

Clube Luso-Brasileiro de Leitura: Estratégias Para Promover Uma Leitura Interativa

Trabalho de Projeto

Sílvia Almeida

Mestrado em

Educação e Formação



Ponta Delgada
2020

Clube Luso-Brasileiro de Leitura: Estratégias Para Promover Uma Leitura Interativa

Trabalho de Projeto

Sílvia Almeida

Orientadores

Professor Doutor Francisco Sousa

Professora Doutora Carmen Sanches

Professora Doutora Susana Mira-Leal

Trabalho de Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação e Formação



Resumo

Este trabalho de projeto descreve a implementação de um Clube de Leitura Virtual, baseado em obras lusófonas, utilizando a leitura e discussão de literatura para aproximar duas culturas, Portuguesa e Brasileira, com uma língua em comum.

Tendo como objetivo principal a dinamização de um Clube de Leitura Luso-Brasileiro, este projeto se concentra na implementação de um Clube de Leitura virtual, fomentando o interesse pela leitura através de elementos dinâmicos e redes sociais.

Conforme demonstrado pelos resultados, este projeto conseguiu juntar utilizadores num Clube de Leitura Virtual, onde se discutiu leituras, livros e outros assuntos relacionados com literatura.

Palavras Chave: Clube de Leitura Virtual; Literatura Lusófona, Projeto Educativo; Leitura Dinâmica; Desenvolvimento de Protótipos.

Abstract

This project report describes the implementation of a Virtual Reading Club, based on Lusophone works, using reading and discussing literature to bring two cultures, Brazilian and Portuguese, together with a common language.

As main objective of the dynamization of a Luso-Brazilian Reading Club, this project focuses on the implementation of a virtual Reading Club, fostering interest in reading using dynamic elements and social networks, as tools to help foment interest in literature.

As demonstrated by the results, this project managed to bring users together in a Virtual Reading Club, where readings, books and other subjects related to literature were discussed.

Keywords: Virtual Book Club; Portuguese and Brazilian Literature; Educational Project; Dynamic Reading; Prototype Development.

Índice

Resumo.....	i
Abstract	ii
Capítulo I: Introdução	8
Enquadramento	8
Levantamento de Necessidades	12
Objetivos	16
Metodologia	17
Capítulo II: Os Clubes Enquanto Meios de Produção da Leitura	22
Evolução dos Clubes de Leitura	22
Incentivos à Leitura	24
Clubes de Leitura	26
Transmedia.....	28
Capítulo III: O Leitor e dos Clubes de Leitura	29
O Leitor Transmedia.....	29
Análise dos Clubes de Leitura	32
A Influência dos Círculos Socráticos nos Clubes de Leitura Virtuais.....	47
Capítulo IV: Desenvolvimento do Projeto	49
<i>Educational Design Research</i>	49
Conceptualização	52
Protótipo Um.....	59
Implementação.....	59
Procedimentos.....	62
Avaliação	62
Reflexão e Redefinição do Protótipo	68
Protótipo Dois.....	70
Implementação.....	70
Procedimentos.....	74
Avaliação	109
Reflexão e Redefinição de Protótipo	110
Protótipo Três.....	111
Implementação.....	111
Procedimentos.....	112
Capítulo V: Resultados	116
Avaliação Sumativa	116

Discussão Geral dos Resultados	118
Limitações.....	122
Capítulo VI: Considerações Finais	122
Sustentabilidade	122
Conclusão	125
Referência Bibliográficas	129
Anexos.....	135

Tabela 1 - Critérios para intervenções (Nieveen, 2010)	18
Tabela 2 - Critérios de avaliação relacionados às fases da pesquisa em design (Plomp, p30, 2013).....	21
Tabela 3 - Análise ao <i>site Goodreads</i>	34
Tabela 4 - Análise ao <i>site Youtube</i>	39
Tabela 5 - Análise à plataforma <i>Blogspot</i>	41
Tabela 6 - Análise ao Clubes de Leitura da Rede Social <i>Instagram</i>	43
Tabela 7 - Análise a dez clubes de leitura criados na rede social <i>Facebook</i>	45
Tabela 8 - Criticas ao protótipo um.	65
Tabela 9. Textos Produzidos pelas Turmas da UNIRIO sobre “Gente Feliz com Lágrimas”	79
Tabela 10. Texto dos Alunos da Unirio sobre “Mau Tempo no Canal”.	94
Tabela 11 -Princípios para a sustentabilidade.....	123

Anexo 1: Inquérito a Alunos da Universidade dos Açores.....	135
Anexo 2: Primeira Versão da Página <i>web</i>	137
Anexo 3: Fórum de Discussão.....	138
Anexo 4: Página Principal	138
Anexo 5: Página de Suporte aos Utilizadores.....	140
Anexo 6: Sessões de Videoconferência com Alunos da UNIRIO	141
Anexo 7: Sessões de Videoconferência com Alunos da UNIRIO	142
Anexo 8: Sessões de Videoconferência com Alunos da UNIRIO	143
Anexo 9: Tutorial de Navegação.....	144
Anexo 10: Página de Navegação Principal	145
Anexo 11: Ligações do Fórum de Navegação.....	146
Anexo 12: Consentimento para Registo	147
Anexo 13: Página Principal do Protótipo dois	148
Anexo 14: Guião de entrevista a promotores	149
Anexo 15: Grelha de Análise de Entrevistas aos Promotores	150
Anexo 16: Guião de entrevista a autores.....	152
Anexo 17: Grelha de análise de entrevista a autores	153

Figura 1. Processo de prototipagem. Modelo Genérico de <i>Design Research</i> . Wademan, citado por Plomp (2010, p.16)	51
Figura 2. Modelo de <i>Wicked Problems</i> , baseado em Rittel e Webber (1973)	53
Figura 3 - Perguntas e métodos para pesquisa de projeto por fases, Plomp et. al. (2013, p.116)	55
Figura 4. Rascunho, em papel, para a criação da página entrada.....	56
Figura 5. Rascunho, em papel, para a criação de apresentação de tutoriais em vídeo. 56	
Figura 6. Rascunho, em papel, para a criação de um fórum.....	57
Figura 7. Rascunho, em papel, para a criação de uma página principal.....	58
Figura 8. Rascunho, em papel, para a criação de uma página de interação com os utilizadores.	58
Figura 9. Resposta a inquérito realizado, a participantes observantes.....	119
Figura 10. Resposta a inquérito realizado a participantes observantes.....	120
Figura 11. Outras razões para a não participação/participantes observante.....	121

Capítulo I: Introdução

Enquadramento

Este projeto teve como objetivo, conforme o seu título afirma, abordar a leitura de forma interativa, através da criação de um Clube de Leitura virtual, desenhado para adultos, que possibilita a interação da comunidade lusófona.

Não existem cenários ideais para aplicação de projetos educacionais, se estes existissem, neste projeto seriam trabalhados os hábitos de leitura dos adultos que haviam sido inculcados na infância, em que o prazer retirado da leitura aumentaria ao longo da vida. Tal cenário não corresponde à realidade, não por falta de iniciativas governamentais ou escolares, mas também, pela facilidade com que as redes sociais substituem, entre outras coisas, a leitura literária.

A leitura, conforme afirma Krug (2015), é uma contribuição para a formação do indivíduo, diversificando visões e interpretações sobre o mundo e levando a analisar a sociedade e o seu quotidiano. No entanto, é fundamental que este hábito aconteça num ambiente favorável à sua aquisição.

A leitura poder ser considerada uma atividade social, quando fomentada pelos Clubes de Leitura físicos, onde é tradição que os participantes motivem-se mutuamente, ou pela leitura do mesmo livro, ou pela apresentação de uma obra para leitura em grupo.

A leitura pode ser abordada de formas diferentes, enquanto alguns leitores leem por prazer, nota-se uma tendência atual de aliar a leitura a outras atividades, como a dinamização de páginas ou canais *online*.

Na fase de preparação para este projeto, realizei um pequeno estudo, onde foram inquiridos alunos do Curso de Licenciatura em Psicologia, da Universidade dos Açores, no qual foram questionados sobre os seus hábitos de leitura, tendo solicitado a explicitação das razões pelas quais não liam ou julgavam que os outros

não liam. Das respostas analisadas, destaca-se a ideia de que aqueles alunos consideram que a leitura não os prende devido à falta de elementos dinâmicos.

Tendo em conta a natureza deste projeto, este pretende associar-se a um projeto mais abrangente, intitulado “Apropriações curriculares da História, da Geografia e da Cultura Regional nos Açores (Portugal) e no Rio de Janeiro (Brasil)”, que tem decorrido no contexto de uma parceria entre a Universidade dos Açores (UAC) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, (UNIRIO) e está registado no polo dos Açores do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA.UAc).

A inclusão de uma docente e investigadora da UNIRIO na equipa de orientadores deste trabalho de projeto reforçou o envolvimento daquela instituição, de forma a garantir, na fase de arranque do clube, a adesão de docentes e discentes da UNIRIO ao clube.

Este projeto pretendeu implementar e estudar um Clube de Leitura Virtual, após uma análise mais profunda dos Clubes de Leitura já existentes, integrando recursos dinâmicos e ferramentas de publicação, tais como recursos de vídeo, áudio e imagens, que permitam integrar igualmente recursos externos de outras páginas, promovendo a interculturalidade através da partilha de ideias, promovendo o interesse pela leitura de forma a registar o envolvimento dos participantes e ajustando os mecanismos de interação ao seu tipo de participação.

Para este tipo de implementação foi necessário pesquisar modelos que se assemelhassem ao que era pretendido para este projeto, no entanto, a falta de projetos semelhantes constituiu uma limitação, que por sua vez trouxe uma certa liberdade. Não existindo um modelo igual, foram seguidas teorias de protótipagem e integração transmedia, de forma a desenvolver algo que pudesse ser usado como Clube de Leitura Virtual para o utilizador, uma base que liga várias outras páginas a uma só, com recolha de dados qualitativos, seguindo uma lógica de leitura assíncrona e aberta ao público.

Este projeto intitulado “Clube Luso-Brasileiro de Leitura: Estratégias Para Promover Uma Leitura Interativa”, surge após um pequeno inquérito sobre os hábitos de leitura dos jovens adultos, de forma a tentar perceber como abordam a leitura de forma mais interativa, dada a sociedade de informação em que vivemos.

Este inquérito simples, realizado com o *Google Forms*, tinha como objetivo aferir os hábitos de leitura numa amostra de vinte e dois indivíduos alunos da Universidade dos Açores, do curso de Licenciatura em Psicologia, com idades compreendidas entre 18 e os 32 anos. O inquérito incidia sobre os seus hábitos de leitura, razões que os levavam a ler, porque achavam que as pessoas não leem e sugestões para incentivar a leitura.

Para o desenvolvimento do projeto foi escolhida a implementação de um site, que serviria de plataforma principal, onde os utilizadores pudessem encontrar algo original que fomentasse a relação Açores-Rio de Janeiro, utilizando obras lusófonas, de forma a facilitar a aproximação entre as duas culturas.

Este projeto é motivado pela crescente adesão, que trazem novas formas de explorar a arte e cultura, que podem ser usadas para motivar adultos a encararem a leitura como algo dinâmico, utilizando as redes sociais como motor de angariação de seguidores.

Com a facilidade atual de interação utilizando novas tecnologias, a internet e canais de televisão, a leitura literária pode ser colocada em segundo plano, sendo necessário dinamizá-la.

De acordo com Brito (2013) é imprescindível que todos os adultos possam recolher e utilizar informações, contrariando a ideia de que o apogeu da capacidade de aprendizagem terminava na adolescência, mas sendo a idade adulta a mais longa das etapas do ciclo vital, deve haver também a preocupação da aprendizagem do adulto, é necessário ter a consciência que a aprendizagem ao longo da vida é uma necessidade e deve contribuir para o fortalecimento da auto-estima, comunicação, tolerância, respeito pela diferença e mudança social a partir da incrementação do

pensamento crítico, que implica crescimento pessoal e profissional, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, promovido pelos quatro pilares da educação, que, de acordo com Jacques Delors (2012), são o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver e a aprender a estar.

Segundo a opinião de Daniels (2002), Círculos Literários ou Clubes de Leitura são círculos pequenos, ou grupos de discussão cujos membros escolheram ler a mesma história, poema, artigo ou livro e aquando do término da leitura estes partilham a sua opinião ou críticas sobre a obra lida.

Segundo Scharber (2009), os Clube do Livro existem há muito tempo, mas nos anos 90, estes desfrutaram de uma popularidade renovada, devido ao impacto de fenómenos como a *Oprah's Book Club* e a saga Harry Potter.

A autora afirma que “tanto Oprah como Harry Potter usam mídia (Televisão, *Internet* e Filme) para atrair as pessoas, não apenas para ler, mas também para falar sobre livros. Através da mídia, esses movimentos de livros incentivam a leitura como engajamento social” (p.433) e debruçando-se sobre as ideias de Lankshear & Knobel, (2006) “Clubes do livro *online* são um exemplo de como efetivamente tecer juntos velhas e novas práticas de alfabetização .” (Scharber 2009, p.436)

Este projeto baseou-se em conceitos transmedia e nos princípios de *Educational Design Research* propostos por Plomp et al. (2010), com a criação de vários protótipos, ajustando a sua evolução, sem comprometer os seus objetivos, às necessidades dos utilizadores, sendo testados, avaliados e melhorados, integrando vários recursos multimédia, e recursos externos, tais como páginas em redes sociais, com imagens e vídeos, juntando-os todos num conceito central de site, que concentra todos os recursos e é o local para onde as ligações em redes socais redirecionam.

Em relação à sua estrutura e organização, este relatório final está organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo incide sobre a justificação da ação e o

levantamento de necessidades, seguido-se dos objetivos propostos para a ação e respectiva metodologia.

O capítulo dois descreve a revisão de literatura necessária para a implementação deste projeto, tal como incide sobre uma breve descrição dos programas literários já implementados a nível governamental e escolar.

No capítulo três procedi a uma análise do perfil online do leitor atual, dos Clubes de Leitura e ambientes digitais propícios a Clubes de Leitura.

O capítulo quatro descreve a concetualização do projeto e toda a sua implementação, procedimentos, avaliação e implementação dos protótipos.

O capítulo cinco engloba as considerações finais, tais como a avaliação final do projeto, a sua sustentabilidade e conclusão. Por fim são apresentadas as referências bibliográficas e os anexos.

Levantamento de Necessidades

Para o levantamento de necessidades, foi elaborado um inquérito exploratório (anexo 1), através da plataforma de formulários da *Google*, em forma de pré-teste, com uma amostra não intencional, de vinte e dois indivíduos, residentes em Ponta Delgada, no momento do inquérito.

Os participantes eram alunos que frequentam ou frequentaram o curso de Licenciatura em Psicologia, com idades compreendidas entre os 18 e os 32 anos. O inquérito incidia sobre os seus hábitos de leitura, razões que os levavam a ler, motivos pelos quais julgavam que os outros não liam e sugestões para incentivar a leitura.

Dos vinte e dois participantes, dez tinham escolaridade obrigatória, mas a frequentar a Licenciatura e doze com licenciatura completa. Apenas dois

participantes apontaram que não leem, os restantes participantes referem usar a leitura como uma forma de obter informações sobre assuntos do seu interesse.

Quando questionados sobre as razões que os levavam a ler, estes apontam as seguintes: “curiosidade e apreciação de arte”, “necessidade e prazer”, “o interesse por um determinado tema e a procura de novas descobertas”, “aprofundar conhecimentos”, “uma forma de desligar das tecnologias”, “estimulação da leitura desde infância”, “poder viajar para outros universos” e outras razões comuns como disponibilidade e tempo livre, praticar a atividade por lazer e entretenimento e para adquirir cultura.

Em relação a esta primeira parte deduz-se que as razões são individuais e incidem sobre tempo, necessidade e vontade de ler.

Foi solicitado que indicassem sugestões de incentivo para a leitura, as respostas podem ser categorizadas em dois grupos, uma sobre livros e as comunidades de leitores e a outra sobre formas de fomentar o gosto pela leitura.

Sobre os livros, foi apontado que o preço de venda ao público era elevado e sobre as comunidades de leitores, a existência de Clubes de Leitura e comunidades de leitores mais ativas, livros mais interativos, uma maior seleção de livros recentes nas Bibliotecas, uma melhor oferta de livros nas livrarias, uma forma de acesso a livros que não existam na Ilha, tais como livros estrangeiros ou mais traduções de livros estrangeiros, mais bibliotecas públicas, a existência de Clubes de Leitura e comunidades de leitores mais ativas, mais dinamização da leitura e a possibilidade de falar com uma pessoa sobre um livro ou sobre um género.

Foram apontados outros fatores, relacionados com a fomentação dos hábitos de leitura, tais como a sugestão de mais ações de sensibilização para a leitura, a introdução precoce da leitura, a criação de necessidade de leitura e consequente vontade de ler e a mudança de hábitos de leitura.

Numa análise feita ao que existe online, em diversas plataformas, usadas pelos utilizadores para criar clubes de leituras, destaca-se algo que muitas têm em comum.

Apesar de terem vários recursos disponíveis, estes cingem-se a usar os métodos normais de publicação, não explorando em plenitude as ferramentas à disposição do utilizador, tais como a utilização de carregar vídeos elaborados pelo utilizador, ou de plataformas externas, ou outros recursos multimédia, tais como imagens e gravações de áudio.

Destaca-se o *Goodreads*¹, que pertence à *Amazon*², que permite aos utilizadores uma base de dados de livros e respetivas sinopses, críticas e classificações. Os utilizadores podem inscrever-se e criar o seu clube de leitura, têm à sua disposição recursos, tais como *Bookshelf*, upload de fotos, vídeos, fórum de discussão, eventos e inquéritos. No entanto, como observado em outros *sites*, a discussão parece obedecer a uma regra de comentário escrito.

Outra plataforma muito utilizada, não exatamente para clube de leitura, mas para apresentação de críticas literárias dos livros lidos pelos utilizadores é o *Youtube*³, uma plataforma de partilha de vídeos, onde os utilizadores não utilizam todos os recursos disponíveis, tais como respostas em vídeo, seja por razões de conhecimento dos recursos disponíveis, ou por falta de seguir o exemplo de outro utilizador que inicia este tipo de interação.

No *Blogspot*⁴ existem também *Blogs* literários, onde os utilizadores, sozinhos ou em grupo, partilham críticas de livros lidos, comprometem-se com leitura e interagem com os utilizadores. No entanto, sendo uma plataforma de mais fácil utilização, não foram encontrados *Bloggers* que utilizassem vídeos nem outros recursos além de imagem para ilustrar as publicações. O mesmo aplica-se aos comentários, que são escritos, apesar da disponibilidade de utilização de outros recursos multimédia.

¹ Um dos maiores sites de livros, com clube de leitura no estilo de fórum.

² Multinacional que nos anos 90 iniciou um loja de venda *online* de livros.

³ Plataforma de partilha de vídeos criados pelos utilizadores.

⁴ Um serviço da *Google* que oferece ao utilizador um formato do género *site* simplificado, onde podem ser partilhados conteúdos.

O *Instagram*⁵, uma rede social de partilha de fotos e vídeos, os utilizadores podem escrever uma legenda, acompanhando a fotografia publicada, com espaço para grande número de caracteres, fazendo com que esta rede social também atraia público interessando em literatura e, apesar de permitir ao utilizador publicar fotos e vídeos, não permite aos seguidores publicarem da mesma forma.

O *Facebook*⁶, por sua vez, consegue juntar várias aplicações numa plataforma, tendo mesmo comunidades dedicadas a clube de leitura. No entanto, nos clubes de leitura visitados e apresentados abaixo, apesar de os utilizadores terem a liberdade de publicar comentários em vídeo, imagem ou de outras formas, utilizando recursos externos, estes continuam a cingir-se aos comentários escritos.

Depreende-se, da análise elaborada, que os utilizadores não usam as ferramentas disponíveis no seu potencial, evidenciando que, apesar de as ferramentas estarem disponíveis, estes parecem cingir-se a comentários escrito.

Observa-se que, alguns utilizadores o possam fazer pelo conforto e facilidade de publicar de forma similar ao utilizador anterior, não retirando totalmente proveito das ferramentas disponíveis.

Este comportamento é justificado pelo efeito do papel de cada um na dinâmica do grupo em que está inserido e das experiências positivas que o grupo proporciona, o que, de acordo com Gouveia-Pereira et al. (2000), “o indivíduo ganha um sentido de pertença, da solidariedade entre os membros do grupo, confirmando assim, a parcela do auto-conceito que deriva da identidade grupal” (p. 192)

É de mencionar que, como observante destas páginas e das suas ferramentas, foi possível concluir que nenhuma das páginas possui as características do Clube Virtual criado, sendo que existem os recursos necessários para criar algo do mesmo

⁵ Rede social de partilha de vídeos e imagens.

⁶ Rede social desenhada originalmente para ligar alunos de várias universidades, evoluindo para uma rede social de partilha entre amigos e família.

gênero, mas tal não é utilizado pela vasta maioria, nem tão pouco é incentivado que os os membros utilizem.

As restantes plataformas, que estão em uso por alguns utilizadores, são para uso pessoal e promoção em redes sociais, não são utilizadas como resposta a um clube de leitura. Este padrão é visível em quase todos os sites e redes sociais analisados, onde o utilizador publica a sua crítica e tem como resposta um comentário escrito.

Objetivos

Levando em conta o inquérito realizado e a pesquisa elaborada sobre Clubes Virtuais de Leitura, este projeto tem como objetivos:

1. Aprofundar a análise de clubes de leitura já existentes.
2. Criar e estudar o desenvolvimento de um Clube Luso-Brasileiro de Leitura online.
 - a. Criar uma página web com integração de ferramentas de publicação, tais como vídeos, som e imagens.
 - b. Integrar recursos externos, tais como *GoodReads*, *Skoob*, *Youtube*, *Facebook* e *Instagram*.
 - c. Integrar, sob os princípios de transmedia, recursos externos como redes sociais e partilhas sociais como *Blogs*, *Vlogs* e *Podcasts*.
3. Promover a interculturalidade através da leitura e da partilha de leituras.
4. Promover o interesse pela leitura e pela partilha de ideias entre os membros do clube de leitura.

5. Monitorizar o envolvimento dos participantes, ajustando os mecanismos de incentivo à participação.

Neste cenário é importante criar um espaço online, onde os utilizadores, sejam eles participantes ou observantes, partilha de leitura e de experiências interculturais, aproximando duas culturas através da literatura, incentivando a leitura de obras lusófonas e fornecer ferramentas para uma interpretação independente e original.

Metodologia

Seguindo a lógica de Plomp et al. (2010), são identificados possíveis objetivos de *Educational Design Research*, sendo que os objetivos descritos nos estudos de desenvolvimento, são de “(...) desenvolver soluções baseadas em pesquisa para problemas complexos na prática educacional”, sendo estes adequados ao tipo de projeto que foi desenvolvido.

Esse tipo de pesquisa de *design* é definida, de acordo com Plomp (2010) como a análise sistemática, *design* e avaliação de intervenções com o duplo objetivo de gerar soluções baseadas em pesquisa para problemas complexos na prática educacional e avançando nosso conhecimento sobre as características dessas intervenções e os processos de conceção e desenvolvimento.

Uma das principais características das intervenções educativas é de que “informado por pesquisas e análises prévias de literatura relevante - pesquisadores em colaboração com profissionais projetam e desenvolvem intervenções viáveis e eficazes, estudando cuidadosamente versões sucessivas (ou protótipos) de intervenções em seus contextos-alvo e, ao fazê-lo, refletem sobre seu processo de pesquisa com o objetivo de produzir como

rendimento, princípios de design para o desenvolvimento de intervenções inovadoras relevantes para a prática educacionais” (Plomp, 2013, p.23).

Foram criados vários protótipos de *website*, os quais foram alvo de avaliação por parte dos utilizadores, e em cada avaliação houve uma reflexão que visou o melhoramento do protótipo seguinte, baseando esta avaliação em três dimensões, validade, praticabilidade e eficácia (Plomp, 2010; Van den Akker, 2010; Nieveen, 2010).

A validade do constructo, ou consistência, define-se pela forma lógica como a intervenção é planeada, relacionando todos os componentes do design entre si. A praticabilidade, ou usabilidade, define-se pela facilidade de interação dos utilizadores com os componentes e a eficácia implica a concretização dos objetivos, tal como explicado na tabela 1.

Tabela 1 - Critérios para intervenções (Nieveen, 2010)

Critérios	
Relevância	Existe a necessidade da intervenção e o seu design é baseado em conhecimento científico
Validade	A intervenção está desenhada de forma lógica
Praticabilidade	A intervenção é exequível num contexto realista para as funções sob as quais foi desenhada e desenvolvida
Eficácia	Usar os resultados da intervenção em cenários desejados

As avaliações dos protótipos são formativas, Nieveen (2010) explica-nos que a avaliação formativa tem como principal função descobrir as falhas durante o processo de desenvolvimento, com o objetivo de gerar sugestões para melhorá-lo.

Uma avaliação formativa consiste em “uma atividade realizada sistematicamente (incluindo desenho de pesquisa, recolha de dados, dados, relatórios) visando à melhoria da qualidade de uma intervenção prototípica e os seus princípios de *design*.” (Nieveen, 2010, p.93)

A avaliação formativa é “uma abordagem de protótipação, são necessários dados empíricos para obter informações sobre a qualidade da intervenção experimental e princípios de *design*.” (Nieveen, 2010, p.92).

É um fator central e uma característica base para cada abordagem e a cada nova remodelação de novos protótipos. Desta forma consegue-se perceber o potencial da intervenção, conservando as suas melhores características, o que resulta numa melhoria do protótipo, um melhor resultado e aprimoramento do projeto final.

De acordo com Plomp (2010), a avaliação formativa ocorre em todas as fases e ciclos, com diferentes critérios em cada ciclo. Inicia-se com a revisão de literatura de projetos semelhantes para que resultam em diretrizes de uma estrutura do primeiro plano.

Segue-se a fase de protótipos que consiste em aproximações sucessivas, que são testadas e revistas com base em avaliações formativas, nesta fase os critérios principais são a validade e a usabilidade.

Por último, temos a fase de avaliação, onde é testada a praticabilidade ou usabilidade, e a eficiência, onde é revelada a sustentabilidade do projeto.

Na evolução dos protótipos, podem distinguir-se algumas formas de avaliação, como a auto-avaliação, avaliação individual e avaliação de pequenos grupos, com o intuito de testar a praticabilidade e eficácia.

A avaliação sumativa cumpre uma função diferente, é realizada para determinar a continuação ou encerramento de um projeto, a sua sustentabilidade ou falta dela, sendo que as avaliações sumativas são geralmente levadas em conta para o desenvolvimento e lançamento do produto.

Para alcançar o resultado final, foram testados três protótipos. O primeiro, era constituído pela primeira versão da página *web* (anexo 2), um fórum para discussão (anexo 3), uma página principal (anexo 4) e uma página semelhante a suporte de utilizadores (anexo 5) que foi testado com uma pequena amostra em contexto de sala de aula e posteriormente a uma amostra selecionada, conforme é explicado na secção dedicada ao Protótipo um.

O segundo protótipo, fruto da avaliação formativa do primeiro, com as falhas identificadas, foi construído utilizando uma sequência lógica de apresentação, e funcionando em simultâneo com membros da UNIRIO, em sessões de videoconferência, explorando obras Lusófonas. (anexos 6, 7 e 8)

O terceiro protótipo, resultando da avaliação do segundo protótipo, incorpora uma nova forma de abordagem aos utilizadores selecionados, alterando a forma de interação aquando do registo e utilização da plataforma.

O capítulo quatro, dedicado ao desenvolvimento dos protótipos, explica essa mudança de paradigma na aproximação ao utilizadores, seguindo a literatura com estudos semelhantes sobre o utilizador moderno.

Os protótipos foram desenvolvidos sob a lógica de *Educational Design Research* e as suas características inerentes, conforme definidas pelo estudo de Plomp et al. (2010).

A etapa de pesquisa preliminar, baseada em revisão de literatura e projetos semelhantes, resultaram numa linha de intervenção, cuidadosamente planeada e delineada de forma a cumprir com os objetivos propostos. (Tabela 2)

Um Clube de Leitura, como o criado neste projeto, não tem literatura específica, nem tão pouco um guia, tendo sido adaptado, conforme a lógica de *Educational Design Research*, de forma a adaptar-se continuamente às necessidades.

Tabela 2 - Critérios de avaliação relacionados às fases da pesquisa em design (Plomp, p30, 2013)

Fase	Critérios	Pequena descrição das atividades
Pesquisa Preliminar	Ênfase principalmente na validade do conteúdo, não muito na consistência e validade	Revisão dos projetos de literatura (passados e / ou presentes), abordando questões semelhantes às deste estudo. Isso resulta em (diretrizes para) uma estrutura e um primeiro plano para a intervenção
Fase de Protótipos	Inicialmente; Consistência (validade de constructo) e usabilidade. Posteriormente, principalmente na usabilidade e atenção gradual para a eficiência	Desenvolvimento de uma sequência de protótipos que serão testados e revisados com base em avaliações formativas. Os primeiros protótipos podem ser apenas baseados em papel para os quais a avaliação formativa ocorre por meio de julgamentos de especialistas.

Fase de Avaliação	Usabilidade e eficácia	Avaliar se os utilizadores-alvo podem trabalhar com a intervenção (Usabilidade) e estão dispostos a aplicá-la no ensino (relevância e sustentabilidade) e também se a intervenção é eficaz.
-------------------	------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Capítulo II: Os Clubes Enquanto Meios de Produção da Leitura

Evolução dos Clubes de Leitura

Por volta de 400 a.C. existiram os círculos Socráticos, onde os discípulos de Sócrates se reuniam para discutir questões da vida, natureza humana e política, era um método de aprendizagem e discussão, onde se discutia um texto, e debatiam-no levantando questões sobre o mesmo. Muitas dessas discussões são retratadas nos escritos de Platão. Ainda é um método utilizado atualmente, como descrito por Copeland (2005).

Em 1727, segundo Kroll (2016) Benjamin Franklin fundou um Clube de Leitura, *Leather Apron Club*, que reunia-se às sextas-feiras à noite para discutir assuntos tais como política, filosofia e moral. Este clube surge numa altura em que o acesso a livros era escasso. Outra função era a discussão para melhorar vários aspetos da vida quotidiana, culminando, entre outras iniciativas, como a abertura da primeira biblioteca pública. Benjamin Franklin tinha uma lista de perguntas que utilizava para gerar assunto de conversa entre os membros do clube.

Em 1743, no seguimento deste clube, foi Fundada a Sociedade Filosófica Americana, que existe até aos dias de hoje. As contribuições do *Leather Apron Club* são melhor explicadas no livro de Mumford (2002) sobre o assunto.

Sarah Atwater Denman, oriunda da família que auxiliou na criação de *Yale College*, em 1866 convidou onze senhoras para criar um clube do livro ao qual chamou *Friends in Council*, que se tornou no mais antigo clube literário de mulheres na América, situando-se em John Wood Mansion desde 1915, conforme descrito por Freeman (2005).

Upchurch (2004) menciona o clube de leitura *Bloomsbury Group* fundado em 1907, por Virginia Woolf e E.M. Forster, que se reuniam no centro de Londres e discutiam a modernidade na literatura, arte e economia.

Em 1926 Harry Sherman que, de acordo com Petrič (2004), fundou o Clube do Livro do Mês, que consistia numa venda por correio de livros, que haviam sido publicados numa altura próxima do envio, em 1927 tinha mais de 60 mil assinantes, algo que atualmente poderia ser comparado ao lançamento inicial da *Amazon*, cuja fortuna se deveu, durante largos anos, à venda de livros, por encomenda através da internet, mas com a diferença interessante de que Sherman enviava os livros e o restante espaço na caixa era coberto de chocolates.

Os *Inklings*, como nos descreve Zaleski e Zaleski (2015) era o nome dado ao clube formado por JRR Tolkien, CS Lewis, Owen Barfield, Charles Williams, Roger Lancelyn Green e Adam Fox, que se reuniam para discutir o trabalho uns dos outros.

Em 1996, Oprah Winfrey usou a sua influência como apresentadora de televisão e criou o *Oprah's Book Club*, que se mantém até hoje. Esta influência fez com que livros menos conhecidos fossem divulgados pela apresentadora que, de acordo com Farr (2005), fez disparar o interesse dos membros pelos livros.

O *History Book Club*, fundado em 2008, tem membros em mais de 171 países. É um clube do livro para pessoas interessadas em história e política.

O ano de 2008 marca a crescente tendência das redes sociais. Novos clubes de leitura foram formados em várias plataformas, sendo que muitas delas giram à volta do utilizador que divulga e nos seguidores que as comentam.

Incentivos à Leitura

Portugal iniciou em 2006 o Plano Nacional de Leitura (PNL), sendo um dos objetivos fomentar o gosto pela leitura. No Brasil, no mesmo ano, foi lançado o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), com objetivos semelhantes. São mais as semelhanças que une os dois projetos, do que as diferenças. Os dois projetos têm como objetivos em comum o aumento da população leitora e do gosto pela leitura e ambos são apoiados por várias instituições, escolas e bibliotecas, tendo ainda a componente dos concursos literários.

Das poucas diferenças que se podem apontar aos dois projetos, uma delas é o acesso aos livros, sendo que em Portugal existe maior facilidade de acesso a bibliotecas, e no Brasil, o acesso em algumas cidades é mais restrito, havendo locais onde é inexistente, por falta de bibliotecas.

Não obstante, ambos os programas, tendo o público-alvo em mente, desenvolveram estratégias para compensar a falta de acesso a livros, tendo o PNLL disponibilizado o acesso *online* a alguns livros e o PNL incentivado a leitura nas escolas, através da leitura recomendada para cada ano e permitindo que várias editoras coloquem o selo de leitura do Ler +.

Ambos os programas foram lançados em plataformas eletrónicas, abraçando o avanço da tecnologia e as tendências do seu público-alvo, mas, um dos recursos em falta em ambos os projetos é o acesso gratuito a obras do domínio público.

Apesar de ambos se focarem em autores nacionais, e em obras complementares ao programa escolar de leitura, existe a lacuna de acesso livre aos grandes clássicos internacionais.

Ambos os projetos associam-se a bibliotecas e outras entidades de promoção de leitura, tendo ambos, entre outros incentivos, concursos de escrita e de leitura, de forma a incentivar os alunos do ensino obrigatório a escrever e desenvolver capacidades de escrita.

Conforme o protocolo de colaboração estipulado entre a Secretaria Regional da Educação e a Comissão do Plano Nacional de Leitura, o Governo Regional dos Açores implementou o Plano Regional de Leitura (PRL), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de competências e práticas de leitura nos Açores.

O PRL, de acordo com a Resolução do Conselho do Governo n.º 82/2011 de 6 de Junho de 2011, visa a criação de uma rede regional de bibliotecas escolares, promover as mesmas de forma que estas integrem o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educativas.

Embora com os mesmo alicerces que o Plano Nacional de Leitura, o PRL é um instrumento autónomo que concretiza estratégias específicas em adequação com as características e as necessidades da população açoriana.

São objetivos do PRL que o livro e a leitura ocupem um lugar de destaque no imaginário regional, valorizar o poder formativo e informativo da palavra, contribuindo para a construção de representações afetivas em torno da leitura, promover a leitura e as obras sobre os Açores, estimular o prazer de ler entre as gerações mais jovens e melhorar as condições de acesso aos livros, como é o caso das “bilbio-caixas”, isto é um conjunto de livros entregues em vários locais das ilhas, que viajam mensalmente entre esses locais e a biblioteca local.

O PRL é aqui mencionado com o sentido de exprimir uma política de sucesso implementada em Portugal, que poderia ser seguida na Brasil, dado que os resultados do PNL e PNLL, de acordo com Fernandes & Vilarinho (2016), ditam que apesar do foco do PNLL ser toda a população Brasileira, nem todos os estados

implantaram os seus respetivos planos, o que comprometeu parte do êxito do programa.

No entanto, o PNL teve um bom desempenho a nível de implementação e resultados, dado o envolvimento de todos os envolvidos desde profissionais, professores, bibliotecários, professores bibliotecários, diretores, alunos e pais que contribuíram para a implementação das ações do plano.

Clubes de Leitura

Entre muitos dos benefícios da leitura, a literatura aponta-nos que ler é, de acordo com Moore et al. (2016, p.20) “uma habilidade essencial para entender o que está sendo lido e habilidades de compreensão devem ser desenvolvidas e aperfeiçoadas ao longo do tempo.”

Krug (2015) afirma que a leitura é uma contribuição para a formação do indivíduo, diversificando visões e interpretações sobre o mundo e levando a analisar a sociedade e o seu quotidiano, no entanto é fundamental que este hábito aconteça num ambiente favorável à sua aquisição.

A sociedade atual está numa posição onde a vida quotidiana é determinada pelo uso de tecnologias e estas podem auxiliar no incentivo à leitura e à partilha de ideias, pois para Neves (2010) a leitura tem um papel importante na integração dos indivíduos quer a nível escolar, como a nível profissional.

Segundo Mata et al. (2009), as abordagens à leitura promovem hábitos positivos de leitura, alertam e promovem atitudes que transformam a leitura numa atividade mais rica.

Segundo Mira Leal (2012)

O programa de língua portuguesa desafia uma longa tradição em que o conhecimento sobre literatura teve um papel central. Os alunos tiveram de ler uma grande variedade dos textos literários canónicos e da literatura e foram valorizados principalmente pelas suas habilidades cognitivas e valor simbólico. (p.1).

Um local onde é discutido o valor simbólico da literatura são os Clubes de Leitura, que, segundo Azevedo (2011) são encontros realizados em pequeno número e com princípios orientadores, o Clube de Leitura é um instrumento que fomenta nos participantes a leitura e o debate, interligando conhecimentos e experiências pessoais.

Resumindo a opinião de Daniels (2002, p.2), Círculos Literários ou Clubes de Leitura são círculos pequenos, ou grupos de discussão, onde os membros escolhem ler a mesma história, poema, artigo ou livro e partilham a sua opinião ou críticas sobre a obra lida.

Segundo Daniels (2002) os clubes de leitura, ou clubes do livro existem há séculos, mas junto dos adultos, a popularidade foi renovada na década passada por influência de uma apresentadora de televisão Americana, Oprah Winfrey, que criou um clube de leitura para os seus fãs e, junto dos adolescentes, pela influência da saga Harry Potter.

A influência de Oprah Winfrey e Harry Potter abriram portas para um mundo de Clubes Virtuais de Leitura, segundo Kirchov & Silveira (2018, p.58), “se, na cultura do livro impresso, predominava a ideia de que a leitura é um ato solitário e introspetivo, na cultura da convergência das médias, ocorre o contrário: a leitura é uma prática compartilhada que produz novas sociabilidades.”

Este conceito de cruzamento entre o tradicional e as novas tecnologias foi a base para o desenvolvimento de um *site*, utilizando o conceito de transmedia, desta forma afastando-se da ideia tradicional de site de aprendizagem e

aproximasse-se de um site interativo, reformulando a ideia de Clube de Leitura Virtual.

Antes de iniciar o desenvolvimento de protótipos era necessário aprofundar mais conhecimentos sobre os Clubes de Leitura físicos e virtuais, de forma a recolher informações sobre como criar uma nova dinâmica de interação.

Transmedia

“Porque a transmedia está por aí?” Pergunta Ibrus & Ojamaa (2014), Dena (2009) diz-nos que envolve vários ambientes digitais e meios diferentes para uma expressão criativa online. Pratten (2011) diz-nos que é uma forma de permitir o público participar numa história, contada através de várias plataformas e Jenkins (2010) refere que Transmedia são pedaços de histórias espalhados por vários meios de comunicação. Em suma, utilizar várias plataformas e recursos digitais para expressar algo que queremos transmitir.

De acordo com Dal Young (2019) o conceito de transmedia poderá ter originado no Japão, em 1970, onde foi chamado de mistura de médias. A MediaWorks Corporation of Japan criou uma mistura de anime, manga e romances visuais projetados para atrair a cultura jovem *otaku* (ou *nerd*).

Segundo Alper (2013), foi atribuído a Marsha Kinder (1991) a autoria por cunhar o termo transmedia, referindo-se a “um conjunto de elementos de media narrativa e não narrativa que são espalhados sistematicamente em várias plataformas”. (p. 366)

Alper também refere que transmedia significa, literalmente, através de várias plataformas, e explica que uma das qualidades da transmedia é a variedade com que é possível iniciar uma trajetória.

Esta pode ser uma ferramenta valiosa para aumentar e potencializar aprendizagem, sendo que tem características sociais que podem ser utilizadas em diferentes projetos digitais. Por último, é algo que pode ser reproduzido, incentivando as pessoas a visitarem e revisitarem conteúdo.

Capítulo III: O Leitor e dos Clubes de Leitura

O Leitor Transmedia

Os Gregos tinham um mito sobre um jovem chamado Narciso, que se apaixonou pelo próprio reflexo à beira de um rio, o tempo passado a apreciar-se levou à sua morte por afogamento. O mito é uma pedra basilar para um conjunto de características classificadas e estudadas pela Psicologia, sendo que o Narcisismo Sub-Clínico, de acordo com Buffardi (2008) é o que melhor descreve alguns dos utilizadores mais individualistas de redes sociais.

O Narcisismo Sub-Clínico, de forma sucinta, descreve um conjunto de características que refletem um auto-conceito grandioso, com traços de inteligência, poder e atração física, um sentido de singularidade e de direito sobre algo, associado a um alto nível de extroversão e um baixo nível de agradabilidade.

Um aspeto central do modelo de narcisismo na Psicologia Social é o uso de relações sociais para regular a autoestima, auto-conceito e estima narcisista, não se concentram na intimidade das relações e são apenas utilizadas para aumentar a popularidade, sucesso e estatuto. Este tipo de personalidade tem um sentido imaginário de dominância, que procura atenção e recompensa emocional.

Bergaman (2011), diz-nos que o Narcisismo Sub-Clínico é um traço de personalidade normal em adultos normais, mas que num grau mais elevado leva a um lado mais negro. Este lado negro do narcisismo vem sempre ao de cima quando

a sua imagem é colocada em cheque, levando-os a sentirem-se ameaçados, o que leva as pessoas ao sofrimento, em consequência das suas ações.

Quando levado ao extremo é classificado como transtorno de personalidade pelo DSM⁷ como Transtorno de Personalidade Narcisista, este é um diagnóstico reservado apenas para adultos, trazendo consequências para a sua vida e para quem rodeia o indivíduo.

Existem alguns fatores que influenciam o narcisismo, seja este clínico ou sub-clínico, tais como a genética, a *nature vs nurture*⁸, o facto que alguns os pais colocam os filhos em pedestais, o ambiente em volta da criança, e os próprios estilos parentais.

Buffardi (2008), referindo-se às redes sociais, diz-nos que estas são apelativas para as pessoas com Narcisismo sub-clínico porque, em primeiro lugar, estas pessoas funcionam melhor em ambientes superficiais, tais como as redes sociais e o tipo de amizades *online* são construídos, não espontâneas, e em segundo lugar porque as redes sociais são locais altamente controlados pelo utilizador, onde tem um alto nível de controle sobre a auto-apresentação, seleção de fotos mais atrativas e escrita da autobiografia.

Buffardi (2008), no seu estudo sobre o *Facebook*, analisou uma amostra de 156 alunos de licenciatura, 100 do sexo feminino e 56 do sexo masculino, com intenção de confirmar as seguintes hipóteses: h1: ligação entre narcisismo e atividade na rede social, h2: associação entre narcisismo e auto-promoção e atividade na rede social, h3: perceção da personalidade do utilizador pela promoção em páginas pessoais e h4: exame do conteúdo da página na formação de opinião.

⁷ Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

⁸ Debate sobre se o comportamento pode ser resultado de traços herdados ou do ambiente à volta do indivíduo.

Os resultados apontam que a h1 confirma-se, sendo que quanto mais elevado o grau de narcisismo, maior é o número de publicações sobre si próprios.

Na h2 comprova-se que quanto maior o grau de narcisismo, maior o número de publicações que conferiam auto-promoção.

Na h3 confirma-se que existe algum grau de narcisismo nas pessoas que têm uma página pessoal.

Por último, a h4 confirma que a opinião sobre os utilizadores com maior grau de narcisismo, eram os utilizadores que mais publicavam fotos, publicações de auto-promoção, mais provocadores e mais divertidos.

Os autores concluem que as pessoas com traços narcisistas são percebidas, atuam e auto-representam-se *online* da mesma forma que *offline*.

No seguimento do estudo de Buffardi, Bergman (2011) estuda 361 alunos de licenciatura considerados *milleniums* e obtém os seguintes resultados: indivíduos com narcisismo tinham uma relação positiva com a quantidade de amigos que tinham online, narcisismo não estava diretamente relacionado com as pessoas que conheciam pessoalmente, narcisismo estava positivamente relacionado com a crença em que os amigos online estavam interessados nas atividades do utilizador.

O Narcisismo estava positivamente relacionado com as publicações de fotos do utilizador e com a projeção positiva do seu perfil, dado a crença que os narcisistas são únicos, especiais e focados apenas em si próprios, estes resultados são consistentes com o estudo de Buffardi.

Para efeitos deste projeto, o termo narcisismo sub-clínico não será utilizado, pois as mesmas características, apesar de igualmente marcadas em alguns utilizadores, não podem ser afirmadas sem um estudo prévio aos mesmos, desta forma, serão classificados apenas por individualismo.

Análise dos Clubes de Leitura

O *Educational Design Research* pode ser utilizado para dar resposta a algo que não tem uma solução disponível, segundo Buchanan (1992), um *Wicked Problem*.

Para tal é necessário efetuar uma pesquisa que incida sobre os projetos semelhantes. Na inexistência de algo semelhante ao que se pretende criar, foi desenvolvido um plano com base no funcionamento dos Clubes de Leitura existentes, retirando ideias funcionais.

Foi iniciada a pesquisa de Clubes de Leitura Virtuais, utilizando como critério a disponibilidade de recursos, o incentivo e objetivos de utilização.

Foi realizada uma pesquisa aos Clubes de leitura online, procurando os dez mais visitados e utilizados dentro das plataformas mais conhecidas.

Desse conjunto de plataformas que suportam clubes de leitura *online* já existentes, destaca-se o *Goodreads*, que pertence à *Amazon*, sendo atualmente a maior plataforma de compra online de livros, e que coloca à disposição dos utilizadores uma base de dados de livros e respetivas sinopses, críticas e classificações.

Os utilizadores podem inscrever-se e criar o seu próprio clube de leitura, com acesso a vários recursos, tais como *Bookshelf*, que consiste em upload de imagens, vídeos, fórum de discussão, eventos e inquéritos.

Nesta primeira análise feita ao que existe em diversas plataformas usadas pelos utilizadores para criar e gerir clubes de leitura, considerei os critérios de recursos disponíveis na plataforma observada e recursos utilizados.

Destaca-se algo em comum: apesar de terem vários recursos disponíveis, os utilizadores cingem-se normalmente a usar os métodos tradicionais de publicação através de comentário escrito, não explorando em plenitude as ferramentas à sua disposição, nem são encorajados a fazê-lo.

Após uma análise de dez clubes de leitura (tabela 3), procurei caracterizar o respetivo conteúdo, consoante os recursos, ferramentas e atividades disponíveis, dentro dos critérios de funcionalidades disponíveis nas páginas para aplicação do conceito transmedia, (i.e.) inserção de vários formatos multimédia, incluindo votação dos utilizadores; as funcionalidades disponível para uma discussão do género círculo socrático, (i.e.) indo além de comentar o livro e relacionando com aspetos da vida quotidiana; e *ranking* no site em que é disponibilizado o clube de leitura. Na apresentação das tabelas, as ordem das páginas é apresentada pelo *ranking* do respetivo site.

Tabela 3 - Análise ao site *Goodreads*

Nome do Grupo	N.º de utilizadores	Fotos	Vídeos	Eventos	Discussão	<i>Bookshelf</i>	Votações
Oprah's Book Club	32224	Sim	Sim, para promoção de novas leituras.	Não usa	Discussão entre membros, através de comentário escrito	Sim	Não usa
Underground Knowledge - A discussion group	8956	Sim	Sim, ligações para documentários do <i>Youtube</i> , conteúdo não original	Não usa	Discussão entre membros, através de comentário escrito.	Sim	Sim
Silent World — A discussion group	572	Sim	Sim, ligações para <i>trailers</i> de livros no <i>Youtube</i> , conteúdo não original	Não usa	Discussão entre membros, através de comentário escrito.	Sim	Sim

Short & Sweet Treats	1327	Sim	Sim, ligações para <i>Youtube</i> sobre livros, conteúdo não original	Não usa	Discussão entre membros, através de comentário escrito.	Sim	Sim
Around the Year in 52 Books	5515	Sim	Não usa	Não usa	Discussão entre membros, através de comentário escrito.	Sim	Sim
Kindle Book Club Forum	1169	Sim	Não usa	Não usa	Discussão entre membros, através de comentário escrito.	Sim	Sim
Fantasy Buddy Reads	2801	Sim	Não usa	Não usa	Discussão entre membros, através de comentário escrito.	Sim	Sim
On the Southern Literary Trail	1522	Sim	Sim, ligações para o <i>Youtube</i> ,	Não usa	Discussão entre membros, através de comentário escrito.	Sim	Sim

Apocalypse Whenever	11916	Sim	conteúdo não original	Sim, ligações para vídeos do <i>Youtube</i> , conteúdo não original	Não usa	Discussão entre membros, através de comentário escrito.	Sim	Sim
Aussie Readers	5634	Sim	Não usa	Não usa	Sim	Discussão entre membros, através de comentário escrito.	Sim	Sim

A análise qualitativa de dez clubes de leitura populares do *Goodreads*, retiram-se algumas conclusões, conforme apresentadas na tabela 3, apesar estarem disponíveis os recursos para a apresentação dos comentários, os utilizadores seguem a tendência do registo escrito.

Não existe nenhum tipo de incentivo que leve os utilizadores a comentar de outra forma. Uma pessoa que goste de ler, não quer necessariamente dizer que goste de escrever.

Outra plataforma muito utilizada, não exatamente para Clubes de Leitura, mas para apresentação de críticas literárias, é o *YouTube*, uma plataforma de partilha de vídeos. Como se refere na tabela 4, geralmente os utilizadores não se servem de todos os recursos disponíveis, limitando-se a comentar cada vídeo inicial por escrito, sem inserirem novos vídeos, como forma de resposta.

Esta plataforma popular de vídeos criados pelo utilizador agrupa alguns dos maiores seguidores de clubes de leitura, sendo que não são um clube de leitura no sentido tradicional, mas sim, vídeos de utilizadores, com a apresentação ou crítica de um livro, ou vários livros.

Nem todos são dedicados apenas ao resumo ou crítica do livro, alguns apresentam entre dois a mais livros, com um breve sinopse, como forma de consumo rápido de literatura.

Apesar da disponibilidade de recursos para a realização de críticas pelo utilizador, de outra forma que não o registo de comentário escrito, a análise feita a estes dez clubes mostra que não há incentivos neste aspeto, algo que enriqueceria em muito muitos dos canais aqui apresentados, tais como as respostas em vídeos nos comentários, aumentando a interação entre quem publica e quem comenta.

Numa breve nota final sobre estes canais, devo mencionar que muito incentivam ao “gosto” e subscrição, em vez da participação ativa nos comentários discutindo o livro, da mesma forma em que pedem a opinião sobre o seu vídeo, mas não sobre o

conteúdo discutido, levando a que a exposição mediática seja maior do que a discussão.

Tabela 4 - Análise ao site Youtube

Nome do Canal Youtube	Visualizações	Subscritos	Interação com Utilizador	Comunidades
Cabine Literária	12483350	160012	Comentário escrito	Não utiliza
Thug Notes	259922768	2358311	Comentário escrito	Utiliza
TheBookTubeNetwork	14437	4652	Comentário escrito	Utiliza
Amanda Azevedo	398659	12869	Comentário escrito	Não Utiliza
Indian Book Tuber	611676	14375	Comentário escrito	Utiliza
Nuvem Literária	6374678	136911	Comentário escrito	Utiliza
Melina Sousa	8507489	159001	Comentário escrito	Utiliza
Chapter Stacks	2232575	38716	Comentário escrito	Não utiliza
Epic Reads	29323579	150140	Comentário escrito	Não utiliza
Comicbookgirl19	50687167	521313	Comentário escrito	Utiliza

O *Blogspot* é uma plataforma de edição de *Blogs*, amigável ao utilizador e de fácil utilização para quem não domina o software de edição de sites.

Os dez *Blogs* mais populares, na altura desta pesquisa, utilizavam fotografias para ilustrar o conteúdo, e apesar de estar disponível a integração de vídeos e áudio alojados fora do servidor do *Blogger*, nenhum dos *Blogs* aqui mencionado os utiliza.

No que concerne aos utilizadores, estes podem comentar utilizando recursos fora do *Blogger*, que fogem ao tradicional comentário escrito, mas não existem registos de resposta em vídeo ou áudio.

No *Blogspot* existem também *Blogs* literários, onde os utilizadores, sozinhos ou em grupo, partilham críticas a livros lidos, comprometem-se com leituras subsequentes e interagem com outros utilizadores.

No entanto, sendo uma plataforma de mais fácil utilização, não encontramos *Bloggers* que utilizassem vídeos nem outros recursos além de imagem para ilustrar a publicação. O mesmo se pode dizer dos comentários, que são sempre escritos, conforme ilustrado na tabela 5.

Tabela 5 - Análise à plataforma *Blogspot*

Nome do <i>Blog</i>	Escrita	Imagens	Vídeos	Áudio	Visitas	Interação com visitantes
leiturasemclube.blogspot.com	Sim	Sim	Não usa	Não usa	72567	Comentário escrito
documenta.blogspot.com	Sim	Sim	Não usa	Não usa	N/A	Comentário escrito
ensaiosobreleitura.blogspot.com	Sim	Sim	Não usa	Não usa	N/A	Comentário escrito
viajarpelaleitura.blogspot.com	Sim	Sim	Não usa	Não usa	N/A	Comentário escrito
zaracotrim.blogspot.com	Sim	Sim	Não usa	Não usa	N/A	Comentário escrito
hasempreumlivro.blogspot.com	Sim	Sim	Não usa	Não usa	N/A	Comentário escrito
thebooksmuglers.blogspot.com	Sim	Sim	Não usa	Não usa	N/A	Comentário escrito
ofblog.blogspot.com	Sim	Não usa	Não usa	Não usa	N/A	Comentário escrito
Angie-ville.blogspot.com	Sim	Sim	Não usa	Não usa	N/A	Comentário escrito
sombradoslivros.blogspot.com	Sim	Sim	Não usa	Não usa	N/A	Comentário escrito

O *Instagram* é uma rede social de partilha rápida de fotos e vídeos. Esta plataforma pertence ao *Facebook*, foi lançada em 2010, numa versão apenas para *iOS* da Apple (*Iphone* e *Ipads*), tornando-se popular em 2016, aquando do seu lançamento para *website*.

As publicações podem ser lançadas como públicas e privadas, tal como sucede em outras redes sociais, é possível usar etiquetas e geo-localização. Os utilizadores podem adicionar uma legenda a uma foto ou vídeo, fazendo com que esta rede social também possa atrair público interessado em literatura.

Uma das definições de realce no *Instagram* é a opção de explorar onde todo o conteúdo recente em modo público pode ser visto por qualquer utilizador, através de algoritmo que define, ao longo do tempo, quais os interesses do utilizador.

Apesar de o *Instagram* permitir ao utilizador publicar fotos e vídeos, não permite aos seguidores publicarem da mesma forma.

A tabela 6 identifica de forma sucinta as formas de publicação usadas por utilizadores que usam esta rede social com finalidades semelhantes às dos clubes de leitura.

Tal como sucede nos *Blogs*, os comentários escritos predominam nos clubes de leitura mais populares do *Instagram*, mas podem ser realizados através de vídeos ou áudios alojados externamente. Esta rede social foi desenhada para um consumo rápido de imagens com poucas palavras, não existem incentivos para o utilizador comentar de outra forma que não o comentário escrito.

Tabela 6 - Análise ao Clubes de Leitura da Rede Social Instagram

Nome	Seguidores	Exposição Crítica	Fotos	Interação com utilizador
Reesesbookclubxhellosunshine	591000	Por comentário na legenda da foto	Sim	Comentário escrito
PoppyLovesBookClub	16100	Sinopse com <i>link</i> para página de Facebook	Sim	Comentário escrito
Belletrist	108000	Sinopse no <i>Instagram Stories</i>	Sim	Comentário escrito
Betweenwobooks	105000	Sinopse no <i>Instagram Stories</i>	Sim	Comentário escrito
GarimpoClubedoLivros	3251	Sinopse na legenda da foto	Sim	Comentário escrito
Clubedolivropdf	13500	Anúncios de leitura para grupo de <i>Whatsapp</i>	Sim	Comentário escrito
Livre-se-clube	19000	Sinopse na legenda da foto	Sim	Comentário escrito
Clubeskoob	19000	Sinopse na legenda da foto	Sim	Comentário escrito
Amorecer	459	Anúncio de livros para encontro físico	Sim	Comentário escrito
Turistaliterário	36400	Sinopse na legenda da foto	Sim	Comentário escrito

O *Facebook*, por sua vez, consegue juntar várias aplicações numa só plataforma, tendo mesmo comunidades dedicadas a clube de leitura, tal como no *Goodreads*. No entanto, nos clubes de leitura visitados e referidos na tabela 7, apesar de os utilizadores terem a liberdade de publicar comentários em vídeo, imagem ou de outras formas, utilizando recursos externos, continuam a cingir-se aos comentários escritos.

Esta última rede social tem à disposição do utilizador os recursos disponíveis para a publicação de vídeo, áudio e imagem, sem necessidade de alojamento externo e sem limite de tamanho, mas também disponibiliza a opção de realizar vídeos em direto, alojamento no próprio *site*, anúncios e formas de divulgar entre amigos e alcançar mais público.

No entanto, o utilizador segue o mesmo exemplo de todos os utilizadores anteriores e deixa um registo escrito.

Depreende-se das análises apresentadas que os utilizadores não aproveitam todo o potencial das ferramentas disponíveis. Parecem cingir-se a comentários escritos, não são encorajados a fazer de outra forma.

Em suma, nenhum dos clubes *online* de leitura que analisei nesta fase preliminar possui as características daquele que foi criado.

Os recursos que tenciono mobilizar já existem, tais como o alojamento externo de imagens, vídeos e áudios, mas em nenhum dos clubes que analisei se verifica uma utilização regular dos mesmos, ou sequer um encorajamento ao seu uso.

Tabela 7 - Análise a dez clubes de leitura criados na rede social Facebook

Nome	Fotos	Vídeos	Eventos	Nº de membros	Comentários
Loucos e loucas por livros	Sim	Para promoção, não para comentar	Sim	82766	Comentário escrito
Clube do livro vamos-nos livrar	Sim	Para promoção, não para comentar	Sim	11 658	Comentário escrito
Book Club	Sim	Para promoção, não para comentar	Sim	21 972	Comentário escrito
Clube do Livro	Sim	Para promoção, não para comentar	Sim	117 135	Comentário escrito
Clube do Livro Essencia	Sim	Para promoção, não para comentar	Sim	2246	Comentário escrito
Bookaholic	Sim	Para promoção, não para comentar	Sim	160	Comentário escrito
Clube do Livro e Amigos	Sim	Para promoção, não para comentar	Sim	6600	Comentário escrito
Tule BookClub	Sim	Para promoção, não para comentar	Sim	611	Comentário escrito
Clube de Leitura	Sim	Para promoção, não para comentar	Sim	1355	Comentário escrito
Clube de Leitura Olhares	Sim	Para promoção, não para comentar	Sim	100	Comentário escrito

Nem todos os leitores sentem-se à vontade no ambiente de fórum, preferindo expressar-se através de vídeos, utilizando a popular plataforma criada para esse efeito, o *Youtube*, esses utilizadores denominam-se de *Booktubers*, definido por Kirchof (2018) como “jovens leitores que se convertem em comentadores de livros literários na plataforma *Youtube*” (p.2), também mostra os aspetos positivos da influências da novas redes sociais e o seu impacto no leitor, isto porque o leitor torna-se capaz de realizar as suas próprias críticas e ilações das obras lidas, projetando-as através de plataformas digitais.

Baseando-se na convergência definida por Jenkins (2010), onde existe um fluxo de conteúdos publicados em vários suportes digitais, Kirchof (2018) acredita que esta convergência possibilita novas formas de comunicação, circulação e consumo de conteúdo. Contrariando a ideia que a leitura é um ato solitário, na cultura de convergência existe uma partilha digital e global que produz novas sociabilidades.

O autor explica-nos que no espaço virtual a convergências de vários suportes e redes sociais aproxima os utilizadores através de gostos semelhantes, sendo que mesmo os grupos que se reúnem presencialmente, existe uma medição prévia, através de ambiente virtual.

A linguagem verbal do típico Clube de Leitura vem sendo substituída pela linguagem audiovisual das redes sociais, consolidada com o que o autor acha serem estratégias de marketing de forma a influenciar os seus seguidores. Evidente pelo fato que aponta Kirchoff (2018)

“As obras são elogiadas com base no gosto individual, no mais das vezes, sem explicação ou justificativa. Além disso, quanto à forma do discurso, afirmam repetidamente que adoraram ou que gostaram muito da obra, frequentemente realizando falas e/ou gestos performatizados” (p.64)

Kirchoff (2018) fez uma análise a duas *Booktubers* brasileiras, onde consegue perceber que muitas publicações são incentivadas pelo marketing ou publicidade

entre *Booktuber* e editoras, apesar de nem todos serem desprovidos de cultura literária.

Estas *Booktubers* têm todos uma certa convergência de canais, percebendo-se que nenhum é o principal, mas sim, cada um em sintonia de publicação com os outros, terminando a sua análise com ênfase no discurso dos *Booktubers*, “que se afasta do discurso tradicional da crítica e da teoria da literatura, aproximando-se mais de um discurso informal que, embora também possua um cunho avaliativo, é marcado principalmente por um forte tom afetivo e emocional.” Kirchoff (2018, p.18)

Na sua análise a participações, Kirchoff nota que o número de participantes vai aumentando ao longo do tempo, (i.e.), um projeto de leitura, seja em que plataforma for, leva alguns anos até obter um numero grande e estável de seguidores.

A Influência dos Círculos Socráticos nos Clubes de Leitura Virtuais

Estes clubes de leitura funcionam como se tratassem de Círculos socráticos, algumas das páginas abordam livros que são explorados em sala de aula, fazendo uma ligação entre educação e lazer.

Friesen & Stephens (2016, p.1), citando Seemiller, explica-nos que “Círculos socráticos fornecem uma plataforma para que os alunos se envolvam em discussões significativas com os pares incentivando o desenvolvimento de competências de liderança nas áreas de comunicação, autoconsciência, interações interpessoais e responsabilidade cívica”.

Friesen & Stephens (2016), explicam também a pedagogia socrática, cujo objetivo é desenvolver a habilidade de pensar criticamente sobre factos e informações, através da discussão em sala de aula. Existem diferentes formas de círculos Socráticos, tais como questionamento socrático, seminários e círculos. Os

círculos Socráticos fornecem uma estratégia instrutiva para o desenvolvimento de questionamento e diálogo intelectual, desenvolvendo o questionamento da leitura e informações baseados em experiências pessoais e utilizados como argumentos de partilha em pequenos grupos de sala de aula.

Os círculos socráticos são estruturados de forma a que os alunos possam se envolver na discussão, fornecendo *feedback* sobre os tópicos de discussão apresentados, após a leitura de um texto ou passagem de um livro, este método permite o debate e a diversidade de pensamento.

A autora indica-nos que existem quatro etapas centrais para a implementação eficaz de Círculos Socráticos, sendo a primeira a seleção do texto, tentando envolver todos os alunos, questionado e avaliando as participações, levando em conta que é fundamental ter os materiais necessários. Esta estrutura básica pode ser modificada em uma infinidade de maneiras para se adaptar ao currículo e aos participantes.

Giroto & Monteagudo (2018) desenvolveram um projeto que consistia em usar o *tablet* como suporte para o livro digital. Baseando-se em práticas sociais de uso de leitura literária, o objetivo era analisar o comportamento leitor de alunos do ensino básico, em texto infantis digitais utilizando um *tablet*.

A sua amostra foram três crianças do quarto ano do ensino básico, dois do sexo masculino e um do sexo feminino. Ao tentar ensinar sobre literatura didática e paradidática, utilizando livros digitais da plataforma *www.dominiopublico.br*, a pesquisadora criou um círculo socrático com os seus alunos onde criavam perguntas que exigiam resposta, e de acordo com a mesma:

Giroto & Monteagudo (2018) “As rodas eram uma possibilidade de adulto e crianças compartilharem os objetos humanos, se apropriarem da cultura concedendo a escuta à palavra literária.” (p. 198)

Apontam, também, que as rodas de socialização constituíam momentos importantes na criação de interesses de leitura e pela socialização em que discutiam a obra surgia o desejo de retomar uma leitura realizada anteriormente.

NA mudança física dos clubes de leitura e das formas de abordar a leitura, de acordo com Marcelo (2001) traz-nos um olhar sobre os clubes de leitura virtuais, onde se coloca a hipótese de observar a forma como o leitor aumenta o seu interesse pela leitura quando influenciado por outros.

O modelo digital de leitura, não se cinge apenas ao ambiente de sala de aula, como mencionado pelas autoras Monteagudo e Girotto, como pode ser extrapolado para outros ambientes digitais.

Capítulo IV: Desenvolvimento do Projeto

Educational Design Research

Plomp (2013) define *Educational Design Research* com o estudo sistemático do *design*, desenvolvimento e avaliação de intervenções educativas, cujo processo de desenvolvimento é cíclico. Cada ciclo leva em conta as descobertas do anterior e cada ciclo tem de evoluir em relação ao outro.

Segundo McKenney et al. (2006), o planeamento é elaborado de forma evolutiva, é necessário planear um quadro de trabalho que se adapte a cada estudo e seja maleável perante as alterações necessárias.

Segundo Nieveen (2010), um projeto de desenvolvimento, integra o estado da arte, os estudos e pesquisas anteriores ao início do processo de *design* e aprimoram inovações.

Plomp (2013) propõe que na fase de desenvolvimento, que consiste em iterações, cada ciclo de pesquisa deve ser composto por uma avaliação formativa, de forma a melhorar a intervenção.

Van den Akker et al. (2006) escrevem que a sinergia entre pesquisa e prática pode ser maximizada pela adaptabilidade. É necessário estar preparado para ser

tolerante aos ajustamentos, se o processo de evolução assim o ditar, deixar o estudo ser influenciado, em parte, pelas necessidades e desejos dos participantes.

Segundo McKenney et al. (2006), é necessária uma grande capacidade organizacional. A adaptabilidade requer compreensão da pesquisa, de forma a efetuar escolhas e mudanças, sem perder qualidade.

Esta mudança, de acordo com Plomp (2013, p. 66), é “um processo iterativo de aproximação sucessiva, prototipagem evolutiva da intervenção” A evolução de protótipos baseados na sua avaliação traz um componente que melhora a estrutura interna da investigação, tornando-a cada vez mais adequada às necessidades do utilizador e quanto mais confortável se sentir o utilizador mais fácil será a participação. Este modelo representa-se na Figura 1.

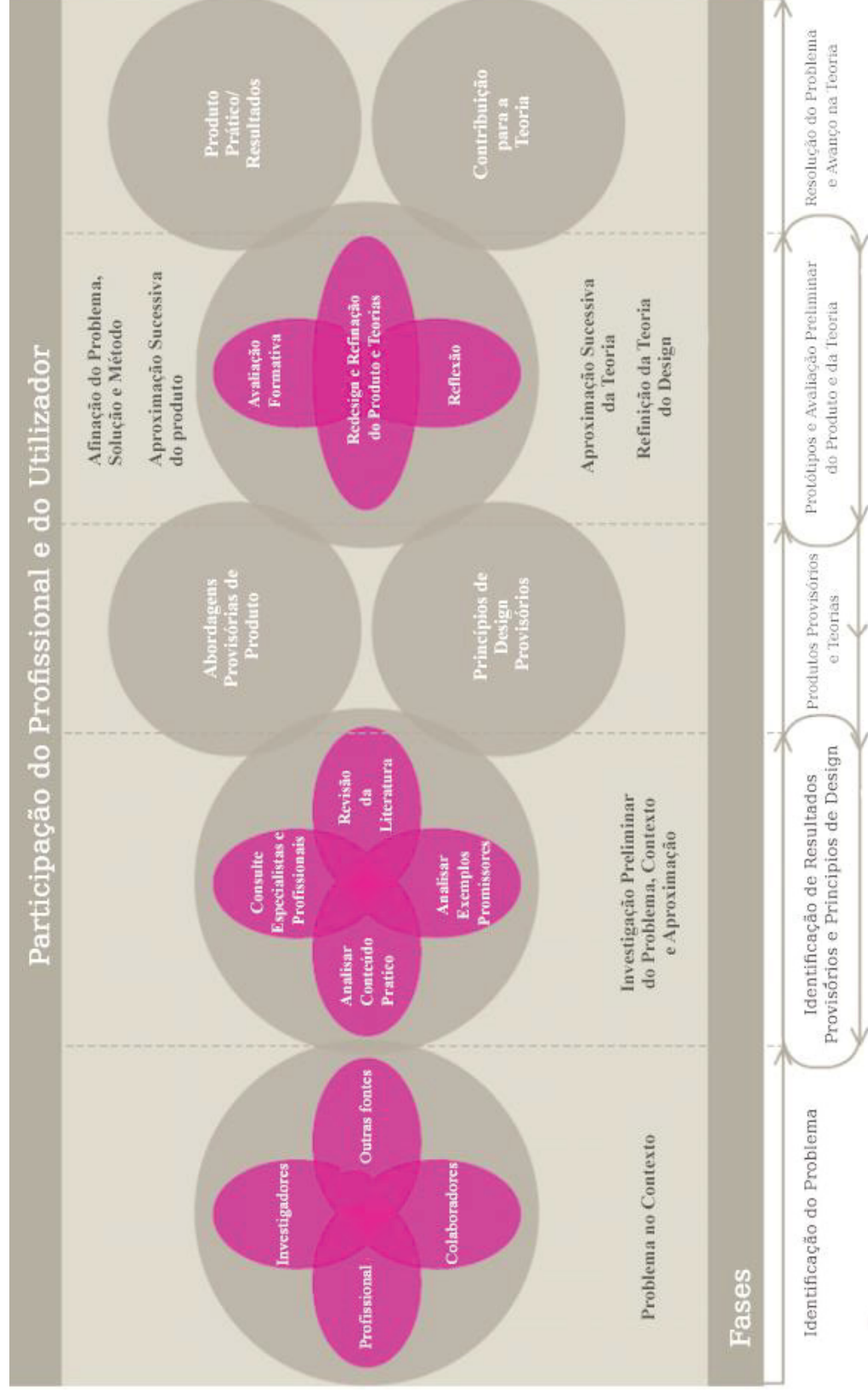


Figura 1. Processo de prototipagem. Modelo Genérico de *Design Research*. Wademan, citado por Plomp (2010, p.16)

Conceptualização

No âmbito deste projeto, não foram encontrados modelos específicos de aplicação de transmedias, sendo estas transversais, de certa forma, a vários contextos, sendo que no caso deste projeto específico, o conceito é juntar várias plataformas em interação com o site e usar essas mesma plataformas, como meio de divulgação, conforme Cliff (2017) menciona.

Para este projeto como não existia uma resposta pré-definida, para a construção de uma Clube Virtual de Leitura, então constituía um “*Wicked Problem*”, de acordo com Buchanan, (1992) citando os pressupostos de Rittel,

Rittel procurou uma alternativa ao modelo linear e passo a passo do processo de design sendo explorado por muitos designers e teóricos do design. Como existem muitas variações do modelo linear, seus proponentes sustentam que o processo de design é dividido em duas fases distintas: definição e solução de problemas (Buchanan, 1992, p.12).

A definição e solução do problema têm uma certa semelhança com os princípios propostos por Plomp. Na definição do problema o *designer* “determina todos os elementos do problema e especifica todos os requisitos que uma solução de design bem-sucedida deve ter” (Buchanan, 1992, p.12).

A afirmação anterior pode ser complementada, se a estes pressupostos, forem adicionados os princípios propostos por Plomp (2013,) (i.e.) “um processo iterativo de ‘aproximação sucessiva’ ou ‘protótipação evolutiva’ da intervenção ‘ideal’ é desejável” (p. 66),

Educational Design Research pode contribuir para a busca de uma solução para um problema sem resposta, através de aproximações sucessivas às necessidades dos utilizadores, porque um *Wicked Problem*, de acordo com Buchanan (1992), não

consiste em uma lista exaustiva de opções admissíveis, cada problema é sintoma de outros, e nenhuma formulação de solução é definitiva.

Tendo em conta as características dos *Wicked Problems*, (figura 2) na aceitação que lhes é dada por Buchanan e a abordagem à protótipação proposta por Plomp, consegue-se obter um *layout* para a implementação deste Clube de Leitura.

Wicked Problems				
Cada problema é único	Não há uma definição clara	São multi-casuais, multi-escalares e interconectados	Várias partes interessadas com vários objetivos	Ultrapassar limites organizacionais e disciplinares
Cada Wicked Problem está ligado a outro	Cada solução ramifica-se pelo sistema	Soluções não são certas/erradas mas melhores ou piores	Avaliar soluções pode ser um processo demorado	Problemas nunca são completamente resolvidos

Figura 2. Modelo de *Wicked Problems*, baseado em Rittel e Webber (1973)

De acordo com Plomp et al. (2013), *Educational Design Research* engloba o estudo sistemático do *design*, desenvolvimento e avaliação das intervenções educativas, cujo processo de desenvolvimento é cíclico. Cada ciclo leva em conta as descobertas do anterior e cada ciclo tem de evoluir em relação ao outro.

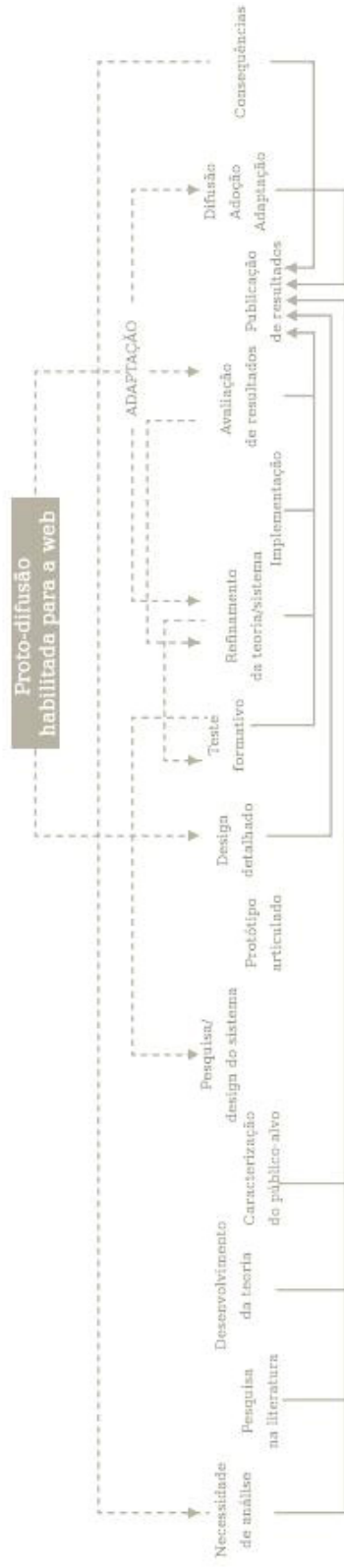
Segundo van den Akker et al. (2006), *Educational Design Research* é planeada de forma evolutiva, na medida em que implica “planear um quadro de trabalho que seja sensível aos dados e às experiências em cada momento do curso do estudo.” (p. 84)

Para Buchanan (1992), os “*designers* concebem seu assunto de duas maneiras em dois níveis: geral e particular. Em geral, um *designer* forma uma ideia ou uma hipótese de trabalho sobre a natureza dos produtos ou a natureza do ser humano produzido no mundo.” (p.13)

De acordo com van den Akker (2005), a sinergia entre pesquisa e prática pode ser maximizada pela adaptabilidade, é estar preparado para tomar o papel de *designer* e facilitador, ser tolerante aos ajustamentos e, se o processo de evolução assim o ditar, deixar o estudo ser influenciado, em parte, pelas necessidades e desejos dos parceiros que conosco colaboram.

Segundo Buchanan, (1992), a “solução de problema é uma sequência sintética na qual os vários requisitos são combinados e equilibrados em relação a cada outro, produzindo um plano final a ser transportado para a produção” (p.12).

Bannan cria um modelo *Integrative Learning Design Framework* (Figura 3) que fornece uma estrutura sistemática em três fases, semelhante ao processo de prototipagem de Wademan, (figura1), que de uma forma mais aprofundada, combinando os modelos existentes, com uma estrutura de análise mais complexa a protótipos.



ILD	EXPLORAÇÃO INFORMADA	PROMULGAÇÃO	AVALIAÇÃO: IMPACTO LOCAL	AVALIAÇÃO: IMPACTO MAIS AMPLO
<p>Questões Orientadoras Para Pesquisa</p> <p>Questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais são as lacunas / problemas identificados teoria, prática e / ou mercado? - Quais informações podem ser obtidas de/ou pesquisas existentes? - Como podemos caracterizar o problema ou uma necessidade mais concisa? - Quais são os aspectos sociais, culturais e influências organizacionais ou restrições - Quais são as características do público? <p>Métodos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação comparativa - Análise de desempenho / necessidades - Entrevistas - Pesquisa de especialistas - Grupos de foco - Observação / Modelagem de Funções - Estudos de caso 	<p>Questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais são as metas de aprendizado para inovação? - Quais princípios ou estratégias de design podem ser aplicáveis? - Como identificar e operacionalizar processos cognitivos e de desempenho em design? - Até que ponto o design incorpora o modelo teórico? <p>Métodos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de tarefas - Análise contextual - Loja de designer - Revisão de especialistas - Revisão do público 	<p>Questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O projeto promulgado é utilizável, válido e relevante? - A instância de design é acessível e eficiente na entrega de instruções ou apoio de aprendizagem? - Qual é o impacto ou efetividade local da instância de design? - Qual a eficácia da solução de design em atingir as metas de aprendizagem no nível de mais alta fidelidade em contexto completo? <p>Métodos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testado usabilidade - Revisão de especialistas - Registros de observação ou vídeo - Entrevistas - Avaliação formativa - Estudos Comparativos Pré-Pós - Estudos quase experimentais 	<p>Questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais os fatores de influência, adoção e adaptação da inovação? - Quais são os requisitos pragmáticos do ambiente de aprendizagem que influencia adoção de design? - Que políticas e culturas moldam participantes usam inovação? <p>Métodos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de arquivos de logs do computador - Entrevistas, pesquisas e observações em vários sites - Data Mining - Estudos correlacionais - Estudos quase experimentais 	

Figura 3 - Perguntas e métodos para pesquisa de projeto por fases, Plomp et. al. (2013, p.116)

A conceptualização de protótipos teve em conta toda a pesquisa feita e os objetivos propostos, de forma a interligá-los e apresentá-los de forma lógica e sistemática.

Antes de avançar para o protótipo em ambiente virtual, foi elaborado um rascunho em papel, composto por um plano que integrasse os objetivos a seguir na implementação virtual.

Neste plano constavam uma página de entrada (figura 4) que redirecionava para cada aspeto do *site* e uma sequência lógica de apresentação de tutoriais em vídeo (figura 5) para a melhor utilização do *site*.

Figura 4. Rascunho, em papel, para a criação da página entrada

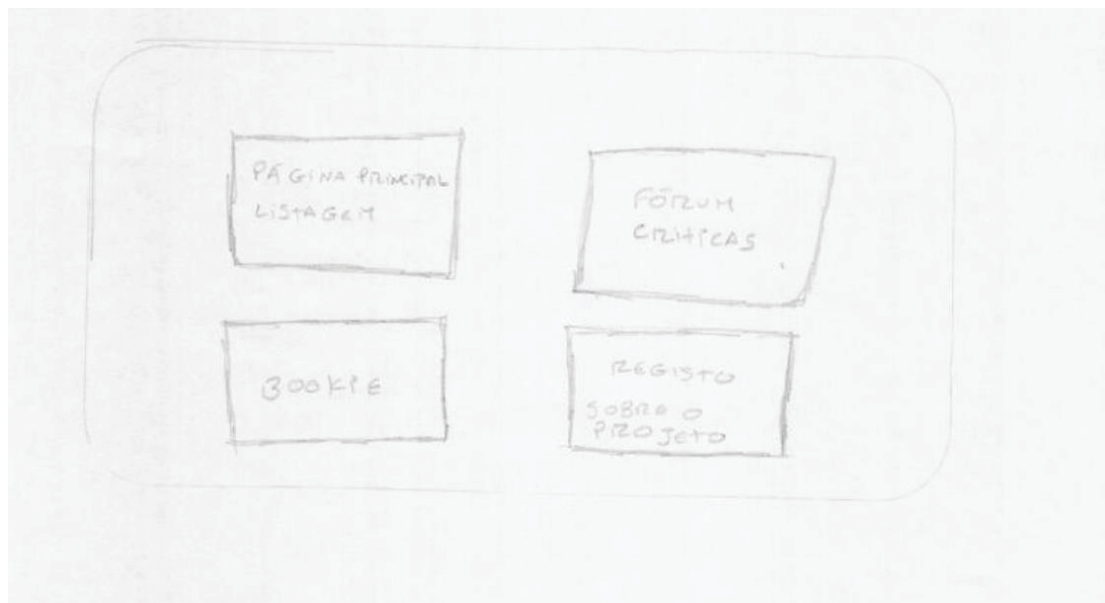


Figura 5. Rascunho, em papel, para a criação de apresentação de tutoriais em vídeo.



Este também incluía um fórum com divisões para avaliação do projeto, lista de leitura e lista de livros gratuitos, com respetivo *download* (figura 6), uma página principal onde se encontrariam vários conteúdos complementares ao fórum (figura 7) e uma página de interação entre os utilizadores (figura 8).

Figura 6. Rascunho, em papel, para a criação de um fórum

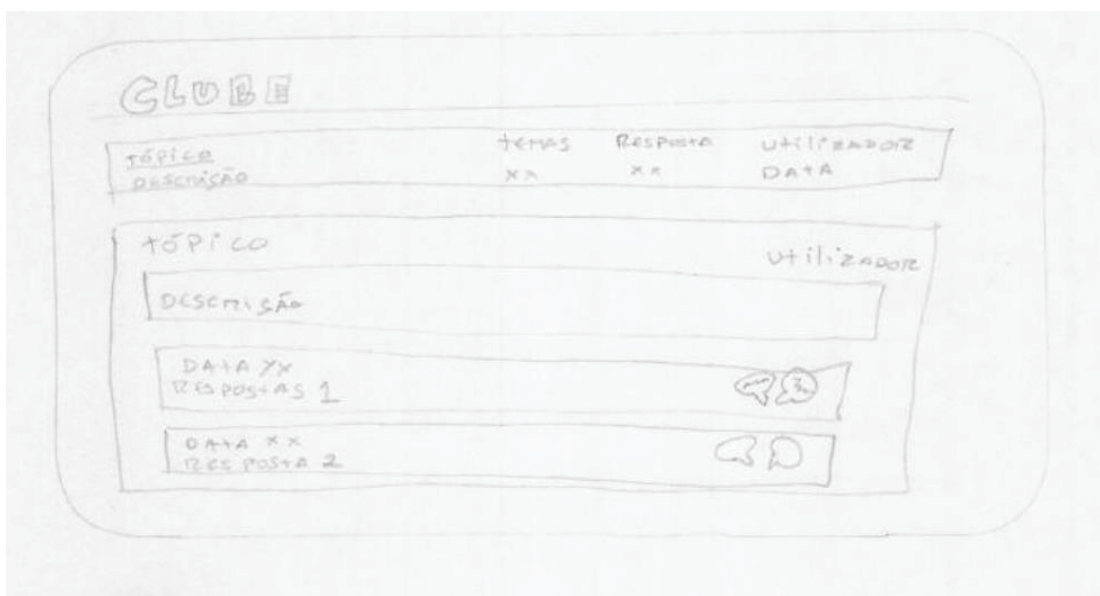


Figura 7. Rascunho, em papel, para a criação de uma página principal

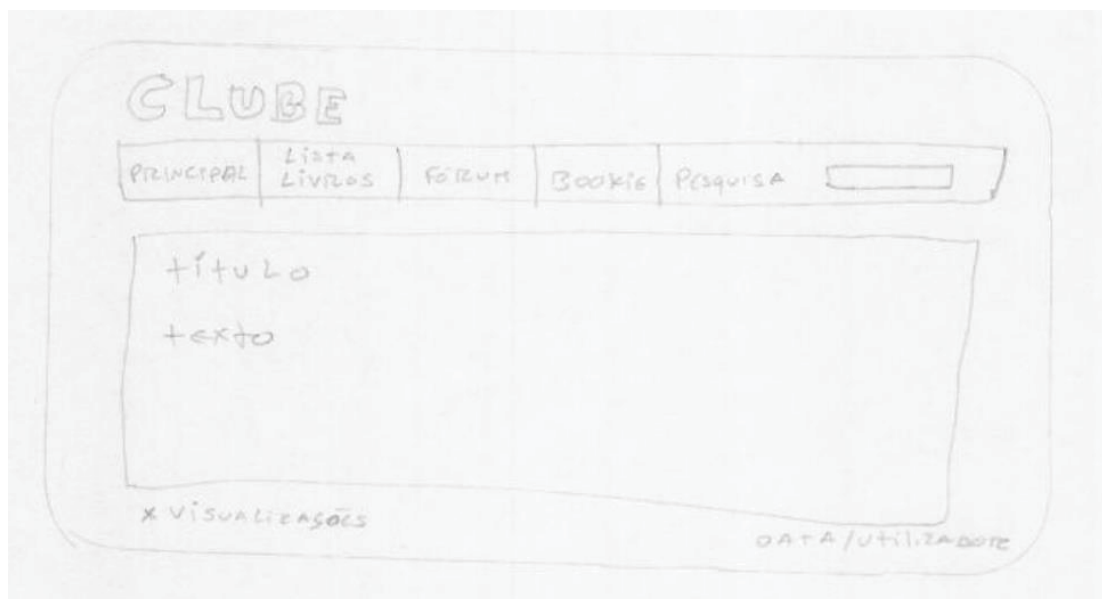


Figura 8. Rascunho, em papel, para a criação de uma página de interação com os utilizadores.



Tendo em conta a limitação de tempo para a aplicação, foi necessário investigar plataformas de código aberto, com a possibilidade de construção do *site*, sem a implicação de escrever cada linha de código necessária para essa construção, e com integração de vários outros componente, gratuitos, construídos por outros utilizadores, mas com a opção de serem reconstruídos ou alterados para as minhas necessidades.

Este foi um processo demorado, pois apesar de haver muita oferta, era necessário considerar a sustentabilidade do projeto, devendo a minha escolha recair por opções gratuitas, para haver maior flexibilidade de alteração, aquando das avaliações de protótipos.

Protótipo Um

Implementação

O protótipo um pretendeu avaliar as interações qualitativamente, pois numa primeira abordagem os utilizadores avaliaram os objetivos referidos anteriormente e essa avaliação foi analisada numa tabela.

A primeira abordagem define a forma como os utilizadores reagem ao protótipo, ao seu *design* e usabilidade, que determina se o utilizador irá manter-se como membro e aderir à interação, ou se o protótipo precisa de ser melhor adaptado ao utilizador, gerando um quadro de melhorias a serem aplicadas num segundo protótipo. Na implementação do protótipo um, os principais objetivos foram avaliar a validade e a usabilidade.

A implementação do protótipo um iniciou-se com a compra de um espaço em servidor e um domínio. O domínio é o “www.clubra.club”, isto é, o nome que se escreve no *browser* para aceder à página, o servidor aloja o domínio e conteúdos do *site*, que disponibiliza uma variedade de recursos que auxiliam na criação de *sites* e plataformas. O domínio é o local onde se guardam os ficheiros e *software* que fazem o *site* funcionar. Quando se acede através do domínio ao *site*, o servidor disponibiliza os recursos.

Seguidamente procedeu-se à avaliação das plataformas disponíveis, de forma a que a escolha recaísse sobre uma plataforma de código aberto, para facilitar todas as modificações e auxiliar na busca de ajuda para personalizar as alterações através

de comunidades *online* que distribuem esse código e modificam o funcionamento de qualquer *website*, consoante a necessidade de alterações.

Foram alterados aspetos padrão da plataforma do fórum, e substituídos por aspetos personalizados, tais como o título e as cores, a língua padrão em que o fórum era apresentado, o tipo de esquema de tópicos e as extensões que foram adicionadas para uma utilização mais amigável do utilizador.

O objetivo principal do protótipo foi testar com os utilizadores as funcionalidades e usabilidade de uma plataforma dedicada ao utilizador e à leitura, de forma a continuar ou reestruturar a pesquisa e implementação dos protótipos seguintes.

Para a implementação do protótipo, considerou-se a pesquisa anterior, optando, numa primeira aproximação, por uma página de entrada, uma página principal, um fórum e página de apoio para os utilizadores chamada de *Bookie* (anexo 5).

A página de entrada estava organizada em quatro ligações principais, uma diretamente para a página "Clube de Leitura", uma ligação para o fórum "Discussão Geral do Fórum", outra ligação para a página "A Minha Área", e uma ligação para a página de apoio "Pergunta a um *Bookie*".

A primeira página "Clube de Leitura" uma página de género *blog*, onde o utilizador poderia encontrar mais informações sobre o *site* e um local para deixar ligações para *download* de livros do domínio público.

Nesta página foram incorporados vídeos de orientação, onde explico, através de uma gravação das ações no ecrã, como navegar pela plataforma (anexo 9).

Nesta página o utilizador encontrava várias ligações, na barra de menu, que o redirecionava para a página de apoio, o fórum, uma página contendo uma lista de leitura e três páginas elaboradas para as leituras em andamento, os livros lidos, uma secção de livros estrangeiros e uma página para o download de livros a serem discutidos pelo Clube (anexo 10).

Existia também, uma página de apoio ao utilizador, denominada de *Bookie*, semelhante a uma página de apoio técnico, onde o utilizador poderia deixar uma solicitação de sugestão de livros ou géneros literários.

Além da página *Bookie*, foi criado um fórum, organizado por tópicos, tais como apresentação dos membros, críticas e sugestões sobre as leituras mensais e um local para a avaliação do protótipo.

Este fórum era constituído por várias ligações, tais como “Fórum Geral de Discussão”, onde o utilizador acedia ao fórum composto por vários tópicos.

O tópico principal era dedicado ao Clube de Leitura, possuía um vídeo sobre como efetuar um registo.

Havia também, um tópico de críticas e sugestões sobre esse protótipo, um sistema de votação para a escolha de livros e uma lista de leitura. (Anexo 11)

Ainda no fórum principal, foi possível encontrar mais três tópicos com regras de uso, livros não listados e outra ligação para a plataforma *Bookie*.

A secção “A Minha Área” direcionava o utilizador para o registo (anexo 12) ou *login*, aquando do registo o utilizador encontrava um consentimento para utilização de dados de forma anónima e a participação voluntária dos utilizadores.

Para avaliar se essa seria a melhor maneira de apresentar a plataforma ao utilizador, foi realizada uma micro-avaliação, com uma amostra de conveniência, durante as aulas do seminário do projeto, aulas ministradas no segundo ano do Curso de Mestrado em Educação e Formação.

Os colegas de turma familiarizados com os objetivos do projeto foram selecionados para um primeiro teste, realizado numa primeira abordagem com a apresentação em sala de aula e acompanhada de breves explicações e recolha de comentários sobre o que era esperado e o que viram. Esses comentários foram recolhidos e adicionados às anotações para aprimoramento e alteração. Em seguida, foi solicitado aos colegas o seu registo no *site* para um teste e o registo dos seus comentários sobre a sua experiência.

A ligação entre os estes componentes era pouca prática, dificultando a manutenção e levando a que certos aspetos não fossem automatizados, levando a um dispêndio de tempo elevado a gerir a interface.

Procedimentos

Para dar início ao protótipo um foi elaborada uma lista de procedimentos a seguir, iniciando-se com os objetivos que guiavam o teste ao protótipo, sendo estes a avaliação formativa.

Os participantes foram escolhidos pela sua ligação à Universidade dos Açores e à UNIRIO e foram selecionadas algumas tarefas a desempenhar para avaliação do protótipo.

O convite do utilizador foi enviado por correio eletrónico, explicando em que consistia o projeto, os seus objetivos e o que era esperado que realizassem. Não foi definido um objetivo de colaboração ou um prazo final para participação, a participação foi voluntária e assíncrona. Esperava-se uma opinião sobre o funcionamento geral do *site*, indicando os aspetos a manter e os aspetos a serem aprimorados.

Avaliação

Na primeira fase da avaliação, em contexto de sala de aula, foram avaliados vários aspetos, iniciando pelos vídeos colocados na página inicial, para orientação dos utilizadores, e a forma como estes potenciavam a utilização do *site* e removia a necessidade de busca por ajuda e abordando os restantes aspetos do *site*.

Desta avaliação surgiu a sugestão de apresentar os vídeos, um em Português Europeu e outro em Português do Brasil.

Foi sugerida a criação de novos tópicos que pudessem aliciar os utilizadores a passarem mais tempo na plataforma, isto é, criação de um tópico de “Miscelânea” no lugar de “Livros não Listados”, de forma a que este fosse um local de discussão entre os membros, de sugestão de outros livros, de discussão de plataformas para publicação de comentários e outros tópicos não relacionados com o fórum. Este tópico seria também um local onde poderiam ser indicados outros livros de domínio

público que não os listados no Clube de Leitura. Este foi posteriormente recriado numa secção denominada sugestões.

A secção que havia idealizado inserir no *site*, denominada de “Curiosidades”, foi debatida e foi sugerido que a renomeasse para “Trívia”, isto é, em vez de incorporar um *link* a um *site* externo com um resumo genérico da obra, que este fosse feito por mim, deixando espaço para outros utilizadores que também quisessem comentar ou oferecer o seu comentário.

A secção curiosidades não fosse apenas constituída pela minha pesquisa e apresentação de trívias sobre o livro, mas fosse possível esta ser também comentada pelos utilizadores. Esta crítica levava a uma reestruturação da secção *site* do primeiro protótipo, de forma a que o utilizador pudesse comentar em qualquer lugar da plataforma, algo que não era possível e sem registos múltiplos.

Ao dar início ao teste *online* do protótipo um com uma amostra de cinco utilizadores, foram efetuadas várias críticas ao conceito em geral, através de comentário no fórum, por *email* e pessoalmente.

Iniciando pela crítica feita pessoalmente, a qual solicitei que fosse publicada no fórum ou enviada por *email*, foi indicado que a plataforma se assemelhava a algo como uma plataforma de aprendizagem.

Foi apontando que os vídeos auxiliavam na utilização, pois a plataforma, apesar de ser familiar, constituía um entrave, como se esta não tivesse uma navegação fluída.

Após questionamento se esta plataforma fazia lembrar do *Moodle*, utilizado como plataforma de comunicação entre professores e alunos na UAc e em outras instituições de ensino, o utilizador respondeu que sim, daí precisar de algum auxílio a nível visual, apesar de os outros componentes serem bastantes fáceis de utilizar.

Este utilizador foi convidado por eu ter conhecimento das suas dificuldades em plataformas *online*, logo iria recolher um contributo importante sobre a objetividade de utilização do fórum.

Foram recolhidos dados de críticas no próprio fórum, os quais sugeriam alguma dificuldade de navegação, tais como a abertura de hiperligações em novas janelas

ou separadores de navegação, algo que, apesar de ter sido testado, poderia acontecer devido a utilização de *browsers* diferentes.

Outra crítica fornecida foi o facto de ter criado três locais diferentes, um *site*, uma página de apoio *Bookie* e *fórum*, não integrado os três sob o mesmo local. A isto alia-se o facto de o registo ser demorado, sendo necessário registos diferentes. Por último, o facto do aspeto visual se assemelhar a uma plataforma *Moodle*.

Foi apontado o facto de o vídeo ser uma parte importante para o auxílio de registo no fórum, algo que foi repetido por vários utilizadores.

O *Bookie* foi apontado como um conceito importante, mas foi testado apenas por um utilizador.

Foi sugerido que os livros apenas fossem de autores Luso-Brasileiros e fossem criadas sessões com os utilizadores.

Uma sugestão foi a criação de uma presença ativa nas redes sociais, a utilização de aplicações para conversas de grupo para os utilizadores online.

Uma das críticas mais pertinentes foi o facto de a navegação não ser possível através de qualquer equipamento, isto é, computador, *tablet* e telemóvel. As críticas iniciais foram compiladas na tabela 8.

Tabela 8 - Críticas ao protótipo um.

	Sugestões	- Criação de tópicos para sugestões dos utilizadores - Inquirir os utilizadores sobre as horas despendidas semanalmente a ler	-Melhoria da apresentação do Ci. -Dispensa os vídeos auxiliares -Renomear os tópicos -Demora na confirmação de registo	N/A	-Demora na confirmação de registo	-Aspeto visual assemelha-se ao Moodle -Maior presença/semelhança a redes sociais -Somente autores Luso-Brasileiros -Sessões com os utilizadores
		Utilizou	Utilizou	Utilizou	Utilizou	N/A
Votação	Utilizou/não utilizou	Não.	Não.	Não.	Não.	N/A
Fórum	Colocação de vídeos					

Aspectos gerais									
Criticas	Ligações abrem novos separadores de navegação	Ligações abrem novos separadores de navegação							N/A
Funcionamento	Claro e lógico	Lógico Informação e categorias suficientes	Informação bem categorizada						N/A
Navegação	Um pouco difícil	Fácil	Fácil				Simple		N/A
Acesso	Fácil e simples	N/A	Simple e claro				Fácil e simples		N/A
Utilizador	01	02	03				04		05 Comentário enviado por email

Reflexão e Redefinição do Protótipo

Após a avaliação realizada pelos utilizadores, nos aspetos que definiriam o bom funcionamento do mesmo, devo apontar em primeiro lugar a necessidade de alterar todo o *design* da plataforma de forma a suprimir a maioria dos problemas de funcionamento e interação apresentados.

Nessas alterações deixavam de fazer sentido os vídeos instrutivos colocados na página principal e na página de fórum, isto é, a plataforma devia primar por uma facilidade de utilização.

A navegação deve ser amiga do utilizador, não deve fazer lembrar um página *Moodle* ou uma página de fórum.

A plataforma manteve as mesmas funcionalidades de comentários e resposta a estes.

Os vídeos e a necessidade destes contrariam a ideia de fácil utilização, deixando o utilizador com a ideia de que a plataforma, no seu todo, tem uma utilização difícil, com regras específicas e sem liberdade de interações. Esta ideia afasta o interesse dos potenciais utilizadores.

A redefinição e automatização do registo de novos utilizadores tornou-se uma necessidade pertinente desde os primeiros registos, isto é, o utilizador efetuava o registo, mas não havia nenhum processo automatizado que permitisse ao utilizador validar o registo por *email* e iniciar a utilização da plataforma.

Todo o processo era manual, necessitando de uma frequência de apoio à parte administrativa da plataforma, de forma a registar cada utilizador, em cada plataforma.

Outro problema relacionado com os registos prendia-se com a necessidade de fazer três registos diferentes para interagir com todos os aspetos da plataforma, algo que não agradava aos utilizadores, nem fazia sentido manter.

O ideal seria uma plataforma única, onde pudessem ser integrados todos os aspetos positivos.

O *redesign* do protótipo um não se prendia apenas com o aspeto visual, apesar de ter sido um dos fatores que mais contribuíram para esta decisão.

Existiam também, problemas de autenticação dos utilizadores, mas, por questões mais técnicas e sem outra forma de resolução.

Uma dessas questões relacionada com a forma como cada clique em hiperligações abria, em certos *browsers*, uma janela ou separador diferente, levando o utilizador a saltar de uma ligação para outra, não concedia a fluidez necessária para uma navegação agradável e apelativa.

Outro aspeto de extrema importância era a utilização através de várias páginas diferentes, isto é, a navegação saltava entre três ambientes diferentes, cada um requerendo uma nova autenticação.

Havia a necessidade de otimização para telemóvel e *tablet*, não restringindo o uso a apenas computadores pessoais. No protótipo um tal não era possível, isto porque o fórum não permitia a otimização para plataformas móveis.

A plataforma do *Bookie* apenas foi testada por um utilizador. No entanto, foram testadas, de forma exaustiva, todas as funcionalidades da plataforma.

Em teoria, seria uma maneira perfeita de resposta aos utilizadores, pois integrava várias funcionalidades, como resposta enviada ao *email* do utilizador, pedidos em lista de espera e *chat* em tempo real. Apesar de todas as vantagens, não se adequava ao que era pretendido, apresentando várias falhas ao ser implementada.

Estas necessidades de melhoria levaram a uma reflexão sobre a interação geral dos utilizadores dentro da plataforma, surgindo a ideia de implementar um *chat* em tempo real para os utilizadores ligados.

Em forma de sugestão os utilizadores preferiam manter um Clube de Leitura Lusófono, primando por obras clássicas e de autores populares.

Como forma de promover a interculturalidade foram sugeridas sessões com utilizadores, podendo estes ser alunos da UAc ou da UNIRIO.

Os conteúdos que integrariam no separador de “Miscelânea”, “Curiosidades”, “Trívia” e “Livros não Listados” fariam mais sentido se fossem reorganizados.

Os separadores “Trívia”, “Curiosidades” e “Miscelânea” poderiam ser agrupados apenas em um separador.

Não havia necessidade do separador “Livros não Listados”, pois, concentrando-me só em livros lusófonos, apenas seriam apresentadas obras já selecionadas.

Por último, uma sugestão e uma auto-avaliação, a necessidade de presença em redes sociais, algo que aquando do protótipo um ainda estava a ser construído, mas ainda não concretizado, isto é, a criação em várias redes sociais de uma página dedicada a este projeto, divulgando conteúdos pertinentes ao Clube de Leitura e à sua evolução.

Protótipo Dois

Implementação

De acordo com Alcaforado et al. (2015),

Nas metodologias de *design*, observamos que os protótipos estão previstos apenas nas fases finais do projeto e que o seu uso está associado ao aumento do custo e tempo de desenvolvimento do projeto. Esses aspetos podem induzir os leitores a reduzir a produção e uso deles e a realizá-lo apenas nas fases finais do projeto. (p.1)

No entanto, dado o prazo de concretização do projeto, tanto a pesquisa, como a implementação do protótipo foram elaboradas num curto espaço de tempo, que na duração do protótipo dois, foi necessário procurar alguma pesquisa feita anteriormente, de forma a adequar os protótipos às novas descobertas, trazidas pelos utilizadores.

Alcaforado (2007) também aponta a definição de protótipo como um “Artefato físico ou digital desenvolvido para compreender, explorar, avaliar e comunicar um ou mais atributos do produto que está sendo desenvolvido.” (p.39)

O Protótipo dois foi a completa transformação do protótipo um numa plataforma nova, onde a navegação fosse suave, com um aspeto visual mais apelativo e diferente das plataformas de aprendizagem, tais como o *Moodle*. Para tal, e em conformidade com o primeiro protótipo, utilizei várias opções funcionais em código aberto, modificadas para as necessidades de melhoria.

A reformulação do aspeto visual não se prendeu apenas pela melhoria da usabilidade, mas também de forma a que a plataforma se assemelhasse mais a uma plataforma profissional, e menos com aspeto de plataforma de aprendizagem.

No início da implementação do protótipo dois, tentei apostar no formato fórum, mas este apenas tinha um aspeto visual melhorado em relação ao anterior, não deixando de se assemelhar a uma plataforma de aprendizagem.

O formato fórum foi abandonado em detrimento de um novo aspeto, mais limpo e funcional, através da criação de páginas individuais, onde a apresentação interativa prevalecia.

Para os utilizadores poderem comentar as páginas, este novo aspeto trazia-lhes uma enorme facilidade, sem a necessidade de apresentação de tutoriais de funcionamento, sendo que não necessitava de abrir uma página nova para comentar, nem necessitava de um registo adicional, podendo acabar de ler o resumo da obra e clicar na caixa de comentários, sendo possível deixar um comentário mais rápido.

O aspeto visual em si foi uma melhoria enorme sendo que possibilitava a visualização limpa de cada página, conferindo um aspeto mais suave de navegação (anexo 13).

Foi necessário explorar vários modelos de código aberto, as suas formas de interação e integração de vídeos e imagens, um visual apelativo e fluido. Teria de colmatar todas as necessidades de melhoria do Protótipo um e adicionar novas secções e uma nova interatividade, de forma a interligar-se com as redes sociais, sem necessidade de novos *logins*.

Para isso era necessário desenvolver uma plataforma, cuidadosamente desenhada de forma a integrar os recursos que queria introduzir, mas automatizar todos os conteúdos novos de forma a que não fossem necessárias autorizações manuais para registo, nem aprovação demorada para o registo de novos utilizadores.

Como forma de registo, foi necessária uma reformulação completa e a utilização de nova plataforma tornou possível que os registos de utilizadores pudessem ser efetuados através de email e ligação através de várias redes sociais. Esta última eliminava a necessidade de confirmação do registo, permitindo ao utilizador começar a utilizar a plataforma de imediato.

Esta melhoria eliminou a necessidade de um vídeo a demonstrar como fazer o registo, o que incita à inscrição de novos utilizadores, deixando de ser um obstáculo inicial, eliminado a necessidade de registo em três plataformas diferentes para comentar, pois um único *login* daria acesso a toda a plataforma. Eliminou também a necessidade de aceder à plataforma administrativa para aprovação de novos registos, de forma manual, gerando mais tempo para a produção de conteúdos.

A reformulação resolveu muitos dos problemas do protótipo um, sendo que agora era possível navegar pela plataforma toda sem a abertura indesejada de novas janelas ou separadores aquando de um clique de uma ligação.

Outro aspeto de extrema importância era a utilização através de equipamentos diferentes, isto é, ter a possibilidade de otimização para telemóvel e *tablet*, não

restringindo o uso a apenas computadores pessoais. No protótipo um tal não era possível, isto porque o fórum não permitia a otimização para plataformas móveis.

Os conteúdos que faziam parte do separador de “Miscelânea”, “Curiosidades”, “Trívia” e “Livros não Listados” do protótipo um foram reorganizados e inseridos num único separador, denominado de “Trívia”.

Foi instalado um *chat*, isto é uma aba localizada no lado direito inferior do *site*, onde os utilizadores podem falar entre si, em tempo real, em privado ou com todos os utilizadores *online*.

Foram criadas contas no *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, de forma a utilizar os conceitos transmedia, dispersando conteúdo de forma a alcançar mais utilizadores, mas remetendo-os sempre para o *site* principal do Clube.

Foi incorporado um *feed* de notícias do *Facebook* no lado direito do *site*, podendo ser visto sem sair da página.

Em relação aos conteúdos e de forma a manter os objetivos de criação de um Clube de Leitura Lusófono, foram adicionadas páginas individuais para cada livro, potenciando uma leitura assíncrona, com facilidade de comentários assíncronos.

Os livros foram divididos numa secção e subdivididos em seis géneros: Contos, Novela, Romance, Romance Histórico, Historiografia e *Thriller*. Nestes géneros existem desde livros clássicos, já em domínio publico, até livros mais atuais, passando por livros normalmente lidos no ensino secundário. Por cada livro existe uma foto com a capa do livro e um pequeno resumo. Os livros estão disponíveis para *download*, para acesso imediato.

Seguidamente foi criada uma secção para autores, foram adicionados conteúdos à secção autores, onde podia ser consultada mais informação sobre as sessões socráticas que iram ser realizadas, nesta secção também existem contribuições de autores atuais.

Foram marcadas sessões com a turma do curso de Licenciatura em Pedagogia, da UNIRIO, na Unidade Curricular de Alfabetização, Leitura e Escrita, uma cooperação coordenada com a Professora Carmen Sanches, que contou com a colaboração que contou com a colaboração de duas estudantes, uma da graduação e a outra da pós graduação.

A plataforma Bookie foi reformulada. No protótipo dois mantém-se uma ligação num separador, onde poderá ser acedida sem tempo de espera, onde é possível qualquer pessoa comentar.

Agora, em vez de servir o utilizador que procura um livro ou um género, passa a servir o utilizador de uma forma diferente. Neste protótipo esta secção possui duas subsecções: o “Processo Literário”, que propõe revelar mais sobre o processo literário, aquele que o utilizador normalmente desconhece, pelas palavras de autores que já passaram pelo processo, com uma variedade de experiências pessoais e aspetos técnicos.

A outra subsecção aberta é a “Procuro uma Sugestão” onde, ao contrário de ser o utilizador a perguntar por um livro, os próprios autores sugerem os seus livros.

A secção de divulgação foi criada para divulgar vários *sites*, revista literárias *online* e outros *sites* ligados à leitura.

A última secção, denominada de “projeto”, incluía duas subsecções, uma dedicada ao consentimento informado e outra às regras de utilização.

As alterações realizadas neste protótipo são fruto da avaliação do protótipo anterior.

Procedimentos

Para dar início a este protótipo foram enviados convites de participação a vários indivíduos que promoviam leitura através de vários meios, como *Blogs online*, canais

de *Youtube*, ou até mesmo com Clubes de Leitura em escolas e pequenos grupos formados fora do contexto escolar. No entanto de cerca de quarenta convites apenas três convidados participaram.

Em alguns casos o utilizador mostrou mais interesse numa entrevista em vídeo, noutras o interesse seria em responder, mas por escrito. Alguns dos utilizadores contactados tinham interesse no projeto, sendo eles próprios leitores ávidos. No entanto, não tinham lido obras de autores lusófonos ou não queriam falar sobre alguns livros que já haviam lido no percurso académico por acharem que era demasiado pesado, limitando o seu interesse a obras estrangeiras.

Foi proposta a possibilidade de criar uma secção onde os utilizadores deixariam o seu contributo individual de leitura, isto é, uma secção onde seriam discutidas as suas páginas de divulgação, onde indicariam livros ou promoveriam, entre si, uma colaboração em rede.

Alguns utilizadores concordaram em participar, promovendo as suas páginas individuais ou o seu trabalho, recorrendo ao Clube de Leitura como meio de promoção. O site teve uma adesão de mais sete utilizadores.

Durante a implementação do Protótipo dois foram realizadas sessões, em videoconferência, com a turma de Alfabetização, Leitura e Escrita da UNIRIO, onde foram discutidos autores lusófonos, com a uma discussão socrática, caracterizada pelo envolvimento dos alunos, através da partilha de experiências pessoais, comentários envolvendo a transposição das obras para a sociedade atual e de forma lidariam com as consequências que as personagens sofreriam.

Foram realizadas oito sessões com duas turmas, três com a turma em horário da tarde e quatro com horário da noite, onde foram abordados os autores Cora Coralina, João de Melo, Vitorino Nemésio, Joel Neto, bell hooks, Paulina Chiziane e Chimanda Ngozi Adichie.

Nestas sessões, tipicamente de círculos socráticos, foram fornecidos textos com um pequeno resumo, passagem ou sinopse do livro para discussão entre a turma.

A primeira sessão foi uma sessão introdutória ao círculos de Leitura que iriam decorrer no âmbito da implemnetação deste projeto. A primeira sessão decorreu com uma autora escolhida pela Professora Carmen Sanches, Cora Coralina.

Cora Coralina foi uma poetisa e contista Brasileira, que publicou o seu primeiro romance aos 75 anos, tornou-se em uma das vozes femininas com mais importância da Literatura Brasileira.

Foi discutido o passado da autora, as suas profissões e a maneira como viveu a vida. Foram lidos trechos da autora e os mesmo foram discutidos pela turma.

O livro “Gente Feliz com Lágrimas”, de João de Melo, foi o mais comentado, tendo gerado reflexão dos alunos, mas também pela sua componente emocional, evocando nos alunos memórias de infância, comparações com o tipo de vida anterior ao 25 de abril e a necessidade de sair da ilha.

Este livro segue as vivências de três personagens, Nuno Miguel, Luís Miguel e Maria Amélia, três irmãos de sete que sobreviveram, ao parto e à infância. Levaram uma vida dura, sem infância e sem sonhos. Os impetuosos pais, avarentos, criavam os filhos sem amor e com o objetivos de terem mais mãos para o trabalho, faltando em casa também os medicamentos necessários paras as enfermidades dos filhos e a compreensão com os problemas de saúde destes. Eram tratados com uma crueldade que se sente nas palavras, e eram dotados de um desejo de sair da ilha e procurar uma vida melhor.

Foi proposto um exercício em que os alunos teriam de se colocar no papel de mãe ou pai, personagens da história, e recontar algo pelo ponto de vista destes, foram entregues duas passagens, sendo uma relativa à personagem da mãe e outra à personagem do pai. Os alunos conseguiram captar o potencial da história e ir além da narrativa do ponto de vista dos filhos, criando alguma empatia pelas personagens impetuosas da obra.

Na sessão foram partilhadas memórias e vivências semelhantes às explicitadas na obra, contanto episódios em que os alunos identificavam-se com passagens da

história tal como discutiam passagens que contrastavam com as suas próprias vivências, conforme a aluna um comenta: “Eu venho de uma família de cinco irmãos, eu sou a mais velha, então é assim, eu tive de ajudar a minha mãe, cuidar dos meus irmãos fazer as tarefas de casa. Eu lembro para eu poder brincar, antes eu tinha de fazer todas as tarefas de casa.”

Como o livro descreve a vivência violenta à qual os pais subjugam os filhos, a mesma aluna acrescenta: “Em uma parte eu me identifiquei com a Maria Amélia, também levei algumas surras da minha mãe, ele era muito rígida, ela era assim uma pessoa que não demonstrava muito afeto. O meu pai era neutro na situação, também não tinha muito essa questão de carinho e afeto, mas a minha mãe era o problema maior, ainda tinha as surras, apanhei de cinto, de vara, assim eu me identifiquei muito com Maria Amélia. Mas eu percebi que por mais que eles tivessem passado o que eles passaram, eles conseguira seguir adiante.”

Esta vivência foi semelhante à aluna dois, que descreve: “A minha mãe dizia que criança e cachorro era no chão, os mais velhos era na mesa, ela já amarrou o meu irmão o dia inteiro para a gente não brigar. A minha mãe e as minhas tias tinham uma coisa: era o chinelo. É assim, eu estou a rir disso agora, mas é difícil, eu sempre fui a mais amorosa e não ter esse amor-próprio é muito triste.”

Conforme havia sido solicitado, os alunos responderam à tarefa proposta, colocar-se no papel de pai e mãe das personagens da história.

A aluna três comenta sobre a personagem da mãe: “Eu fico um pouco confusa, porque em um momento, a mãe tem uma reação de felicidade de alegria, aquilo para a Maria Amélia era incomum. O facto de eles terem uma casa nova, eu ficava-me questionando, será que ela estava feliz por eles terem uma casa nova ou era só uma satisfação dela, um pouco de egoísmo talvez. Eu não entendi esse sentimento que ela teve nesse momento. Ela sentiu satisfação em proporcionar isso para a família ou se foi por um capricho dela.”

Ambas as turmas produziram textos colocando-se no papel das personagens pai e mãe, conforme sintetizados na tabela 9.

Tabela 9. Textos Produzidos pelas Turmas da UNIRIO sobre “Gente Feliz com Lágrimas”

Aluno	<p>P1: “Com base no resumo lido e utilizando como inspiração o paragrafo do quadro seguinte, tente escrever dois parágrafos que retrate o ponto de vista de “mamã”.”</p>	<p>P2: “Com base no resumo lido e utilizando como inspiração o paragrafo do quadro seguinte, tente escrever dois parágrafos que retrate o ponto de vista do pai.”</p>
Aluno A	<p>“Mamã estava feliz. Eram raros os momentos em que agia com delicadeza com seus filhos. Sempre dura, parecia se esforçar para manter um ar de sobriedade, o qual acreditava ser imprescindível na educação dos filhos, uma educação que os manteria ligados aos assuntos da família e longe das vicissitudes da vida. Tinha medo que eles se seduzissem por outros caminhos e por isso temia a alegria. Nunca permitia que eles tivessem algum folguedo que pudesse aliviar seus corpos cansados. A alegria de mamã surgia nos momentos em que ela percebia seus trabalhos a dar frutos. Eram pequenas</p>	<p>“Diabos! Quantos filhos imprestáveis tenho eu! Só me dão despesas e ainda por cima não me ajudam a melhorar nossa situação!”, pensava o pai, aflito por não saber o que fazer com a situação, que apresentava no horizonte gastos sem perspectivas de melhora. Não entendia porque os filhos buscavam caminhos diferentes dos que ele trilhou, querendo prendê-los ao trabalho ininterrupto que precisavam manter para garantir o sustento da família.</p> <p>“São todos uns fracos! Ah! se eu ficasse molengando para o meu pai como eles</p>

	<p>conquistas, como a conquista de uma casa nova, momentos em que a alegria se manifestava de forma tímida e realista, não podia se permitir viver muito esse momento, pois o dia seguinte seria o mesmo: acordar, trabalhar e dormir. Então pra que se alegrar? Era preciso ser forte e trabalhar duro, suportar os imprevistos, os revezes e as intempéries. Não havia tempo para perder com “bobagens”, por isso mamã seguia em frente, sentia a alegria que era capaz de se permitir, uma alegria típica daqueles que não abandonam a dor e o medo.”</p>	<p>fazem comigo! Na primeira surra que eu levei aprendi logo o que eu devia fazer... mas eles não! apanham mas não aprendem! Luís Miguel ainda se esforça um pouco mais, mas é outro sonhador! Preguiçosos! Imprestáveis!”</p> <p>O pai não compreendia um mundo diferente, possibilidades diferentes, por isso, e também devido à rudeza de seu espírito, era incapaz de compreender e amar seus filhos. No fundo era apenas um pobre diabo, cego, escravizado e embrutecido pela vida difícil que se apresentava como única realidade, uma realidade impossível de se transformar, a qual ele acreditava poder contar com a mão-de-obra dos filhos para seguir em frente.</p> <p>Acreditava no modelo no qual havia sido criado e achava besteira tudo que não incluisse vacas e plantio para lidar. Talvez sonhasse com uma vida melhor para si e para os seus. Talvez tivesse algum amor escondido e esquecido no coração.”</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Aluno B</p>	<p>“A vida, em sua cruel dureza, tem a influência de amargar vidas e almas. Ao meu ver, foi o que aconteceu tanto com “mamã” tanto como “papá”. Vida sofrida, pouco amor dos pais, trabalhando desde cedo, economia além do necessário com osuado dinheiro. Tudo isso que faziam os filhos passarem, era um reflexo de tudo que já haviam passado, em suas conturbadas infâncias.</p> <p>Porém, apesar de toda dureza, “mamã” queria um lar bom para sua família, na tentativa talvez de uma vida mais leve, como quando costurava com uma das filhas, na felicidade de ter finalmente conquistado algo seu, mesmo que através de muita tristeza, e que pudesse dar aos filhos pelo menos afeto material, visto que amor e carinho nunca conseguiu.”</p>	<p>“Infância? O que seria isso? Papá sempre trabalhou, até mais do que seu pai, e se não o fizesse, apanhava muito. Apenas mais um entre muitos filhos, mamã ocupada demais para lhe dar atenção, casa lotada, muita gente, pouco amor. Criado nesse cenário, tornou-se um homem amargurado, rude, que não dava brecha à sensibilidade. Exceto quando ninguém o via, como o sutil choro que deu ao ver sua filha tão doente.</p> <p>Papá não compreendia a necessidade de sua filha, porque ninguém nunca havia compreendido a dele. Usar óculos era frescura, ele mesmo nunca havia precisado disso (entretanto precisou para dores na perna, mas nunca o deram ouvidos). Quando se tem uma educação conservadora e com ausência de afeto, pode- se seguir dois caminhos: da repetição ou da mudança. Infelizmente, papá não conseguiu transgredir para a mudança, e tornou-se espelho de tudo aquilo que passou, reproduzindo com seus filhos todo o desafeto que teve em sua vida, o que</p>
----------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>na verdade, também não o fazia bem. Sentia-se tão culpado com tudo isso, mas o orgulho ferido não permitia superação.”</p>
<p>Aluno C</p>	<p>“Vejo mamã como uma mulher atarefada e submissa ao marido. Talvez a história tivesse sido contado com um pouco de rancor e ódio dos filhos. Talvez mamã tivera a mesma infância triste e trabalhosa a qual não fazia enxergar que estava se tornando alguém como seus pais ou que tivesse se tornando a única referência de boa educação que havia vivenciado.</p> <p>Creio que mamã estava preparando seus filhos, em especial Maria Amélia, para se tornar uma boa mulher de família no futuro. Vejo que a cultura de pessoas um pouco rígidas e afetuosas, com o intuito de ensinar os filhos a lhe servir para se tornar uma boa mulher do lar ou um bom pai e homem de trabalho, tenha "pesado" no perfil dos personagens.”</p>	<p>“Caracterizo o pai como um homem de trabalho, que não teve amor e afeto na infância e que pelo cenário econômico vivido naquela época, se tornou um homem frio e agressivo por não ter uma vida de seu agrado. Creio que o pai não era um homem ambicioso por cuidar mais do dinheiro do que dos próprios filhos, a cultura talvez de se preocupar com o dia de amanhã, tenha o tornado ganancioso aos olhos de seus herdeiros, o que lhe fazia perder a cabeça quando era necessário retirar uma certa quantia das únicas economias de sua grande família.</p> <p>O trabalho árduo ao qual submetia os filhos, talvez não lhe fizesse ter noção do quanto prejudicava a saúde e contribuía para uma traumática lembrança de infância, pois era preciso garantir o sustento da família com a</p>

	<p>“O perfil de mãe citado no parágrafo em questão, é de uma mulher fria, desligada dos filhos, o que não condiz com o perfil de mãe que idealizamos, pois a mesma não é uma mulher preocupada, atenta, trabalhadora que acima de tudo, dá todo apoio e carinho que os filhos necessitam.</p> <p>Primogênita, Maria Amélia , tomou-se a única referência maternal para os irmãos menores, e ainda criança já cuidava deles, uma vez que a família estava de mudança para uma nova residência, sua mãe atarefada com a mudança Maria Amélia toma conta de Nuno e também dos outros irmãos.</p> <p>“Para fazer as cópias em casa, não me fazia grande diferença. Bastava procurar a luz, pôr o caderno por baixo e aproximar o mais possível os olhos do papel.</p>	<p>única mão de obra que lhe era cabível naquele momento.”</p>
<p>Aluno D</p>		<p>“Para o pai “óculos eram um luxo” porque segundo o texto, o sonho do pai era poupar o máximo de tudo que arrecadava com o propósito de comprar terras e torna-se um proprietário abastado, por isso vivia miseravelmente comendo do que a terra lhes dava.</p> <p>O texto retrata as dificuldades de uma família e principalmente da violência doméstica sofrida pelas crianças ao longo de suas vidas. Os pais não eram extremamente pobres, mas sim, avarentos e tanto o pai quanto a mãe eram exigentes e agressivos, o que tornava essas crianças adultas antes do tempo, bem como traumatizadas para sempre.”</p>

	<p>Mas na manhã em que ele (o professor) mandou um recado escrito a papá, dizendo- lhe da minha necessidade de usar óculos, sofri um primeiro revés. Antes mesmo de ponderar a situação, meu pai ficou furioso por causa daquela nova despesa e pôs-se a berrar comigo. A berrar, repare bem, como se eu me tivesse feito a mim mesma e fosse culpada de ter nascido defeituosa. A praguejar contra a porcaria de filhos que tinha, perante essa exigência de ir ao fundo da cómoda mexer num dinheiro precioso, dobrado.”</p>	
<p>Aluno E</p>	<p>“A abordagem do texto, relativo ao resumo apresentado do livro e ao trecho acima descrito, traduz a felicidade da mãe entorpecida pela conquista de um bem, não necessariamente vinculada ao que poderão oferecer aos filhos, mas ao conforto coletivo que reduz o impacto no cotidiano, no desgastado de acomodar mal a si e a eles, que resulta em mais atritos</p>	<p>“O homem, por mais que busque um porto seguro para suas emoções, desde sempre é visto como o responsável pela casa, pelas despesas, pela família, por manter a ordem, delegando à esposa o trabalho doméstico e educação dos filhos. As emoções não podem ser ponto de vulnerabilidade, ou sua autoridade poderá ser confrontada, ao menos era, e ainda o é, assim que muitos pensam até hoje. Filhas são vistas como um tormento,</p>

	<p>diários. Considerando que a mãe pode ter uma trajetória de lutas pessoais e dores não citadas, pela rudeza do marido e pela tarefa que não gostaria de assumir, como responsável de crianças, mesmo que sendo seus filhos, um imóvel que possa dar tranquilidade ao marido também é para ela uma conquista.</p> <p>Pelo contexto, pelas falas, pela forma como o pai tratara aos filhos, e ela complementa como num ato de revolta contra o que é obrigada a ser, sem querer sê-lo naquelas circunstâncias, podemos imaginar que em nada teve de afeto em sua infância, que deveria rejeitar a ideia da maternidade pelo tanto que talvez sua família, de seus pais e avós passara, mostrando que crianças são um peso, um fardo, mas que devem sempre estar junto a eles, para servi-los e recompensá-los por darem a eles abrigo e comida, o suficiente para a concepção de uma família com tantas possíveis marcas psicológicas. Não atribuiria,</p>	<p>como uma derrota social, por sua incapacidade física para tarefas árduas,</p> <p>então ter filhos homens também frágeis tornou-se uma realidade de completo fracasso para os pais.</p> <p>Acima, quando o pai percebe que a filha precisaria de auxílio e assistência custeando seus óculos, ele sente mais uma vez o peso de querer uma mudança positiva, mesmo que de maneira descabida, pois em sua perspectiva a conquista da família deveria sem revés, sem gastos, sem doenças, sem adversidades. Queria ele sim, uma família saudável, com filhos servís e úteis em tudo que fosse possível, possibilitando crescerem sem quaisquer formas intrínsecas de consumos desnecessários, apenas com necessidades básicas atendidas.</p> <p>O pai, assim como a mãe, possivelmente recebeu educação rígida, sem afeto, sem considerar que o amor</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>neste fator, o local onde moram (região), tendo em vista a explicação de que os filhos tentaram ter relacionamentos comuns, mas foram afastados pelas pretensões devido à sua estrutura familiar complexa e agressiva. Ou seja, não seria um comportamento adequado, mesmo para uma comunidade em local distante e em uma época outrora longínqua da ideia de família atual.”</p>	<p>completa as lacunas em uma família. Entende que a educação é pela firmeza das palavras, poucos sorrisos e muita disciplina associada a castigos. Tanto um, quanto o outro, em nada traduzem possíveis atitudes da sociedade da época, pelos motivos já expostos em relação à mãe. Receber educação severa não significa que isso se torne uma regra, quando for repassar a educação adiante para seus filhos ou tutelados.”</p>
<p>Aluno F</p>	<p>“O ponto de vista da mãe... incompreensível e de grande dificuldade é a escrita da ótica de outro que não seja a sua, pois bem, escrever uma realidade ao qual eu não vivi. Mas posso bem, tentar, falar sobre. Entusiasmada era a mãe com a materialização de um sonho baseado em esforço familiar. Os filhos poderiam não compreender tal entusiasmo, afinal, não viam o retorno do seu trabalho, já que todos seus gastos eram considerados despesas fúteis por seu</p>	<p>“O pai não tinha ponto de vista, ele era condicionado a ver somente seu papel de mantenedor da família, sem o lado afetivo de ser pai. Seus filhos possuíam papéis dentro daquela organização, o de ajudar e não serem custos, o de auxiliarem no bom funcionamento do lar, ajudando a levantar posses, ora, como um filho vai precisar de remédio ou óculos? eles são apenas mão-de-obra. A estes não cabem grande afeto, cabe serviços e trabalho.</p>

	<p>pai. Mas uma casa? um novo lar? Com uma estrutura cabível às necessidades daquela família, isso sim era de grande valor.</p> <p>A mãe, por muitas das vezes no texto, cumpria seu papel de mulher na organização machista de família daquela época - que perpetua outras épocas-, sem exitar em contestar o pai sobre diversas situações, prezava a tradicionalidade. Agora, um novo lar? Isso era um presente para ela! Se via realizada como antes não via. Se apropriou da conquista que era um sonho também dela.”</p>	<p>A sociedade sexista adoeceu e estereotipou organizações familiares, os papéis de gênero, as relações de pais e filhos, esposas e maridos. E até julgá-lo, torna-se difícil, já que este modelo é uma reprodução,de reprodução, da reprodução...”</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Aluno G</p>	<p>“A leitura do resumo desse livro, nos abre possibilidades pra analisarmos uma realidade vivida, numa ilha distante em um país diferente, mas que ainda acontece em nosso território. Ao ler o resumo pude compreender como fator principal a dificuldade da família em ter um relacionamento amoroso entre pais e filhos. A família considerada pobre, mas que tinha garantias guardadas, se desestruturava com o excesso de trabalho e com a falta do amor paterno e materno. Enquanto os rapazes trabalhavam feitos escravos na lavoura, as meninas, principalmente a mais velha, já assumia o papel de dona de casa e cuidadora dos irmãos mais novos.</p> <p>Com os problemas familiares tão expostos, buscamos analisar a vida desses pais. Em debate com a turma, nos colocamos no lugar dessa mãe, se hoje em dia, mesmo com tantas lutas, as mulheres são estigmatizadas como procriadoras, naquela</p>	<p>“O pai também não fica atrás quando paramos pra refletir sobre sua vida.</p> <p>Renegado pela maioria dos moradores da ilha, ele abdicou de viver entre eles para se retrair em uma casa mais distante, onde junto com seus filhos trabalhavam na lavoura desde cedo para suprir o sustento da família. Não consigo mensurar qual foi a realidade deste pai na infância, provavelmente sofrida, assim como a mãe, onde ele teve que se provar de muitas oportunidades para garantir o sustento de sua família quando mais jovem, pela fixação em sempre guardar dinheiro, acredito que tenham passado necessidades na qual ele não gostaria que seus filhos também passassem.</p> <p>Os pais dessas 10 crianças, não conseguiram vincular o trabalho com o aconchego, sempre tão rigorosos e autoritários, criaram seus filhos com muitas brigas e pouco amor. O ponto mais dolorido foi saber que a fixação pelo guardar dinheiro, faziam com que seus filhos ficassem desamparados em alguns acontecimentos</p>
----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>época esse estigma era ainda mais gritante. Quando lemos, da a entender que essa mãe, ou mamã como é colocado no texto, passou sua infância também em uma realidade difícil, provavelmente com uma família com tantos problemas, o que explicaria, mas não justificaria, tais ações com seus filhos e seu marido.</p> <p>Mesmo com as dificuldades, mamã também tinha sonhos para melhorar as condições de vida dela e de seus filhos, e com a mudança de casa para uma maior, as coisas até pareciam que iam melhorar, que os relacionamentos seriam ajustados e a família seguiria no caminho da compreensão, mas as coisas que mudaram foram apenas na estrutura da casa, quartos para os meninos e as meninas e um para os pais, além do fato deles não precisarem mais dividir os cômodos com as vacas e outros animais.”</p>	<p>e em outros eram repreendidos pelos pais por necessitarem de coisas como um óculos ou remédios, como se os filhos fossem culpados por adoecerem. Cabe a nós refletirmos as realidades distintas desses pais e esses filhos. O quão desamparados esses pais foram ao longo da vida para chegar a esse ponto com seus filhos? E o quanto essa relação tão conturbada afetarà a vida dos filhos?”</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Aluno H</p>	<p>“Mamã está atarefada, agitada, num corre-corre para arrumar a mudança da família para uma nova casa. Pediu que a filha tomasse conta dos menores e que ela adiantasse os passos pelo caminho. E que iria encontrá-los em breve.</p> <p>Era uma situação rara ver a mãe desse jeito: feliz. Fato tão raro que isso chama a atenção do filha a tal ponto de ficar registrado na memória. A mãe parece-me feliz, muito feliz, com a novidade da mudança para uma casa nova. Toda mudança traz consigo esperanças renovadas. Revive sonhos pois quem sabe aquele tempo difícil acabe e agora possa ser melhor do que o anterior. Ela parece estar tomada desse sentimento. Alegria por saber que algumas dificuldades ficariam para trás, pois agora teriam mais privacidade com uma casa maior e os quartos para as crianças, além é claro de saber que não precisaria mais conviver com vacas dentro de casa.”</p>	<p>“O pai era bravo, mesquinho e só pensava em dinheiro. Não esboçava nenhum sentimento de carinho ou afeição pelos filhos. Talvez quem sabe por nunca ter recebido, ou por conta da criação machista comum a época. Mas o fato é que ele não tinha a menor demonstração de amor para com os mesmos além do prover a casa, e muito mal, por sinal. Ao receber a comunicação do professor sobre a necessidade do uso de óculos pela filha, derrama sobre ela toda a sua raiva por ter que fazer esse gasto inesperado como se ela mesma tivesse provocado isso. Os filhos não expressam memória afetiva em relação ao pai. Tudo o que relatam remete sempre a dor, tristeza e abandono por parte dele.”</p>
----------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Aluno I</p>	<p>“No trecho que se refere a mãe, percebe-se que ela era uma mãe que não se importava muito com a educação de seus filhos, deixando-os largados e usando-os apenas para trabalhos firmes. A mãe, muitas vezes trocava de papel com a sua filha Maria Amélia, deixando-a responsável pela organização da casa e pelo cuidado com seus irmãos. Sendo assim, Maria Amélia era vista por seus irmãos como uma verdadeira figura materna. A mãe era violenta e batia nos seus filhos, principalmente em sua filha mulher quando as coisas não saiam do seu jeito, como por exemplo: quando colocava sal demasiadamente na comida ou faltava com ele, varria mal a casa ou deixava de pregar um botão. Mamã nunca estava satisfeita com os serviços da filha, a cama estava sempre mal arrumada, as roupas sempre mal passadas e as exigências cada vez piores. Mas, diferente do pai, ela ficava feliz quando seus filhos estavam felizes, como quando o seu filho mais novo descobriu a função das coisas, aprendeu</p>	<p>“Não muito diferente da mãe, o pai era ríspido e violento também e muitas vezes as crianças sofriam com seus vários humores e com toda a sua impetuosidade. Ele considerava os filhos apenas como braços para trabalhar que cedo tinham de começar a merecer o pão que comiam. Os mesmos trabalhavam muito e não podiam brincar.</p> <p>Papa, assim como mamã era um homem que não tinha amor aos filhos e todo amor que sentia era destinado a ele próprio. Amélia ficava entre o ódio e o amor pelo pai. Odiava a sua frieza, mas o admirava pela sua fortaleza, pois não demonstrava suas emoções e era muito trabalhador.”</p>
----------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>a falar palavras que deram lugar a frases bem articuladas. Um trecho do livro que afirma isso é: “Entrou-lhe no espírito uma espécie de febre tenaz acerca da interpretação de mundo. Os monossílabos converteram-se em palavras claras, melodiosas e lisas. As palavras deram lugar a frases perfeitamente articuladas. Subiu na gramática do mundo, dando um pulo de gafanhoto e crescendo aos saltos. Era milagre. Mamã não acreditava.”</p>	
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

A sessão seguinte foi dedicada ao livro “Mau Tempo no Canal”, de Vitorino Nemésio, que, por sua vez, foi bem recebido.

De acordo com Garcia (2013), neste livro existem características que são comuns aos autores açorianos, isto é a idiosincrasia presente na obra de Nemésio, designada de açorianidade.

No caso particular deste livro, os alunos tiveram acesso a uma pequena sinopse e foi-lhes indicado uma série produzida pela RTP-Açores, de maneira a que se inteirassem da história, de uma forma mais dinâmica. Esta série segue os eventos do livro, sendo fiel à história contada por Nemésio.

Este livro fala sobre as relações de uma sociedade antiga, com regras impostas e a serem seguidas, das limitações e simplicidade de uma ilha pequena, a ilha do Faial, onde se desenrola a maior parte da ação.

A personagem principal é Margarida, fadada a casar com um tio rico ou com um barão, para salvar a família da bancarrota, que apaixona-se por João, um rapaz de famílias modestas, cuja família era odiada pelo pai de Margarida. O livro fala também do modo de vida dos baleeiros e da sua dura jornada pela vida. A ação desenrola-se principalmente na ilha do Faial, mas estende-se também às ilhas do Pico, São Jorge, Terceira e Graciosa.

A sessão iniciou-se com uma breve descrição das personagens, da localização da ação e das personagens.

Apesar de nem todos os alunos terem terminado de visualizar a série a tempo da aula, é de notar que as semelhanças entre a série e uma novela Brasileira foram das críticas que mais se repetiram.

Esta sessão despertou alguns sentimentos sobre a personagem principal, Margarida, sendo que a aluna quatro mencionou: “A maneira como ela se coloca é de quem quer ir para fora dessa ilha.” Referindo-se à necessidade que sentiu que havia em Margarida de viver noutra local onde pudesse ser dona das suas escolhas.

Surgiu uma discussão sobre como haviam evoluído os transportes no Açores desde a altura da história até aos dias de hoje.

O aluno cinco questionou: “Queria saber como é a relação entre as ilhas, como você faz para pegar o barco, como é para o continente?”

Foi descrito como as viagens se processam de verão e de inverno e a influência das intempéries, que mesmo hoje em dia podem condicionar as viagens, tal como aconteceu a Margarida quando ficou presa na ilha de S. Jorge.

O aluno seis evidenciou já ter feito algumas pesquisas sobre os Açores, revelando: “A diferença entre continente e Açores, o solo é vulcânico e tem uma pastagem rica e dá um segurança alimentar, até mesmo o salário mínimo é diferente entre Açores e Portugal.”

Havia uma semelhança entre o romance de Nemésio e as novelas Brasileiras, que foi realçada pela aluna sete: “trazendo para os dias de hoje, não sei qual o contacto que o povo fez, assim eu penso, meu Deus como pode obrigar a casar com um tio. É uma novela, é muita coisa que já vemos na televisão.”

Foi solicitado um texto aos alunos, onde estes recontam o romance, se este fosse passado nos dias de hoje, tendo eles evidenciado pesquisas que realizaram sobre os Açores e evolução de modo de vida, mantendo presente a crítica com alusão ao romance nos tempos atuais, apresentado na tabela 10.

Tabela 10. Texto dos Alunos da Unirio sobre “Mau Tempo no Canal”.

Aluno	“Como seria o romance de Nemésio, se este fosse passado nos dias de hoje, na vossa cidade?”
-------	---------------------------------------------------------------------------------------------

Aluno A	<p>“Adaptando o romance para os dias de hoje, podemos primeiramente estabelecer a história numa sociedade que, ainda que desigual apresenta maior mobilidade social. As famílias também mudaram muito e o que fora uma instituição hoje é um conceito. Logo não há necessidade de casamentos arranjados e, ao invés de obedientes, as filhas dos dias de hoje são rebeldes, não se subjugam e até mesmo se relacionam com garotos de outras classes sociais. Os romances também podem ocorrer pelas redes sociais. A internet inclusive modifica o modo de vida dos ilhéus, que agora podem trabalhar e se relacionar conectados em tempo real com o continente, por conta disso muitos já não sentem tantas saudades dos familiares e o tráfego entre a ilha e o continente torna-se cada vez menos frequente. Os antigos baleeiros poderiam ser retratados como os pescadores das pequenas ilhas e vilas de hoje em dia que lutam contra as grandes empresas pesqueiras que se instalam nos seus lugares e os desalojam, relegando-os ao desemprego e à desocupação.”</p>
Aluno C	<p>“Margarida não dependeria mais das decisões do pai para escolher como seria o seu futuro e nem ficaria a mercê de um casamento com seu tio para salvar as finanças da família. Sua vida amorosa dependeria só dela, pois hoje em dia a mulher é livre para amar a quem quiser. E mesmo que algo a impedisse de viver feliz com João Garcia, o amor e a vontade hoje sim podem superar tudo. Margarida e outras mulheres da história não precisariam também casar-se cedo, e teria tempo para construir sua própria carreira com estudos e trabalho. Margarida poderia até mesmo salvar as economias da família com o próprio suor fruto de seu trabalho, onde a família nos dias de hoje teria um papel fundamental em apoiar e incentivar</p>

	<p>Margarida a ser uma grande mulher estudiosa, trabalhadora e empoderada com o intuito de se tornar uma mulher de voz.”</p>
<p>Aluno E</p>	<p>“A narrativa ‘’ Mau Tempo no Canal’’, é uma obra profunda, de estilo rigoroso e político, que mescla realidade e ficção, visto que as divergências socioculturais das personagens João Garcia e Margarida, permeiam grande parte da narrativa. O romance possui traços Shakespearianos, já que retrata a velha história de dois jovens que são impedidos de conviverem. Vitorino Nemésio, expressa o equilíbrio entre fantasia metafórica e a imaginação literária; que seria uma nova forma de tratar a realidade, um gênero cuja inspiração tem base nos acontecimentos comuns e naturais da vida cotidiana, e que acabou distanciando-se do mundo idealizado e imprevisível do romance romanescos, pois os dados da obra mesclam-se com dados reais.</p> <p>Na contemporaneidade, portanto, somos capazes de perceber o efeito do real produzido pela descrição pormenorizada no contexto interno que cria de certa forma o efeito da verossimilhança. A origem e o significado de todas as manifestações, sejam elas, sociais, culturais, folclóricas ou religiosas seriam questionadas, já que o romance em questão aponta para as diferenças entre classes sociais, mesmo sendo uma obra ficcional, visto que apresenta uma visão da sociedade da época, e das relações familiares das personagens do romance.”</p>

Aluno F	<p>“Nos dias de hoje o romance seria como uma das mais belas expressões artísticas brasileira, terminaria em pagode, como já falavam: “eu moro no morro e ela na zona sul, sou negão e a patricinha é loira do olho azul, os playboy ficam de bob, recalçado que eu sou pobre, quando vou no bairro dela é o maior zum zum zum”. Composição do grupo Bom Gosto, “Patricinha do olho azul” é um belo retrato de uma tênue realidade carioca, a proximidade entre as realidades, de forma geográfica, mas a abissal distância em questão social. Apesar do romance ainda não ser tão drástico como o pagode, as rachaduras sociais ainda estão presente, e como estamos falando de atualidade, nada mais justo que nos apropriarmos de um pouco de “carioquise”.</p> <p>O nosso canal poderia ser a Baía de Guanabara, Margarida moraria em Icaraí, Niterói, Estado do Rio Janeiro, que já foi um lugar da alta sociedade, mas a falta de praias propícias para o banho devido à poluição da Baía, os altos índices de criminalidade e falta de beleza da cidade do Rio de Janeiro, tornam Icaraí um lugar de ex burgueses. Já João Garcia seria um barrense, morador do bairro da Barra na zona oeste do Rio de Janeiro que possui síndrome de morador da zona sul (área nobre), mas não passa de um emergente. Mesmo que ele fosse um rapaz legal, bom e com engajamento político, ainda seria um barrense, um emergente social.</p> <p>No final, Margarida conheceria algum morador do Leblon, algum político cristão da cena carioca e casaria, reproduzindo a imagem da família tradicional brasileira, tendo filhos com nomes de Joaquim, Bernardo. Seria uma imagem contrária às suas vontades, seria a bela, recatada e do lar. Não há releitura melhor, de forma atual, para</p>
---------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>este romance, que torná-lo, uma releitura do Rio de Janeiro e suas fraturas sociais.”</p>
Aluno G	<p>“A questão levantada com a leitura dessa obra nos faz refletir sobre a realidade tão dura que alguma pessoas, em sua maioria meninas, ainda passam. Quando lemos ou estudamos sobre muitos anos atrás e nos deparamos com os relatos de meninas novas que casavam com homens muito mais velhos, costumamos ficar estarecidos e abismados com tamanha crueldade, sem saber como o dinheiro e os bens eram tão importantes a ponto de uma família se “desfazer” de um membro, dando a em casamento para outro. Mas quando relatos como esse são reais em pleno século XXI percebemos e quando não evoluímos em nosso convívio e pensamento.</p> <p>A sensação de ter alguém pra ser chamado de seu, como se fosse verdadeiramente uma propriedade, é assustador. Quantas mulheres tiveram que lutar pelo direito de não serem vendidas, seja por dívidas ou por um status social de acordo com a época vivida, quantas tiveram que viver pro resto da vida nas garras de alguém que a tratam como posse. Devemos estar atentos e lutar para que essa realidade seja apenas historias a serem contadas daqui a alguns anos e que nenhuma pessoa mais precise passar por esse sofrimento.”</p>

Aluno H	<p>“Infelizmente esse enredo não seria muito diferente nos dias de hoje. Essa história poderia ser contada como um casal com problemas raciais e socioeconômicos, um casal homossexual com problemas de aceitação da família e simplesmente um casal hétero com divergências socioeconômicas. No ano de 2019, no Rio de Janeiro, vivia uma jovem (Ella) oriunda de família conservadora, de coração generoso que sonhava em fazer o bem para o mundo e de olhar para o próximo. Dentre as confusões e rebeldias da idade, ela acabara de descobrir ser livre para ter as experiências que cabiam a essa fase. Explorar a liberdade do mundo com seus amigos, ter a possibilidade de conhecer coisas novas e mudar suas ideias era o melhor que havia acontecido. Apesar do coração não fluir como deveria, Ella o mantinha aberto para o que viesse... ao menos pensava dessa maneira quando se viu apaixonada por uma pessoa do mesmo sexo que ela. Nem mesmo a diferença racial e socioeconômica entre elas foi tão gritante quando ambas serem do mesmo sexo. Ao menos na cabeça de Ella nada era tão escancarado e sem meios de compartilhar com a família. Ainda tinha a questão de que sempre pensou que não haviam preconceitos em sua cabeça.</p> <p>Para a outra jovem (Eva) de Niterói, era uma situação confusa pois sua família socialmente favorecida, estava a par de sua orientação sexual desde que era menina. O enredo se desenvolveria com Ella superando seus medos internos para então dar uma chance ao relacionamento. Apesar de conservadora, sua família era tipicamente suburbana e acolhedora, não a rejeitaria. Então o próximo passo seria assumir o relacionamento das duas garotas e enfrentar o que o mundo oferece de frente.”</p>
---------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aluno J	<p>“A história do livro “Mau tempo no canal” passada no início do século XX em um tempo em que muitos casamentos eram arranjados para que ambas famílias tivessem uma boa situação financeira, é o caso da família de Margarida, que queriam arrumar para ela um casamento para salvar a família de uma situação econômica ruim que estavam. Só que Margarida indo contra a família viveu um romance com João Garcia porém o mesmo não era tão bem visto na família de Margarida. O romance foi breve pois logo João Garcia teve que partir para o serviço militar. Entretanto hoje é pouco comum essa prática de casamentos arranjados visando o dinheiro, hoje em dia os casais escolhem se casar porque se amam e pretendem viver juntos. Então, pensando nos dias de hoje eu veria Margarida como uma mulher empoderada visando ser uma boa profissional e tendo sucesso na sua carreira, deixando em segundo plano sua vida amorosa, pois ela seria bem sucedida e não precisaria de um casamento para ter uma boa situação financeira.</p> <p>Essa foi a minha visão trazida para os dias atuais, não sei se fiz uma boa colocação pois não li o livro e toda a sua história, sei somente o que nos foi passado.”</p>
---------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aluno K	<p>“Mau tempo no canal no século XXI e na Terra Brasilis.</p> <p>Retrata a história de dois jovens que se conheceram e apaixonaram-se quando foram estudar na mesma escola e coincidentemente pararam na sala de aula em comum. Juliana e Felipe moravam próximos a escola chamada, Escola Municipal Professor Oneres Nunes, situada no município de Duque de Caxias. Esse romance era improvável, visto que Juliana morava em outra favela, a qual a facção que comandava o local que ela residia, era rival da qual Felipe morava. Os dois não poderiam se encontrar, senão no ambiente da escola. O casal apaixonado levou tempo até contarem às suas famílias a situação do enredo desse namoro deles. Os pais da menina, chegaram até a pedir transferência dela para uma escola mais longe da casa deles, e a família toda, os pais, a irmã caçula e ela, tiveram que se mudar. Essa foi a tentativa dos pais a fim de que esse namoro e romance, terminassem, o que foi vão, pois o amor deles resistiu a distância e ao tempo.”</p>
Aluno L	<p>“De acordo com o que tive acesso em relação ao romance de João Garcia e Margarida que se passava nos Açores, percebo com o se dava importância ao sobrenome e aos status sociais e de como pesava a conservação dos bens materiais entre os da família. Um amor, uma paixão foi deixada para trás em detrimento ao dinheiro, que se colocou como principal e mais importante para aquela família. Um casamento foi arranjado para que se mantivesse o dinheiro em família e também para tirar da bancarrota a família de Margarida que se encontra falida. Se esse romance acontecesse nos dias atuais, tenho minhas dúvidas se assim não o fariam da mesma forma. Apesar de os pensamentos terem evoluídos em muitas questões, quando se trata de dinheiro, não há muita evolução, pois há uma inclinação a se querer sempre mais. Hoje em dia quase não</p>

	<p>se vê mais casamentos arranjados, no entanto, vemos a ambição se expandindo e com isso, mais vale se casar por dinheiro do que por amor. Margarida abriu mão do seu amor para ajudar sua família, talvez o egoísmo das pessoas de hoje as levassem a se casar sim pelo dinheiro, mas em benefício próprio, pois a ambição é artifício e degrau para uma escalada social. O amor em todos os sentidos está sendo banalizado, ou melhor, está em segundo plano, as pessoas se tornaram muito mais egoístas pensando em si próprias. O que vê, é uma busca incansável pelo sucesso e pelo dinheiro. Para se avaliar se a atitude de uma pessoa nas mesmas condições de Margarida seria diferente, deveria se levar em conta vários fatores tais como, educação, visão de mundo, caráter, visão social e outras coisa mais e só assim concluir se o final seria diferente do que foi no “ Mau tempo no canal”. Somente o caráter da pessoa revelaria sua atitude e os motivos de tomar tal decisão. Seus conceitos e crenças em relação à família e o significado que atribuem a ela.”</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Aluno M	<p>“Julia foi adotada por uma mulher bonita e bem vestida. Essa mulher já tinha casado com um marido rico e tinha vivido com conforto, mas sem saber administrar os bens que o marido deixou, era uma viúva que vivia de aparências. Adotou uma “pretinha”, como diziam no início do século passado, para ser sua empregada sem custo. Mas o ano já era 1997. Logo o século XXI chegaria. Aos 12 anos, Julia era semi-analfabeta, era forçada a trabalhar para a mãe adotiva e ainda apanhava do irmão mais velho. Moravam numa favela do Rio. Fugiu de casa um dia e dormiu na rua. Logo conheceu umas meninas que trabalhavam na noite. Pediu ajuda para trabalhar e foi apresentada a um senhor de quase 60 anos. Passaram a noite juntos, e ela disse que não tinha para onde ir e encheu ele de elogios. Passaram o final de semana na casa dele. A jovem demonstrou interesse no senhor, e ele se apaixonou. Deixou ela ficar. Encheu a casa de roupas novas, sapatos chiques, celular e deixava a jovem gastar a vontade no salão de beleza. Ela disse que tinha 18 anos e ele disse que tinha 50. Na cabeça deles a diferença era 30 anos, mas na realidade ela era mais de 45 anos mais jovem.</p> <p>Julia não voltou mais para a casa da mãe adotiva. Casou com o senhor, morava numa casa com quintal numa cidade satélite do Rio. Teve um filho que o pai cuidava. Passear era tomar sorvete na cidade. Um dia, o Conselho tutelar achou onde Julia estava. A mãe adotiva foi obrigada a trazê-la de volta, mas quando viu Julia toda bem arrumada e bonita com um filho logo pensou na pensão que o tal pai poderia pagar para ela cuidar do “neto”. Julia ficava dividida entre a vida calma e segura com seu marido ou a liberdade da casa cheia de conflito da mãe. Ela precisava do dinheiro do marido, mas queria liberdade para fazer o que quisesse. Não queria cuidar de criança, queria sair para dançar, zoar, beber...Largou tudo, marido,</p>
---------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

mãe e filho e foi morar com outro. Agora ela tinha, de fato. 18 anos e o atual marido 40. A grana não era grande, mas este marido topava ir a show, ir para um bar e tomar cerveja. Convenceu-o a comprar uma moto velha para se aventurarem. Ela queria curtir a vida. Era jovem e precisava viver.”

Aluno N	<p>“A narrativa de Mau Tempo no Canal nos incita a refletir sobre as relações amorosas desencontradas e frustradas, negadas pelas convenções sociais da época, imposta pela sociedade burguesa açoriana das primeiras décadas do século XX. Cercados do ódio que envolvem as famílias Clark e Garcia, os jovens são incapazes de se revoltarem, e se sentem obrigados a se conformarem com um espaço físico e social fechado, onde a fuga ou transgressão são condenados com a exclusão social.</p> <p>Nos tempos atuais, Margarida seria provavelmente, uma mulher concentrada na vida profissional, sem procurar a felicidade na vida amorosa, mas pensando no seu desenvolvimento pessoal, ou teria coragem suficiente para enfrentar sua família, perseguir e lutar pelos seus sonhos sem se preocupar com as críticas, ou aceitação da sociedade. Se esse romance fosse nos dias atuais, Margarida e João mesmo sob a influência da família, do espaço, e do local não poderiam deixar que essas circunstâncias interfira em suas escolhas e no seu próprio destino.”</p>
Aluno O	<p>“No século XXI, as relações com familiares são vistas como algo incomum, beirando o estranhamento, e relações inter-classe são comuns, ainda que quando se está nos dois extremos das classes, ocorra um atrito. Já um romance impossível ou que enfrentará dificuldades pode ser idealizado em diversos cenários como, na situação política atual, duas pessoas com posicionamentos políticos diferentes onde percebem que nunca vão se entender e acabam de separando; ou religiões opostas, como uma pessoa que frequenta uma religião de matriz africana e outra cristã.”</p>

<p>Aluno P</p>	<p>“Primordialmente, a aula que teve transmissão ao vivo com Açores sobre o resumo da obra “Mau Tempo no Canal”, do círculo de leitura, eu não pude estar presente, portanto, estou fazendo com base no que eu li e vi no Clube de Leitura Luso-Brasileiro.</p> <p>Em minha opinião, se esse romance fosse do século XIX, contaria a história de dois homens que se apaixonaram em um momento de passeatas, rebeliões, de uma conjuntura política conturbada em que o Brasil vive. Um, de família burguesa, era a favor de algumas propostas do atual Presidente, já que este, de nada afetava o trabalho de seus pais e, com isso, seu status social. O outro, de uma família de classe baixa, era contra as propostas deste, já que estava vendo toda sua conquista indo embora, com os cortes de verba das Universidades públicas.</p> <p>O que os dois não esperavam, é que teriam que lutar e aprender a conviver com suas divergências, mesmo que toda sociedade achasse impossível esse romance dar certo.”</p>
<p>Aluno Q</p>	<p>“O romance quase que clichê onde uma moça deixa de seguir suas vontades para ajudar a família financeiramente pode aparecer no nosso dia-a-dia de diversas maneiras. Seja com uma menina que engravida antes do planejado e precisa parar de fazer suas atividades para cuidar da criança e o pai da mesma, seja com uma pessoa que passa dificuldade vivendo no seu meio familiar e se casa a troco de comida e abrigo. Achamos que as coisas vividas no século passado são quase um absurdo mas quando olhamos para o meio em que vivemos de uma forma mais detalhada, percebemos o quanto é recorrente atitudes como a da personagem e como é tão recorrente que nem percebemos.”</p>

Aluno R	<p>“Infelizmente esse enredo não seria muito diferente nos dias de hoje. Essa história poderia ser contada como um casal com problemas raciais e socioeconômicos, um casal homossexual com problemas de aceitação da família e simplesmente um casal hétero com divergências socioeconômicas. No ano de 2019, no Rio de Janeiro, vivia uma jovem (Ella) oriunda de família conservadora, de coração generoso que sonhava em fazer o bem para o mundo e de olhar para o próximo. Dentre as confusões e rebeldias da idade, ela acabara de descobrir ser livre para ter as experiências que cabiam a essa fase.</p> <p>Explorar a liberdade do mundo com seus amigos, ter a possibilidade de conhecer coisas novas e mudar suas ideias era o melhor que havia acontecido. Apesar do coração não fluir como deveria, Ella o mantinha aberto para o que viesse... ao menos pensava dessa maneira quando se viu apaixonada por uma pessoa do mesmo sexo que ela.</p> <p>Nem mesmo a diferença racial e socioeconômica entre elas foi tão gritante quando ambas serem do mesmo sexo. Ao menos na cabeça de Ella nada era tão escancarado e sem meios de compartilhar com a família. Ainda tinha a questão de que sempre pensou que não haviam preconceitos em sua cabeça. Para a outra jovem (Eva) de Niterói, era uma situação confusa pois sua família socialmente favorecida, estava a par de sua orientação sexual desde que era menina.</p> <p>O enredo se desenvolveria com Ella superando seus medos internos para então dar uma chance ao relacionamento. Apesar de conservadora, sua família era tipicamente suburbana e acolhedora, não a rejeitaria. Então o próximo passo seria assumir o</p>
---------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>relacionamento das duas garotas e enfrentar o que o mundo oferece de frente.”</p>
<p>Aluno S</p>	<p>“Margarida é uma jovem nascida e criada na zonal sul do Rio de Janeiro. Filha de um político influente e conservador, vive confinada neste Universo antiquado e é constantemente vigiada pela família. Apesar do convívio com outros contextos e recortes sociais dentro da Universidade, existe uma retração e medo de romper essa fortaleza em que cresceu.</p> <p>João estuda na mesma sala que Margarida, porém pertence a outro estrato social. Filho de um ex- operário que ascendeu socialmente devido às leis de incentivo de antigos governos progressistas, apoia</p>

	<p>movimentos pela luta de classes e é coordenador do Movimento Estudantil Antifascista da faculdade. A conjuntura política no país e no estado está bastante delicada. Há forte movimentação da oposição nas ruas, onde João está muitas vezes a frente. Margarida assiste de sua casa as tensões diárias, e ouve calada as antiquadas e preconceituosas falas de seus pais, que não incentivam a autonomia e independência da filha e não possuem o menor senso de alteridade e consciência de classe. Dentro da Universidade Margarida busca escutar e refletir sobre outras perspectivas. Em busca dessa emancipação, a jovem busca João e lhe relata sobre sua experiência limitante dentro de casa e de sua vida. É a partir deste contato que nasce entre os dois uma grande paixão, onde existe respeito às diferenças e ao desejo de conhecimento e subversão. No entanto, a relação entre os dois passa a demandar novos posicionamentos de Margarida, que vive diversos conflitos internos entre ir contra tudo que cresceu escutando e acreditando e os discursos e práticas progressistas de João, os quais ela estava cada vez mais aprofundada e envolvida.”</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Avaliação

A avaliação foi feita pelos utilizadores convidados através do *feedback* dos mesmos, conforme apresentado na tabela 11.

Em relação ao registo não foram detetados nenhuns problemas por parte do utilizador. O processo era fácil e dava acesso ao conteúdo do *site* que não estava totalmente visível ao utilizador não registado. Não foram encontrados problemas de navegação, nem de abertura inesperada de novas janelas.

Nenhum utilizador sentiu a necessidade de um vídeo orientador, nem nenhum aspeto da plataforma deixou os utilizadores pouco à vontade. Todos conseguiram aceder aos conteúdos, navegar e utilizar o *site*.

Reflexão e Redefinição de Protótipo

O Protótipo dois trouxe melhorias em todos os aspetos. A eliminação dos vídeos com instruções deixa ao utilizador uma impressão de fácil navegação, reduzindo o número de pedidos de ajuda para a navegação a apenas pequenos aspetos relacionados com a formatação de texto ou inserção de vídeos de outras plataformas que não o *Youtube*.

Havia uma baixa manutenção manual, muitos dos processos eram totalmente automáticos, o que não se revela apenas como uma vantagem, mas também como desvantagem. Isto gerou um problema com autenticação de utilizadores para *spam*, isto é, utilizadores que efetuam registo para encher tráfego no *site*, e desestabilizar a sua utilização. Durante duas a três semanas a plataforma esteve sem funcionar, de forma a limpar *spam* e restringir acesso a esse tipo de utilizadores, o que foi resolvido pela remoção manual de cada uma desses utilizadores e com a instalação de uma aplicação *Captcha*, isto é um pequeno desafio cognitivo, geralmente composto por um conta de somar simples, de forma a distinguir entre um utilizador real e um utilizador automatizado.

Esta nova plataforma trouxe uma facilidade em fazer um rastreio das atividades dos utilizadores e das publicações de cada um.

O contacto com os possíveis utilizadores mostrou-se difícil. Em muitos evidenciavam-se traços de individualismo, mostraram interesse no projeto, mas, havia um outro interesse, um em que o trabalho deles fosse publicado e divulgado, enviado tráfego para os seus canais, mas havia muito pouco interesse em participar ou fazer algo que não receber publicidade gratuita. A forma como esses potenciais utilizadores eram abordados teria de ser alterada.

Protótipo Três

Implementação

Cecilia Farr, em 2005, escreveu sobre o fenómeno do *Oprah's Book Club*, “as seleções da *Oprah's Book Club* dispararam para o topo das listas *bestsellers* (...) trazendo ao de cima até os mais mais obscuros novelistas.” (Farr, 2005, p.ix)

Este fenómeno é conhecido hoje em dia pelo nome *influencer*, ou influenciador. O influenciador é uma pessoa que é paga para usar os seus seguidores nas redes sociais para promover um produto.

Wong (2017) estudou este fenómeno, concluindo que apenas os influenciadores que tinham conhecimento na matéria eram credíveis, levando a uma intenção de compra do produto e, a escolha dos departamentos de marketing recaí sobre estas pessoas.

Tendo isto em conta, foram alterados os *emails* enviados aos utilizadores, passando por uma certa promoção dentro de um menu criado para estes, chamado de “promotores”. Neste menu ficaria um contributo dos utilizadores, que a nível individual, promoviam a leitura de alguma forma.

Foi adicionada uma barra de pesquisa ao menu superior da plataforma e a secção de “Divulgação” apagada. No entanto, foi criada uma secção designada de sustentabilidade, que será explicada mais adiante.

Procedimentos

Durante a implementação do Protótipo três realizaram-se mais três sessões, com a turma de Alfabetização da UNIRIO, continuando com a discussão socrática.

O último livro de autor Açoriano a ser discutido foi “A Vida no Campo” de Joel Neto, a obra foi escolhida para contrastar com as duas últimas que falavam sobre o sair da Ilha onde a personagem principal vivia, isto porque esta obra falava do regresso e das pequenas peculiaridades que só se encontram depois de terem sido perdidas pela distância.

Este livro de escrita mais leve, mostrou aos alunos que o modo de vida mais simples de certas regiões, não é o cerne do êxodo de todas as personagens, revelando contraste com “Gente Feliz com Lágrimas”, onde o narrador volta às suas raízes.

Discutiram-se tradições e personagens tipo, transversais a vários locais. Os alunos mantiveram o interesse na discussão comparando tradições de origem Portuguesa e Brasileira adotadas por ambos os países.

O aluno oito evidenciou ter realizado uma pesquisa sobre as tradições Açorianas e comentou: “Na época dele tinham lugares só de homens e a mulher não entrea. Aqui também já foi assim.”

Foram discutidas as tradições Açorianas e Brasileiras e as características que têm em comum, tendo sido apontado por um aluno que achava engraçada como o Carnaval da Terceira se assemelhava ao do Brasil, daí classificarem a ilha Terceira como um parque de diversão.

O aluno nove mencionou, sobre as características semelhantes entre os açores e o Brasil: “na peregrinação cabe tudo, do sagrado ao profano, achei legal, é que comparando ao carnaval, você pega em duas coisa que nunca andariam juntas. Eles estavam lá pedindo à santinha e depois sai para a festa, também tem muito disso no Brasil.”

No final desta sessão foi solicitado, pelos alunos, mais informações sobre as Festas do Espírito Santo da Terceira, que foram colocadas *online* no *site*, para consulta pública.

A última sessão realizou-se com três autoras escolhidas pela Professora Titular, bell hooks, Paulina Chiziane e Chimanda Ngozi Adichie, foram apresentados excertos dos textos e os mesmos foram discutidos em conformidade com as sessões anteriores, dentro da temática do círculo Socrático todos os alunos ofereceram comentários e discussão sobre os textos lidos.

Os alunos evidenciaram o mesmo tipo de envolvimento, comentando e criticam sobre eventos atuais retratos nas obras, continuando a sua linha de crítica pessoal e de aproximação com a vivência dos personagens.

Foram fornecidos, em separador próprio no *site*, vários conteúdos traduzidos, com ligação para o original, textos e excertos de publicações das autores, para uma maior e mais variada discussão, que pode ser encontrada online: bell hooks: <https://clubra.club/inicio/?q=node/88>; Chimanda Ngozi Adichie: <https://clubra.club/inicio/?q=node/84> e Paulina Chiziane: <https://clubra.club/inicio/?q=node/83>.

Paralelamente a estas sessões, foram feitas algumas entrevistas, a utilizadores convidados, umas em vídeo, outras em texto e as mesmas publicadas no site, isto porque a abordagem ao utilizador mudou. Nem todos os utilizadores queriam registar-se, por mais simples que esse registo fosse, de forma a oferecer a sua opinião.

Foram enviados convites a autores de canais e páginas com alto número de visualizações e inscritos, com vídeos diários ou semanais, para que acessem a juntar-se ao Clube de Leitura em forma de promotores ou fornecendo a sua contribuição em forma de entrevista.

Os promotores, além de terem uma página dedicada a si, também contribuíam de outras formas, sejam elas em comentários ou como *Bookie*, explicando o

processo literário, conforme pode ser encontrado nesta página: <https://clubra.club/inicio/?q=node/40>.

O facto de retirar o processo de registo e oferecer uma entrevista, por escrito ou em vídeo, trouxe uma maior flexibilidade para utilizadores que acabaram por juntar-se para promoção da sua página pessoal.

Três participantes concordaram participar, ficando inseridos na categoria de Promotores, de onde resultou duas entrevistas por escrito e um em vídeo. Quatro autores concordaram participar, resultando em duas entrevistas em vídeo e duas participações na secção Bookie, onde descrevem o seu processo de publicação. Na secção Bookie. Outro utilizador, ligado ao mercado editorial, concordou em participar, deixando o seu contributo sobre como registar um ISBN nesta página: <https://clubra.club/inicio/?q=comment/4#comment-4>.

Das três entrevistas em vídeo realizadas, realizaram-se também duas entrevistas por escrito.

Nas entrevistas foi enviado um pequeno guião (anexo 14), cujas entrevistas tinham como objetivos aferir o género de página que o entrevistado dinamizava, compreender os interesses literários do entrevistado e conhecer os incentivos do entrevistado.

Foram realizadas duas entrevistas que se enquadravam mais na secção de promotores de leitura, sendo que os entrevistados dinamizavam páginas de leitura e, incentivados pelo tema deste projeto, decidiram dar uma opinião mais alargada no *site*, nas páginas: <https://clubra.club/inicio/?q=node/68>; <https://clubra.club/inicio/?q=node/91>, e <https://clubra.club/inicio/?q=node/106>.

Os entrevistados, têm idades compreendidas entre os trinta e dois anos e os quarenta e seis. Um entrevistado possui apenas um *Blog* e o outro possui *Blog*, *Instagram* e *Facebook*. (Anexo 15)

Abordam ficção e não- ficção, o entrevistado um refere “Leio qualquer género, desde fantasia, passando por romance histórico”, o entrevistado dois “Clássicos, contemporâneos, *thrillers* e policiais” e o entrevistado três aborda “obras clássicas”.

Nas suas páginas pessoais o entrevistado um responde que “Abordo qualquer género, desde que o tenha lido e mereça ser partilhado”, o entrevistado dois refere que dentro desses géneros, vario pouco” e o Entrevistado três refere que “analisa obras clássicas, capítulo a capítulo.”

Quando questionados sobre incentivos para a leitura, o entrevistado um refere a leitura obrigatória durante o seu percurso letivo: “Um incentivo foi a leitura obrigatória na escola”. O entrevistado dois refere que o seu incentivo tinha origens familiares: “Sempre tive muitos livros em casa, os meus pais eram leitores ávidos”.

Em relação aos incentivos para a leitura, os entrevistados referem razões diferentes, mas demonstraram preferência por algo novo, tal como evidencia a resposta do entrevistado um: “Locais dedicados à leitura que não sejam tão tradicionais”, resposta do entrevistado dois: “Mais clubes de leitura, de preferência online, onde as pessoas pudessem se inscrever, sem obrigações” e entrevistado três refere: : “Promover o diálogo através da internet, usar a tecnologia.”

Depreende-se das últimas duas respostas que os entrevistados procuram algo novo dentro do tema da dinamização da leitura. O facto que o entrevistado dois dinamiza uma página e que a partilha em outras plataformas, e o entrevistado três tem um site e um canal de *Youtube*, demonstra que estes, individualmente, estão a tentar criar uma forma colmatar uma necessidade.

As três entrevistas em vídeo foram a autores, um Português e outro Brasileiro, cujo guião de entrevista era composto por 7 perguntas (anexo 16).

Em relação à respostas (anexo 17) os autores foram questionados sobre o número de anos que se haviam iniciado na escrita, ao qual o autor 1 respondeu “Eu escrevo porque isso me faz bem, eu gosto de escrever” e o autor 2 respondeu “A minha experiência na escrita começa há já alguns anos”.

Quando questionados sobre o seu gênero favorito o autor 1 respondeu: “O horror psicológico, eu gosto muito” e o autor dois respondeu: “Literatura infantil, guião, tenho feito algumas impressões por outros estilos depois regresssei ao romance”

Os dois autores foram questionados sobre os leitores e como os incentivos que podem contribuir para uma maior motivação para a leitura ao qual o autor 1 respondeu que “O leitor atual tem uma preferência por algo mais fantasioso.” e o autor numa opinião mais modesta responde que “Para você escrever é sempre muito importante que você leia”.

Em termos de melhoria de protótipo, foi adicionada uma caixa de comentários rápida, composta por um *plugin* de *facebook* de código aberto, que facilitava aos utilizadores que não desejam fazer um registo, apenas comentar algum conteúdo, através da sua conta de *facebook*.

Capítulo V: Resultados

Avaliação Sumativa

OS utilizadores não encontraram dificuldades de utilização da plataforma após a implementação do protótipo três, os conteúdos estavam organizados de forma lógica e de acesso rápido.

Conforme os pressupostos propostos por Plomp et al. (2013), a avaliação dos protótipos é uma avaliação formativa.

O protótipo um foi pensado como uma plataforma de aprendizagem, numa primeira abordagem este seria um ambiente familiar para quem tivesse a sua primeira interação com a plataforma. No entanto, este aspeto de familiaridade não trazia nenhuma vantagem. O seu aspeto de difícil utilização não concede uma navegação clara, tendo sido necessário criar vídeos que indicassem como navegar no *site*.

As críticas do protótipo um foram na sua maioria positivas. Não quer isto dizer que o protótipo fosse bom ou funcional. A conclusão que tirei foi o facto de ter convidado poucos utilizadores e saber quem estes eram, o que levou a que as críticas não fossem tão objetivas como era esperado. No entanto, foram o suficiente para perceber que o aspeto de plataforma de ensino não resultaria, necessitando de uma completa reformulação.

O protótipo dois levou mais tempo do que esperado a ser desenvolvido, porque, para criar algo dinâmico, teria de recorrer ao código aberto, isto é, um código gratuito e disponível a qualquer utilizador, passível de modificado para outra utilização que não a original, isto era algo que faria o desenvolvimento mais fácil e acessível.

Este protótipo tinha uma maior fluidez de navegação e um visual mais limpo, era possível ao utilizador aceder sem um registo longo, mas, não obstante, a cativação do utilizador era demorada, isto porque se uma pessoa gosta de ler, não quer necessariamente dizer que é um leitor com vontade ou necessidade de juntar-se a um clube de leitura.

O acesso dos utilizadores foi fácil, os pedidos de ajuda não eram relacionados com o funcionamento do *site*, apenas com a questão de habituação a algo novo. A adesão dos utilizadores, apesar de demorada foi conseguida, através da participação total de 32 utilizadores, mas de certa forma havia a necessidade de não exigir demasiado.

Com a alteração da dinâmica a aproximar-me dos utilizadores foram surgindo novas formas de participação, sendo que algumas passavam por uma promoção das suas páginas individuais. No entanto, deparei-me com alguns problemas por parte de alguns utilizadores, que mostravam vontade de continuar o seu apoio mas demonstrado por “gostos” em redes sociais.

Ao contrário dos utilizadores que expressaram vontade de participar, os utilizadores considerados influenciadores foram convidados, mas sem sucesso,

devido ao seu padrão de comportamento individualista e diferente dos outros utilizadores, a resposta ao convite foi tudo menos simples.

Alguns convidados, que inicialmente expressaram interesse em participar, nunca o chegaram a fazer, pois esperavam uma recompensa pela participação, como se tratasse de um acordo comercial.

Haviam também convites a utilizadores que pertenciam a projetos educativos ou a círculos informais. Apesar de uma boa comunicação inicial, quando era explicado qual era o projeto e como funcionava, a comunicação extinguia-se por falta de resposta e em outros casos, por falta de interesse em ter de escrever ou filmar algo. Existiram casos em que as pessoas abordadas expressavam vontade de participar, mas questionado se não podiam simplesmente dar um gosto como participação.

Por outro lado foram organizadas entrevistas e sessões de Círculos Socráticos.

Conforme Kirchof (2018) apontou o numero de participantes vai aumentando ao longo do tempo, e depreende-se pela literatura consultada e pela dinâmica dos Clubes de leitura online e ao longo do tempo os utilizadores vão criando uma rotina de participação, sendo que um Clube de Leitura é sempre um projeto a longo prazo.

Azevedo (2011) aponta que não existe forma de garantir sucesso em literacia e quem cria um clube de leitura deve ter em conta diversas práticas sociais, no entanto, em nenhuma da literatura consultada foi apontado a sustentabilidade das ações criadas nem o seu impacto ao longo do tempo.

Discussão Geral dos Resultados

Para melhor aferir o porquê de a adesão ser menor do que o esperado face ao número de convites feitos, num total de 113 convites, enviei um pequeno questionário anónimo (anexo 18), de forma a que as suas respostas pudessem

constituir um conhecimento acrescido ao que poderia cativar mais a atenção do leitor.

O questionário foi aplicado apenas a pessoas que concordaram participar e pessoas que pediram mais informações, mas não concordaram em participar.

Foram obtidas 36 respostas, de 113 inquéritos enviados, os participantes tinham idades compreendidas entres os 18 e 58 anos, 4 dos participantes não tinham por hábito ler, mas 3 destes possuíam páginas ou canais de divulgação e 10 afirmam pertencer a clubes de leitura. No entanto os dados mais significativos foram os que se referiam especificamente aos clubes de leitura.

Quando questionados se aderiam a um novo conceito de Clube de Leitura (Figura 9), dezoito participantes responderam que visitariam, leriam, mas não aderiam, oito participantes que aderiam, sete que aderiam se não fosse difícil e três que não aderiam por preguiça.

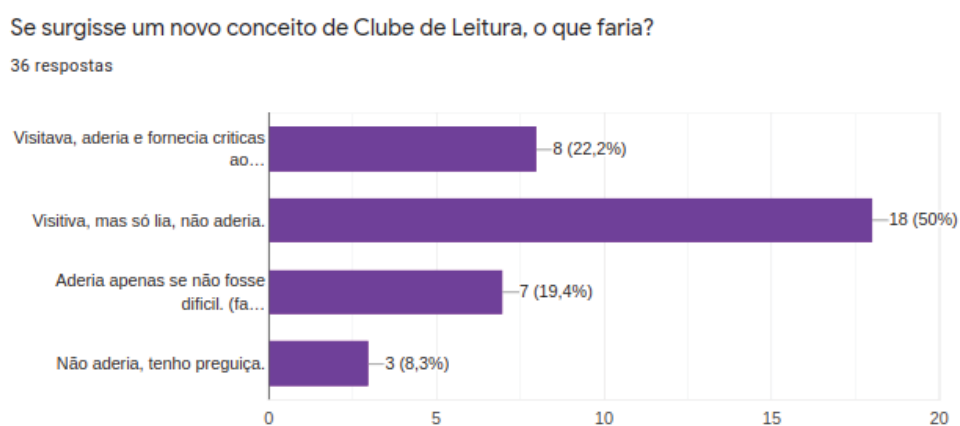


Figura 9. Resposta a inquérito realizado, a participantes observantes.

Dos trinta e seis participantes, dezanove possuíam uma página ou canal de divulgação de leitura. Quando questionados se aderiria a um novo conceito de Clube de Leitura, dezanove respondeu que aderiria se pudesse promover o seu canal ou página, três aderiam para criticar e promover e dois apenas para criticar, sem promoção. (Figura 5).

Imagine que surgia um novo conceito de Clube de Leitura.

Eu aderiria a esse Clube de Leitura se:

19 respostas

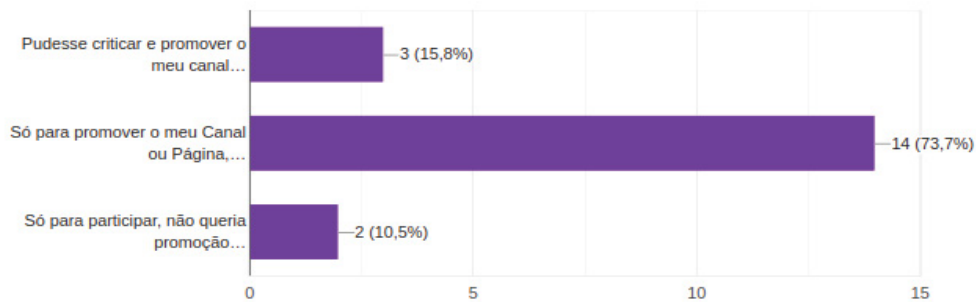


Figura 10. Resposta a inquérito realizado a participantes observantes.

Foi fornecida uma caixa de comentários para que os participantes fornecessem mais informações e, na sua maioria, os visitantes de um novo clube de leitura utilizariam o *site* para obter promoção, seguidores e “gostos” nas sua páginas ou canais e procura de novas críticas, os restantes tinham interesse em fazer parte de um clube de leitura.

Os clubes de leitura estão ligados à leitura em si, parece haver uma falta generalizada de conteúdos novos a críticas novas, problema esse que poderia ser suprimido, em parte, com o “Guia de Críticas” apresentado na plataforma criada para este projeto. Confuso

No entanto, o último questionário, emergiram algumas razões para a falta de participação de alguns dos sujeitos considerados influenciadores, conforme apresentado na Figura 6, algumas das razões prendiam-se com promover o canal para ter mais seguidores ou mais “gostos”, consultar críticas dos outros de forma a realizar melhores críticas.

Este resultado confirma que pode haver casos em que a adesão a um clube deste tipo seja mais menos motivada por um interesse do participante pelo clube em si

que por um interesse em usar o clube como meio de promoção de iniciativas próprias.

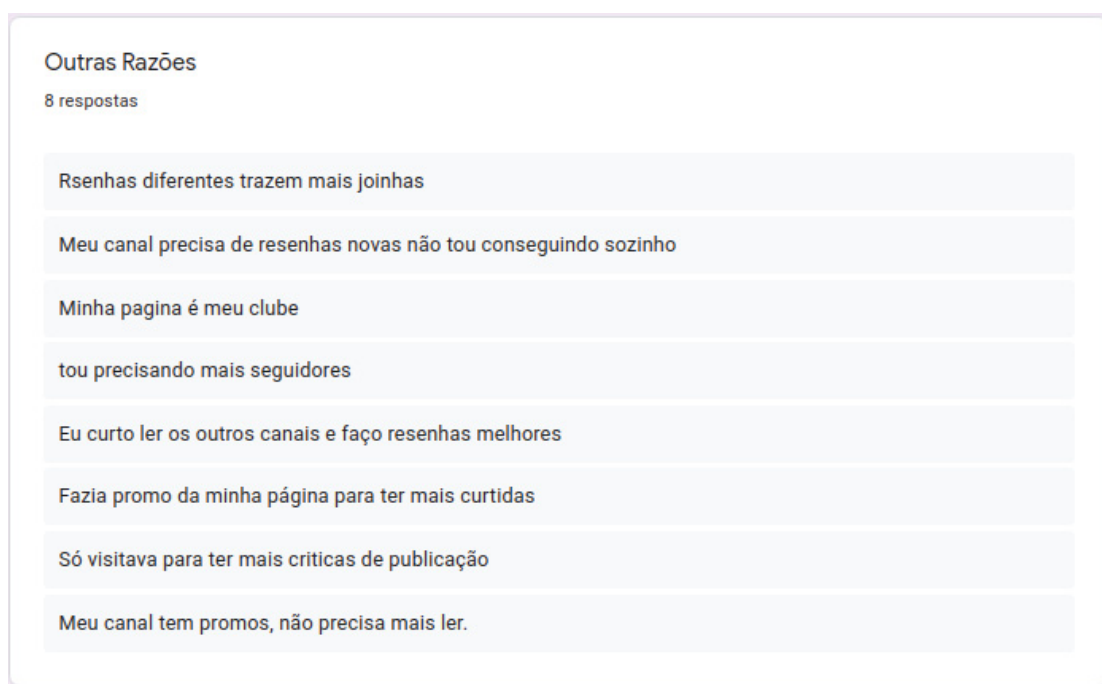


Figura 11. Outras razões para a não participação/participantes observante.

Em relação aos utilizadores, a adesão destes foi crescendo gradualmente ao longo do tempo, sendo que à data de entrega deste projeto, dos 78 utilizadores registados, 32 estão ativos e registam mais do que duas participações em secções diferentes. Dos 7 utilizadores que publicaram a sua avaliação, consideram-se na sua maioria uma avaliação positiva, sendo o design e *layout* do protótipo três adequado para uma fácil utilização.

Os utilizadores tiveram comportamentos mais reativos do que pro-ativos, isto é, respondem melhor ao solicitado do que espontaneamente. Isto pode ser motivado pela dinâmica de comportamento grupal, conforme refere Pereira (2000, p. 191), em que os utilizadores respondem melhor a interações seguindo indicações do que criando interações.

Registam-se participações esporádicas no *site*, mas de maior qualidade, com críticas e conteúdos mais densos que os restantes utilizadores mais ativos.

Alguns utilizadores, através de críticas ou avaliação do *site*, concordam que são mais espetadores do que utilizadores.

Pode-se concluir que existe uma realidade além da evidenciada no site, sendo que o envolvimento dos utilizadores também pode ser avaliado pelas suas visitas, em que mantêm o interesse, mas mantêm-se não se registaram.

Limitações

Este projeto apresenta alguma limitações, sendo a primeira a nível de avaliação, a qual foi sempre realizada pelos utilizadores e não por especialistas na matéria.

A segunda limitação foi o tempo disponível para a aplicação deste projeto, sendo que este projeto deveria ser algo implementado a médio ou longo prazo.

A terceira e última limitação foi a falta de incentivo que dificilmente se encontra fora do contexto educativo.

Capítulo VI: Considerações Finais

Sustentabilidade

De acordo com Plomp (2013), e conforme exposto na tabela 2 a sustentabilidade pode aferir-se pelo fato de a intervenção ser aplicável a outros ambientes.

A sustentabilidade não é o fim de todos os outros aspetos trabalho, mas sim, novas formas de continuidade do projeto.

Dado o tema, o trabalho desenvolvido e evolução, com o contributo dos utilizadores, este é mais adequado a obras que sejam de leitura obrigatória nas escolas.

Avaliando os restantes projetos de leitura que se encontram em Portugal e no Brasil, tais como o PNL e PNLL, todos estes têm uma componente escolar obrigatória, composto por outros conteúdos educativos, mas não de leitura obrigatória, abordados como forma de cativar os utilizadores a seguir e interagir com a página.

Este projeto poderá ser trabalhado de forma não intensiva durante o ano letivo, e na altura que antecede os exames nacionais, de forma a trabalhar as obras com potencial de serem abordadas nos exames. A sua composição e estrutura será estudada e comentada por utilizadores num ambiente completamente público. A sua divulgação funcionará como os outros aspetos do site funcionaram até ao momento, através da divulgação pelas redes.

Não sendo este o único modo de sustentabilidade, as redes sociais servirão também para uma maior exposição de outros aspetos do site.

As obras continuarão a ser trabalhadas e divulgadas, mas sem a obrigação de registo, sendo que o foco principal será as redes sociais, de forma a que o conteúdo mais significativo seja alojado no site, que continuará a ser a base de todo o trabalho.

Foi desenvolvida uma tabela (tabela 12), tendo em vista a manutenção e sustentabilidade do projeto, de forma a continuar com o aumento de utilizadores visitantes ou participantes e manter e continuar a promoção dentro das redes sociais.

Tabela 11 -Princípios para a sustentabilidade

Princípios orientadores para a manutenção e sustentabilidade.		
Ferramentas	Participação	Sustentabilidade

<ul style="list-style-type: none"> ● Escolha de <i>software</i> de fácil utilização ● Possibilidade de integração de recursos externos ligados a redes sociais ● Promoção de publicações e interações em redes sociais, atraindo o utilizador para o <i>site</i>. ● Disponibilização de recursos em formatos diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promoção de participação ativa dos utilizadores, utilizando canais em redes sociais. ● Interação e promoção ativa pelas redes sociais. ● Promoção da interatividade e interesse oferecendo local próprio para divulgação de conteúdos originais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gestão e moderação do espaço ● Escolha de conteúdos relevantes ● Promoção de novas estratégias de dinamização ● Apoio técnico e respostas rápidas às questões colocadas ● Gestão e promoção do <i>site</i> pelas redes sociais ● Evolução e adaptação de conteúdos consoante as necessidades do utilizador.
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

De acordo com van den Akker (2006, 2010), a reflexão sistemática e documentação do processo da intervenção educativa levam a um conjunto de procedimentos de implementação cujo conhecimento gerado poderá tomar forma de princípios de *design*.

Para chegar a princípios de *design*, é necessária a progressão por etapas, é necessária uma progressão ao longo das três etapas de um projeto baseado na Educational Design Research: a pesquisa preliminar a pesquisa preliminar, fase de protótipos e fase de avaliação.

Estes princípios heurísticos não são receitas para o sucesso, mas sim, diretrizes para selecionar como aplicar o conhecimento mais apropriado para uma tarefa específica de *design* aplicável a outros projetos educativos.

Wademan (2005), conforme representado na figura 1, captura tais características, trabalhando num quadro de aproximação sucessiva da teoria, também denominada de princípios de *design*.

Sendo o ponto de partida dos estudos de desenvolvimento em *Educational Design Research*, a pesquisa preliminar, pesquisas anteriores e projetos desenvolvidos sobre os mesmo pressupostos, que possam ser consideradas exemplos úteis ou fontes de inspiração, e a identificação de problemas educacionais, para os quais não existem ou são escassos os princípios validados ou as diretrizes a seguir, então os princípios de *design* são de importância fulcral para apoiar o *design* e desenvolvimento de atividades em projetos futuros.

Conclusão

A literatura sobre Educational Design Research onde são implementados estudos refere-se a uma implementação na sala de aula e noutros contextos educativos, esta obtém bons resultados, mas não existe literatura sobre a implementação de projetos fora de um contexto educativo.

Conclui-se que o número de pessoas que visitam o *site* como utilizadores anónimos, o número de utilizadores registados não refletem o seu real impacto.

As publicações do *site* nas redes sociais têm uma maior interação do que o numero de utilizadores registados.

Embora o site tenha muitas possibilidades, as mesmas não são exploradas pro-ativamente pelos seus membros, necessitando de algum incentivo para que o

utilizador interaja, este facto, é algo que poderá ser colmatado com publicações nas redes sociais.

Os utilizadores visitaram o site com múltiplos propósitos, sejam estes para obter mais informação sobre literatura Lusófona, e visualizar comentários assíncronos ou comentar sobre os mesmos.

Importa salientar que, apesar do longo e extenso trabalho de bastidores, este não foi todo descrito neste projeto, por duas razões, uma é parte integrante ao próprio desenvolvimento e segunda por não ser um projeto sobre o desenvolvimento de software.

No entanto, é importante falar no facto de este projeto, enquanto Clube de Leitura Virtual, cujo crescimento é lento e demorado, constituiu um contributo importante para projetos futuros, dado o tempo despendido a construir e a melhorar a própria plataforma, o tempo de concretização deve ser maior, não apenas o prazo estipulado para a conclusão de um projeto de mestrado.

Como foi referido anteriormente, este Clube de Leitura foi implementado seguindo uma lógica de *Educational Design Research*, proposta por Plomp et al. (2013), e adoção das características dos *Wicked Problems no Design*, seja este em Educação ou não, pelo fato, de que em implementação de protótipos, o *designer* nem sempre tem uma resposta ao problema e, por consequente, não existe uma resposta certa ou errada, mas sim uma resposta adaptativa.

As redes sociais, com especial enfoque no *Facebook* e no *Instagram*, tornaram-se aliadas a uma maior aproximação entre utilizadores Portugueses e Brasileiros, e tirando partido destas, muitos dos utilizadores, participantes ou não, chegavam ao *site*, partilhando também opiniões ao nível de mensagens pessoais ou emails.

Em relação à implementação de protótipos, não havendo literatura com um projeto semelhante, nem uma resposta certa ou errada, posso concluir que os protótipos evoluíram, os comentários dos utilizadores foram o cerne das mudanças,

sem esquecer os objetivos e de acordo com as melhores funcionalidade a nível de usabilidade, praticabilidade e eficácia.

Foi atingido o objetivo um “aprofundar a análise de clubes de leitura já existentes”, conforme evidenciado nas tabelas 3 a 7.

O objetivo dois “Criar e estudar o desenvolvimento de um Clube Luso-Brasileiro de Leitura online” foi atingido, com a criação do *site* www.clubra.club, sendo que este integra recursos tais como vídeo, som e imagem. A integração de recursos externos tais como o *Youtube*, o *Instagram* e *Facebook*, também foi atingindo, sendo possível ao utilizador partilhar conteúdo destas página diretamente no site. A integração de recursos como o *GoodReads* e o *Skoob* não foi possível.

A integração de recursos externos também foi atingindo, sendo que foi integrado um *feed* de notícias do *facebook* no *site* e existe também a possibilidade de registo e *login* através de várias plataformas e a partilha de publicações do *site* através dessas plataformas.

O objetivo três “Promover a interculturalidade através da leitura e da partilha de leituras” foi atingido através das sessões que foram realizadas com a turma da UNIRIO.

O objetivo quatro “Promover o interesse pela leitura e pela partilha de ideias entre os membros do clube de leitura.” Foi atingido através da interação entre os utilizadores com os seus comentários e resposta a este dentro do *site*.

O objetivo cinco “monitorizar o envolvimento dos participantes, ajustando os mecanismos de incentivo à participação” foi atingido através melhoria sucessiva dos protótipos até a esta versão final.

Termino afirmando que o projeto conseguiu atingir os objetivos propostos, tendo em conta a evolução através da implementação de vários protótipos, no entanto mantendo o funcional e atrativo para o utilizador, criando um local de

partilha de opiniões, com sustentabilidade futura, com a opção de mais colaborações.

Referência Bibliográficas

Alcoforado, M. (2007). *Comunicação intermediada por protótipos* (Tese de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco) Disponível em https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3374/1/arquivo4359_1.pdf

Alcaforado, M., Paschoarelli, L., & Silva, J. (2015). Metodologia Centrada Nos Protótipos: Um Caminho para Inclusão de Usuários no Processo de Design. *Blucher Design Proceedings*, 2, 878-893.

Alper, M., & Herr-Stephenson, R. (2013). Transmedia play: Literacy across media. *Journal of Media Literacy Education*, 5(2), 2.

Bannan, B. (2010). The Integrative Learning Design Framework: An Illustrated Example from the Domain of Instructional Technology. In Plomp, T. & Nieveen, N. (Eds.) *An introduction to educational design research* (pp.114-143). Enschede: Stichting Leerplan Ontwikkeling (SLO)

Barbosa, A., Cunha, F. (Orgs.). (2010) *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo, Brasil: Cortez

Bergman, S. M., Ferrington, M. E., Davenport, S. W., & Bergman, J. Z. (2011). Millennials, narcissism, and social networking: What narcissists do on social networking sites and why. *Personality and Individual Differences*, 50(5), 706–711.

Brito, E. C. (2012). *A literacia da leitura em adultos: análise diacrónica de processos de (re) socialização num grupo de educação e formação de adultos, construído no feminino*. (Tese de Doutoramento) Universidade do Porto, Porto. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/67301>

Buchanan, R. (1992). Wicked problems in design thinking. *Design issues*, 8(2), 5-21.

Buffardi, L. E., & Campbell, W. K. (2008). Narcissism and social networking web sites. *Personality and social psychology bulletin*, 34(10), 1303-1314.

Copeland, M. (2005). *Socratic circles: Fostering critical and creative thinking in middle and high school*. Portland, Maine: Stenhouse Publishers.

Daniels, H. (2002). *Literature circles: Voice and choice in book clubs and reading groups*. Portland, Maine: Stenhouse Publishers.

Dal Yong, J. (2019). Transmedia Storytelling in the Age of Digital Media: East Asian Perspectives. *International Journal of Communication* (19328036), 13.

Delors, J., et al. (2012). *Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo, Brasil, Editora Cortez.

Farr, C. (2005). *Reading Oprah: How Oprah's book club changed the way America reads*. Albany, New York: SUNY Press.

Fernandes, P., & Vilarinho, E. (2016). Planos nacionais de leitura no Brasil e em Portugal: elementos preliminares. Atas do XIII do Congresso SPCE. Viseu, Portugal

Freeman, S. (2005). End of Discussion: Why I'm leaving my book group. *The American Scholar*, 74(1), 138-142. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/41221388>

Friesen, K., & Stephens, C. (2016). Circles of Learning: Applying Socratic Pedagogy to Learn Modern Leadership. *Journal of Leadership Education*, 15(1).

Giroto, C., & Monteagudo, B. (2018). A construção de uma biblioteca digital virtual: as rodas de socialização e o outro na mediatização da atividade de ler obras com uso do tablet. *TEXTURA-Revista de Educação e Letras*, 20(43).

Gouveia-Pereira, M., et al. (2000). Dinâmicas grupais na adolescência. *Análise Psicológica*, 18(2), 191-201. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312000000200005&lng=pt&nrm=iso

Ibrus, I., & Ojamaa, M. (2014). Transmedia Critical| What is the Cultural Function and Value of European Transmedia Independents?. *International journal of communication*, 8, 18. Disponível em <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/2650>

Jenkins, H. (2010). Transmedia storytelling and entertainment: An annotated syllabus. *Continuum*, 24(6), 943-958. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10304312.2010.510599>

Kinder, M. (1991). *Playing with Power in Movies, Television, and Video Games: From Muppet Babies to Teenage Mutant Ninja Turtles*. Berkeley: University of California Press.

Kirchof, E., & Silveira, R. (2018). Leitura em tempos de rede: booktubers e jovens leitores/as. *Revista Letras Raras*, 7(3), 55-74. Disponível em <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1171>

Kroll, J. (2016) What Is Meant By The Term Group Mentoring? *Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning*, 24:1, 44-58. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/13611267.2016.1165488>

Krug, F. (2015). A importância da leitura na formação do leitor. *REI-Revista de educação do IDEAU*, 10(22), 1-14. Acedido em https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf

McKenney, S., Nieveen, N., & van den Akker, J. (2006). Design research from a curriculum perspective. *In Educational design Research* (pp. 79-102). Routledge.

Marcelo, A. S. (2001). *Internet e novas formas de sociabilidade*. (Tese de Mestrado, Universidade da Beira Interior). Disponível em <http://bocc.ufp.pt/pag/marcelo-ana-sofia-internet-sociabilidade.pdf>

Mira Leal, S. (2012). Mother tongue education: What Portuguese language students say they should learn in High School?. In *17th European Conference on Reading- Proceedings (pp. s-p)*. Anne Godiner & Marianne Vanesse-Hannecart.

Moore, J., McClelland, S., Alef, E., & Vogel, E. (2016). The simplicity and complexity of reading comprehension. *International Journal of Business and Social Science*, 7(6), 1-7. Disponível em http://ijbssnet.com/journals/Vol_7_No_6_June_2016/3.pdf

Mumford, M. D. (2002). Social innovation: ten cases from Benjamin Franklin. *Creativity research journal*, 14(2), 253-266. Disponível em https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15326934CRJ1402_11

Neves, S. F. S. (2010). *Hábitos de leitura e sucesso escolar: um estudo de caso em alunos no final do ensino básico*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense). Disponível em <http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/211/2/TME%20447.pdf>

Nieveen, N. (2010). Formative evaluation in educational design research. In T. Plomp & N. Nieveen (Eds.), *An introduction to educational design research* (pp. 89-101). Enschede: SLO.

Pratten, R. 2011. *Getting Started in Transmedia Storytelling: A Practical Guide for Beginners*. Seattle: CreateSpace.

Petrič, J. (2004). Louis Adamic and the Book-of-the-Month Club. *Acta Neophilologica*, 37(1-2), 9-15. Disponível em <https://revije.ff.uni-lj.si/ActaNeophilologica/article/view/6252>

Plomp, T., et al. (2010). *An introduction to educational design research: Proceedings of the seminar conducted at the East China Normal University*. Shanghai, PR China, Enschede: Stichting Leerplan Ontwikkeling (SLO)

Plomp, T.; Nieveen, N. (2013). *Educational design research: Illustrative cases*. Enschede, the Netherlands: SLO.

Scharber, C. (2009). Online book clubs: Bridges between old and new literacies practices. *Journal of adolescent & adult literacy*, 52(5), 433-437. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/27639211?seq=1>

Upchurch, A. R. (2016). *The origins of the Arts Council movement: philanthropy and policy*. New York: Springer.

van den Akker, J., Gravemeijer, K., McKenney, S., & Nieveen, N. (Eds.) (2006). *Educational design research*. London: Routledge.

van den Akker, J. (2010). Curriculum design research. In T. Plomp & N. Nieveen (Eds.), *An introduction to educational design research* (pp. 37-71). Enschede: SLO.

Wademan, M. (2005). *Utilizing development research to guide people capability maturity model adoption considerations*. (Tese de Doutorado) Syracuse: Syracuse University

Zaleski, P., & Zaleski, C. (2015). *The Fellowship: The Literary Lives of the Inklings: JRR Tolkien, CS Lewis, Owen Barfield, Charles Williams*. New York: Farrar, Straus and Giroux.

Anexos

Anexo 1: Inquérito a Alunos da Universidade dos Açores.

Hábitos de Leitura

Este questionário é parte integrante do pré projeto de Mestrado em Educação e Formação de Adultos. A sua participação é livre e poderá desistir a qualquer momento.

Idade *

Texto de resposta curta

Escolaridade *

- Sem Escolaridade
- Escolaridade Obrigatória
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Quais as condicionantes que o levam a ler? *

- Não leio.
- Gosto de descobrir coisas novas com a leitura
- Eu gosto de ler para me distrair.
- Ler é uma atividade importante e estimulante.
- Costumo partilhar as minhas leituras com a minha família.
- Eu leio para ter mais informações sobre assuntos que me interessam.
- Para adquirir mais cultura.
- Outra opção...

Na sua opinião o que leva as pessoas a lerem? *

Texto de resposta longa

...

O que sugere que seja feito para que você, ou as pessoas que conhece, lessem mais? *

Texto de resposta longa



Anexo 3: Fórum de Discussão

Links rápidos Registe-se

Clube Leitura Luso Brasileiro

Início Bookie

Índice do Fórum

Data/Hora: terça nov 19, 2019 3:31 pm

Clube de Leitura Luso-Brasileiro	Tópicos	Mensagens	Última Mensagem
Clube de Leitura Fórum principal do Clube de Leitura	4	11	Re: Protótipo 1 por Vivika sábado fev 16, 2019 8:04 pm
Regras de Utilização	1	2	Re: teste por admin terça nov 27, 2018 6:32 pm
Livros Não Listados	0	0	Nenhuma mensagem
Pergunta a um Bookie	1	1	Bem-vind@s por admin terça nov 27, 2018 3:17 pm

Anexo 4: Página Principal



Clube de Leitura

Bem-vind@s ao Clube de Leitura Luso-Brasileiro

Este site insere-se do desenvolvimento do Projeto de Mestrado em Educação e Formação, visa desenvolver um clube de leitura dinâmico e apelativo aos utilizadores. Para mais informações leia isto.

Para aceder ao fórum de discussão clique no link abaixo da imagem do site, aí também poderá encontrar outros links que o levam a navegar pelo site, por várias páginas onde explicam os conteúdos aqui existentes.

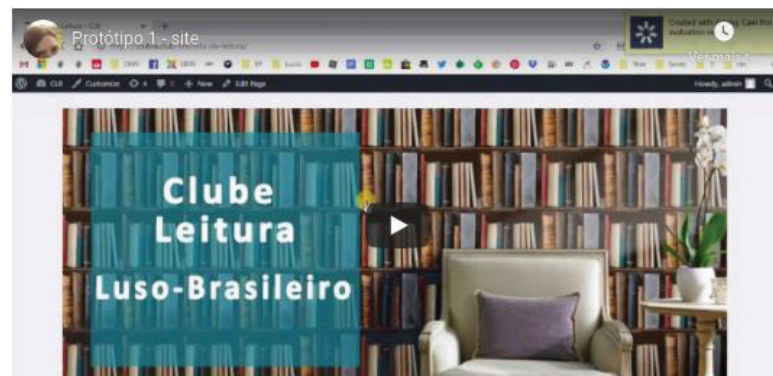
Até ao seu lançamento irão ser desenvolvidos protótipos, os quais irão servir de avaliação do site, com vista a produzir as alterações que melhorem toda a plataforma.

Poderá encontrar na Lista de de Leitura os livros que serão votados pelos membros do clube e selecionados para discussão.

Nos livros Lidos estão os livros que já foram lidos e retirados da Lista de Leitura.

Na Leitura em Curso encontra toda a informação do Livro que no momento está a ser lido, tais como informação biográfica do autor, coleção a que o livros pertence, breve resumo e fatos relacionados.

Visualize o vídeo para ajuda na navegação no site.



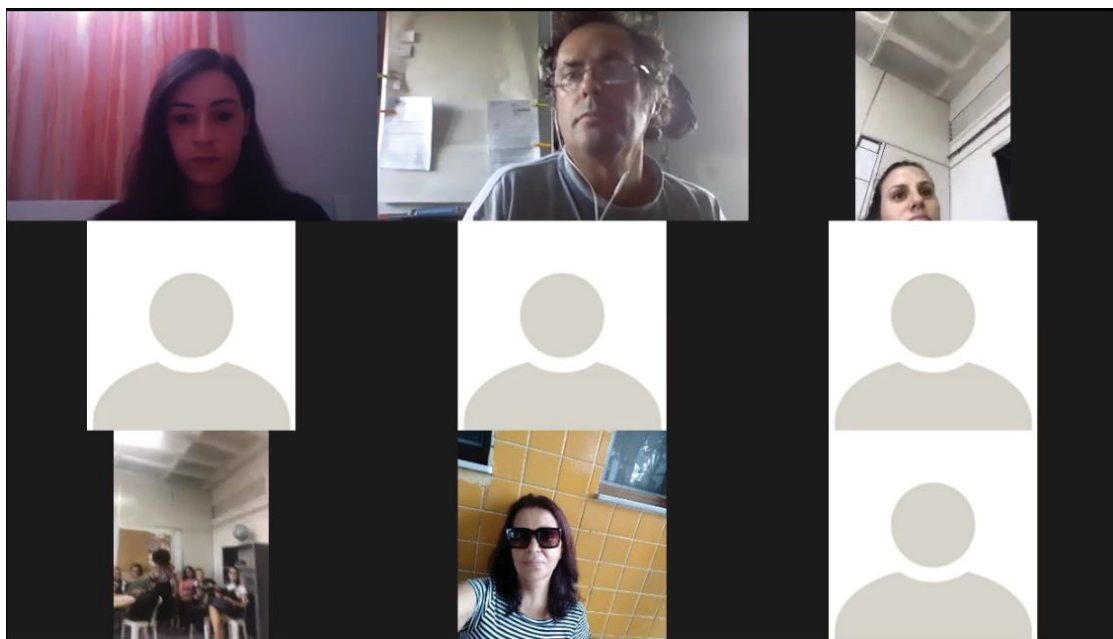
Anexo 5: Página de Suporte aos Utilizadores

The screenshot displays the 'Online visitors' page. On the left is a navigation menu with 'Dashboard', 'Chat', 'Settings', and 'Modules'. The main content area is titled 'Online visitors' and includes a search bar and filters for 'Gro', 'Select departm', 'Sele', '+20 (M)', '10 s', '1 hc', and '50'. A table lists visitor activity:

Time	Visitor ID	Status	Location	Action
17 s. ago	V49	New Unseen	Brazil	Chat, Delete
1 m. ago	V48	New	Brazil	Chat, Delete
1 m. ago	V47	New	Brazil	Chat, Delete
1 m. ago	V3	New Unseen	Brazil	Chat, Delete
1 m. ago	V46	New	Brazil	Chat, Delete
2 m. ago	V45	New	Brazil	Chat, Delete
2 m. ago	V44	New	Brazil	Chat, Delete

The right sidebar shows 'My active and pending chats (0)', 'Pending chats (2)', and 'Active chats (0)'. It also includes filters for 'All departments' and 'Users'.

Anexo 6: Sessões de Videoconferência com Alunos da UNIRIO



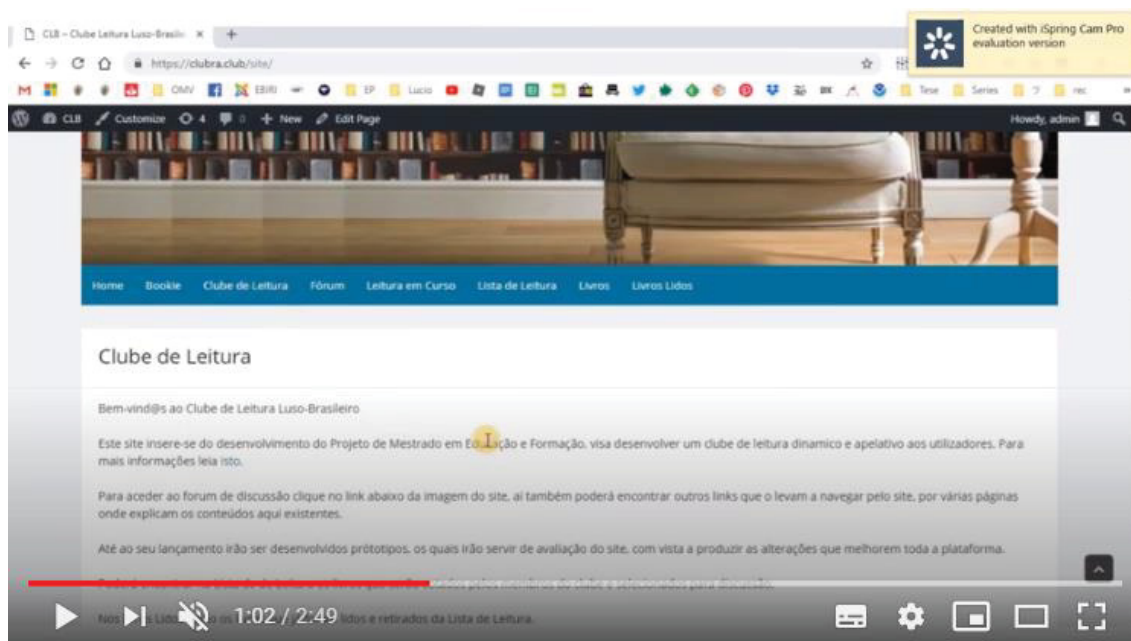
Anexo 7: Sessões de Videoconferência com Alunos da UNIRIO



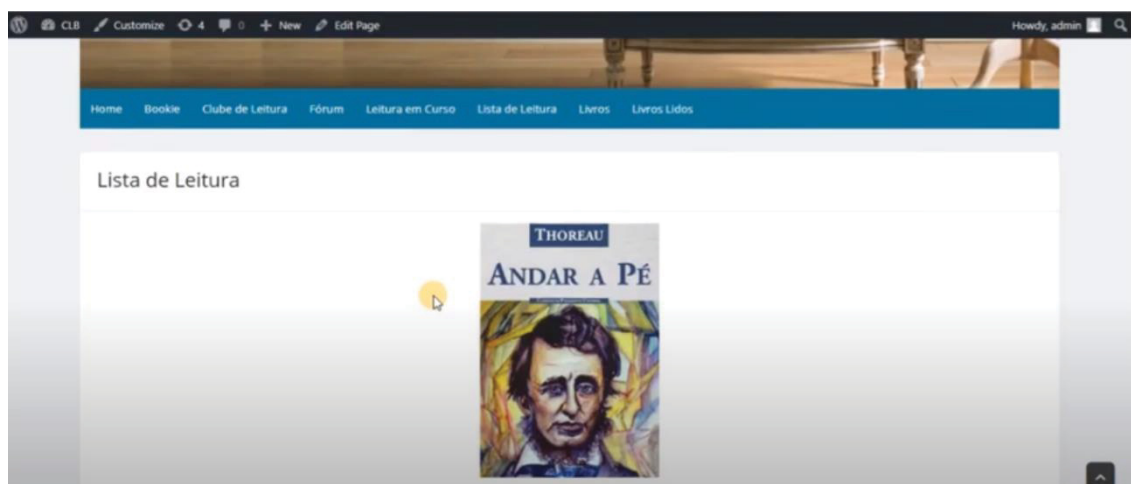
Anexo 8: Sessões de Videoconferência com Alunos da UNIRIO



Anexo 9: Tutorial de Navegação



Anexo 10: Página de Navegação Principal









Anexo 11: Ligações do Fórum de Navegação


Índice do Fórum > Clube de Leitura Luso-Brasileiro > Clube de Leitura

Clube de Leitura

Novo Tópico Neste Fórum... 4 Tópicos • Página 1 De 1

Tópicos	Respostas	Visualizações	Última Mensagem
 Bem-vind@s por admin » quinta nov 22, 2018 12:12 pm	1	78	por Sara  domingo jan 20, 2019 11:53 am
 Protótipo 1 por admin » sábado nov 24, 2018 10:28 pm	6	80	por Vivika  sábado fev 16, 2019 8:04 pm
 Votação Protótipo 1 por admin » sábado dez 15, 2018 9:02 pm	0	30	por admin  sábado dez 15, 2018 9:02 pm
 Lista de Leitura por admin » segunda nov 26, 2018 12:54 pm	0	34	por admin  segunda nov 26, 2018 12:54 pm

Novo Tópico  4 Tópicos • Página 1 De 1

[< Regressar ao índice do fórum](#) [Ir Para](#) 

Anexo 12: Consentimento para Registo

Links rápidos FAQ Ligue-se

Clube Leitura Luso Brasileiro

Início Bookie Pesquisar...

Índice do Fórum Q

- Registo

Leia, por favor, esta informação com muita atenção. .

Ao registrar-se neste forum aceita participar no projeto de mestrado intitulado "Clube de Leitura Luso-Brasileiro: Abordar a Leitura de Forma Dinâmica." Por favor leia a informação abaixo com atenção. Este projeto pretende potenciar a parceria existente entre a Universidade dos Açores (UAC) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), através da criação de um Clube Virtual de Leitura, Luso-Brasileiro, onde os participantes irão, tal como num clube de leitura presencial, ler e partilhar leituras ideias opiniões sobre leituras pessoais ou desenvolver uma tema baseado naquelas leituras, através de meios audiovisuais diversos(vídeos, imagens, desenho, etc.), sem excluir a possibilidade de recurso a texto escrito. Este projeto é motivado pela crescente tendência dos transmedia, que trazem novas formas de explorar a arte e cultura, que podem ser usadas para motivar adolescentes e adultos a encararem a leitura como algo dinâmico. Esta internacionalização do projeto, num contexto de lusofonia, pode constituir uma motivação adicional para jovens adultos que buscam algo mais dinâmico, mais divertido e mais apelativo. As repostas escritas, em vídeo ou qualquer outro meio, bem como o número de publicações estão sujeitas a serem alvo de recolha de dados para o relatório final de projeto. No entanto a privacidade dos utilizadores será protegida. É inteiramente livre de participar ou não neste estudo. Se se voluntariar para participar no estudo, é livre de se retirar a qualquer momento sem consequências de qualquer tipo. Também é livre de recusar responder a qualquer pergunta ou de participar numa atividade específica. Qualquer dúvida ou questão relacionado com este projeto pode ser através do email silvia.almeidameio@gmail.com Ao registrar-se concorda com os termos deste consentimento informado.

Compromete-se a não colocar qualquer mensagem abusiva, obscena, vulgar, insultuosa, de ódio, ameaçadora, sexualmente tendenciosa ou qualquer outro material que possa violar qualquer lei seja do seu país, o país onde "clubra" está alojado ou lei Internacional. Fazer isso pode levá-lo a ser banido de imediato e permanentemente, e, se for necessário, com notificação da nossa parte ao seu Provedor de Internet. O endereço IP de todas as mensagens são registados para ajudar a implementar estas condições. Concorda que "clubra" tem o direito de remover, editar, mover ou encerrar qualquer tópico, a qualquer momento, caso este considere necessário. Como utilizador aceita que as informações que forneceu acima sejam guardadas numa Base de Dados. Apesar desta informação não ser divulgada a terceiros sem o seu consentimento, o "clubra" ou o phpBB não podem ser responsabilizados por qualquer atentado Hacker, que possam expor essa informação

Anexo 13: Página Principal do Protótipo dois



Clube de Leitura Luso-Brasileiro

LIVROS AUTORES PROMOTORES BOOKIE TRIVIA PROJETO SUSTENTABILIDADE

Home » Autores » João de Melo

JOÃO DE MELO

Submitted by Sílvia Almeida on Thu, 03/10/2019 - 13:59

João de Melo nasceu nos Açores, em 1949. Aos 11 anos, deixa a sua ilha natal para prosseguir os estudos no continente, como aluno interno do Seminário dos Dominicanos, onde permanece entre 1960 e 1967. Abandonado o seminário, passa a viver em Lisboa, prosseguindo os estudos enquanto trabalha e iniciando colaborações na imprensa escrita. É, aliás, num jornal, o Diário Popular, que publica o seu primeiro conto, aos 18 anos. A partir de então publicará contos, crítica literária e poemas em diversos periódicos de Lisboa e dos Açores, integrando-se na geração literária que, sediada em Angra do Heroísmo - e ligada ao suplemento literário do jornal A União - renovou a literatura açoriana contemporânea.

A incorporação no exército, com o posto de furriel e a especialidade de enfermeiro, em 1970, e a posterior ida para Angola, onde permaneceu 27 meses numa zona de guerra, marcá-lo-ão em termos pessoais e literários, sendo tema de vários livros seus, de que se destaca, na ficção, Autópsia de Um Mar de Ruínas, romance que é uma referência na literatura portuguesa sobre a guerra colonial.

Já após a revolução de Abril de 1974, João de Melo licencia-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa, mantendo sempre colaboração em diversas revistas literárias (Colóquio-Letras, Vértice e, mais tarde, Sílex, Ler, etc.). No início da década de 80, torna-se professor do ensino secundário, atividade em que reparte até hoje o seu tempo com a escrita literária.

LOGIN WITH YOUR SOCIAL NETWORK ACCOUNT.

Facebook Google Instagram
Twitter YouTube

Secured by OneKey Social Login

USER LOGIN

Username *

Anexo 14: Guião de entrevista a promotores

Objetivos	Questões orientadoras da entrevista
Dados sócio-demográficos	Qual o seu nome? Que idade tem? Qual a sua Nacionalidade?
Aferir o género de página que o entrevistado dinamiza.	Tem alguma página ligada à leitura? Que género de página?
Compreender os interesses literários do entrevistado.	Que géneros literários aborda na sua página? São estes os géneros que mais lê?
Conhecer os incentivos de leitura do entrevistado	Quais os incentivos que contribuem para o seu hábito de leitura? Na sua opinião, que incentivos poderiam contribuir para uma maior motivação para a leitura?

Anexo 15: Grelha de Análise de Entrevistas aos Promotores

Categoria	Sub-Categoria	Descritores	Indicadores	Unidades de Registo	observações
Perfil do Entrevistado	Dados demográficos	Idade		E1: “Tenho trinta e dois anos” E2: “Tenho 46 anos”	
		Nacionalidade	Portuguesa ou Brasileira	E1: “Sou portuguesa” E2: “Sou Portuguesa”	Nacionalidade Brasileira
		Página pessoal	Blogue <i>Instagram</i> <i>Facebook</i> <i>Site</i>	E1: “blogue” E2: “tenho um <i>blog</i> , um <i>instagram</i> e um <i>facebook</i> .” E3 “ <i>site</i> .”	
Interesses literários	Géneros Literários		Abordados nas páginas pessoais	E1: “Abordo qualquer género, desde que o tenha lido e mereça ser partilhado.” E2: “dentro desses géneros, vario pouco.” E3 “obras clássicas.”	

			<p>Fantasia Romance Histórico Thrillers Policiais</p>	<p>E1: “Leio qualquer género, desde fantasia, passando por romance histórico.” E2: “Clássicos, contemporaneos, trillers e policiais.” E3 “Análise das obras clássicas, capítulo a capítulo”</p>	
		Educativos	Leitura obrigatória	E1: “Um incentivo foi a leitura obrigatória na escola”	
			Pessoais	E1: “Acho que quando é estimulado nem nos apercebemos que se tornou um hábito, ou até mesmo um vício.”	
			Familiares	E2: “Sempre tive muitos livros em casa, os meus pais eram leitores ávidos.”	
Incentivos		Outros	Incentivo à Leitura	<p>E1: “Locais dedicados à leitura que não sejam tão tradicionais.” E2: “Mais clubes de leitura, de preferência <i>online</i>, onde as pessoas pudessem se inscrever, sem obrigações.” E3: “Promover o diálogo através da internet, usar a tecnologia.”</p>	

Anexo 16: Guião de entrevista a autores

Objetivos	Questões orientadoras da entrevista
Dados sócio-demográficos	Qual o seu nome? Que idade tem? Qual a sua Nacionalidade?
Aferir o género de escrita do entrevistado.	Há quanto tempo escreve e porque o faz? Sobre qual género prefere escrever?
Conhecer os incentivos de leitura do entrevistado	Quais os incentivos que contribuem para o seu hábito de leitura? Na sua opinião, que incentivos poderiam contribuir para uma maior motivação para a leitura?

Anexo 17: Grelha de análise de entrevista a autores

Categoria	Sub-Categoria	Descritores	Indicadores	Unidades de Registo	observações
Dados Sócio demográficos		Nacionalidade	Portuguesa ou Brasileira		A1: Nacionalidade Brasileira A2: Nacionalidade Portuguesa
Interesses literários	Géneros Literários	Abordados nas Livros	Horror Psicológico Literatura Infantil Guião Romance	A1: “O horror psicológico, eu gosto muito.” A2: “Literatura infantil, guião, tenho feito algumas impressões por outro estilos depois regresssei ao romance.”	
Motivos para a escrita		Pessoal e profissional	Gostos pessoais Experiência profissional	A1: “Eu escrevo porque isso me faz bem, eu gosto de escrever” A2: “A minha experiência na escrita começa há já alguns anos.”	

Incentivos para a leitura		Opinião pessoal	Leitores atuais	A1: “O leitor atual tem uma preferência por algo mais fantasioso.” A2: “Para você escrever é sempre muito importante que você leia.”	
---------------------------	--	-----------------	-----------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Anexo 18: Questionário anónimo enviado aos utilizadores contactados

Secção 1 de 3

Clubes de Leitura e Leitor Atual

Um pequeno inquérito anónimo para avaliar os clubes de leitura e leitores atuais.

Qual a sua idade? *

Texto de resposta curta

Quer fornecer o seu email?

Texto de resposta curta

Tem por hábito ler? *

Sim

Não

Quantos livros costuma ler por mês? *

Texto de resposta curta

Faz parte de algum clube de leitura? *

Sim

Não

Se surgisse um novo conceito de Clube de Leitura, o que faria? *

- Visitava, adería e fornecia críticas aos livros.
- Visitava, mas só lia, não adería.
- Adería apenas se não fosse difícil. (fácil autenticação por facebook ou IG)
- Não adería, tenho preguiça.

Tem algum Canal ou Página para promover leitura? *

- Sim
- Não

Após a secção 1 Continuar para a secção seguinte

Secção 2 de 3

Imagine que surgia um novo conceito de Clube de Leitura.

Descrição (opcional)

Eu adería a esse Clube de Leitura se: *

- Pudessem criticar e promover o meu canal ou página
- Só para promover o meu Canal ou Página, não queria participar
- Só para participar, não queria promoção da página

Outras Razões

Texto de resposta longa

Após a secção 2 Ir para a secção 3 (Quase a acabar, só...ais uma pergunta.) ▾

Secção 3 de 3

Quase a acabar, só mais uma pergunta.



Descrição (opcional)

Na sua opinião, o que falta nos clubes de leitura? *

Texto de resposta longa

UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Rua da Mãe de Deus

9500-321 Ponta Delgada

Açores, Portugal



DM

Clube Luso-Brasileiro de Leitura

Sílvia Almeida